OKINAWA SENTINELA DO PACÍFICO: O VALOR MILITAR DO ARQUIPÉLAGO (Pág. 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 13 DE AGOSTO DE 1969 N.º 16 756 ANO 49.º UM ESCUDO

às sextas-feiras em MESA REDONDA vamos discutir...

O ROMANO da imagem é Walter Yearick, norte-americano de nascimento, mas radicado em Inglaterra, o qual veio a pé de Cirencester, onde vive, até Londres (uma distancia de 160 quilómetros...) trajando desta forma insólita, acorrentando-se ele próprio ás grades do Palácio de Buckingham — tudo isto para chamar a atenção da opinião publica para a negligência com que as relíquias romanas são tratadas na Grã-Bretanha. Preso e escoltado para longe do palácio, Yearick lançou um apelo aos arqueólogos amadores para que se ofereçam como voluntários para constituir uma corte de protesto que ele chefiaria. Só é preciso que haja mais 99 voluntários...

HOJE 28 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

APÓS UMA NOITE DE TUMULTOS

Proibidas no Ulster as manifestações

LONDONDERRY (Irlanda do Norte), 13 — (R.) — O Governo da Irlanda do Norte proibiu hoje todas as paradas e manifestações após os distúrbios católico-protestantes de ontem à noite em que ficaram feridas mais de 140 pessoas.

A ordem proibe todas as paradas e manifestações protestantes ou católicas na Irlanda do Norte até ao fim do corrente mês. Só será permitida uma parada a realizar pelo Exército de Salvação.

A ordem governamental foi publicada, esta manhã, pelo ministro do Interior, Robert Porter, depois das tropas inglesas se terem posto em movimento para os arredores de Londonderry, após disturbios ocasionados pela parada anual protestante na cidade.

Dos 140 feridos nos disturbios de Londonderry, 90, pelo menos, foram agentes da Polícia. Uma das pessoas foi ferida a tiro num ombro.

A Polícia usou granadas de gás lacrimogéneo pela primeira vez em cerca de um ano para procurar impedir os confrontos directos entre protestantes e católicos, mas por várias vezes esteve á beira do colapso, devido a bandos de jovens praticarem agressões com bombas de petróleo.

A cidade assemelha-se a um campo de batalha. Pela manhã ainda ardiam muitos edifícios, e a Polícia anunciou violências esporádicas, que ocorreram quando o dia já tinha nascido.

Bombas de petróleo foram arremessadas contra uma esquadra da Polícia em Coalisland, no Condado de Tyrone, sem que houvesse, porém, quaisquer danos. Verificou-se luta esporádica em Belfast e Strabane, condado de Tyrone.

Vinte e um civis foram tratados em hospitais de Londonderry, com queimaduras e cortes. Um informador da Polícia afirmou terem sido presas, pelo menos, 6 pessoas.

Mais de 300 policias procuraram passar, e destruir, uma forte barricada num bairro católico de Londonderry, num esforço para acabar com os violentos disturbios que toda a noite ocorreram na cidade.

A Polícia, armada com bastões e gases lacrimogéneos, tentou varrer a área de Bogside, em que mais de 110 pessoas ficaram feridas durante a noite.

50 mil contos para obras de viação rural

(Ler na página central)

ANATOMIA DE VILA FRANCA

Vila Franca de Xira, um dos mais industrializados concelhos do País. Recebe mão-de-obra de Lisboa e fornece-lhe o necessário «man-power», também. É um colorido bilhete-postal: campinos, touros, largadas, corridas. Mas há o reverso da medalha: «clandestinos» e avieiros. Tudo isto é objecto de uma equilibrada e completa reportagem de um dos nossos redactores e que hoje publicamos nas páginas 7 e 8, no âmbito da série «A cidade para lá de Lisboa».

NOVOS ATAQUES NO VIETNAM DO SUL

A RETIRADA AMERICANA PODERÁ SER AFECTADA

SAN CLEMENTE (Califórnia), 13 — (A. N. I.) — Na «Casa Branca» de Verão, instalada na Califórnia, o presidente Nixon pondera os efeitos da nova ofensiva lançada pelo Vietcong e pelo Vietnam do Norte, a coincidir com o seu plano para retirar do Vietnam as forças

(Continua na ultima página)

ora diga-nos...

— Costuma ler durante as férias?

Férias. Alteração total da rotina quotidiana. Praias ou campo, esplanadas, mas também longas horas de ócio, tempos mortos que se torna necessário preencher. Com leituras? Talvez, mas os livros custam tão caro...

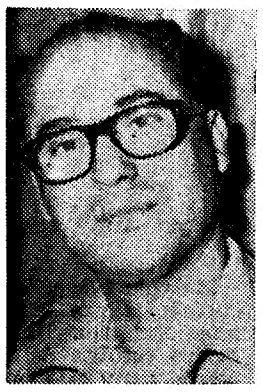
● *Sim, senhor, costumo ler durante as férias* — diz-nos o sr. João Simões Leitão, condutor da Sacor.

E continuou:

— *Aproveito para reler a Bíblia Sagrada.*

— A Bíblia?

— *Sim. Através dela tive conhecimento da salvação que vem de Jesus.*



● O senhor Tito Baptista de Oliveira, cobrador das C. R. G. E., também lê durante as férias

— *Só leio livros policiais e jornais desportivos. Porquê? Porque gosto dos primeiros e interesso-me bastante pelas actividades desportivas.*

● Durante as férias o sr. António Rodrigues costuma ler muito.

— *Devoro os livros de ficção científica. Gosto de tudo o que se relaciona com a ciência.*

— Acompanhou então a «aventura» da «Apolo-11»?

— *Com certeza. Pus o despertador para as três da madrugada e segui a emissão pela TV até final.*

Pierre Balmain apresenta no fim do mês os seus modelos no Casino Estoril

Um dos grandes ditadores da moda, dos mais consagrados criadores da elegancia da mulher vem, pessoalmente, apresentar as suas criações, dentro de dias, em Portugal. Será no próximo dia 31, durante uma festa de caridade que decorrerá no Casino Estoril e trata-se de Pierre Balmain, um dos grandes costureiros franceses de renome mundial.

Uma comissão de senhoras tomou o encargo de promover, naquela data, um jantar de gala, cuja receita reverterá para a Maternidade e Assistência á Infancia D. Sofia Abecassis

Para esse jantar, foi convidado Pierre Balmain, que aceitou estar presente e trazer um grupo de manequins privativos, para apresentar os seus mais recentes modelos de alta costura, facto que confere á iniciativa um grande interesse. Acontece, ainda, que, nessa noite, além da passagem de modelos de Pierre Balmain, será exibido o *Show* do Casino Estoril, de cujo cartaz fazem parte as célebres «Blue Bell Girls» e, ainda, artistas de categoria internacional.

Outro motivo de interesse desta festa de caridade reside no facto de haver já um numeroso grupo de jóvens que aproveitam a ocasião para fazer a sua apresentação na sociedade.

A compra de bilhetes, a 350$00 por cada jantar, com vinhos e incluindo taxas e impostos, pode fazer-se na Loja Caniche, Rua Borges Carneiro, 11-B, em Lisboa, ou pelos telefs 670539 e 666852.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Assinado pelo sr. dr. João José Casimiro de Almeida Dias, presidente da Junta de Turismo das Termas de S. Pedro do Sul, recebemos um ofício em termos penhorantes, agradecendo as referências feitas pelo nosso jornal ao «I Colóquio de Turismo e Termalismo de Lafões».

Necrologia

Amaro Lobato

Faleceu o sr. Amaro Lobato de 45 anos, construtor civil, natural de Sardoal, casado com a sr.ª D. Maria de Jesus Lobato e pai dos meninos Rosa Maria de Jesus Lobato e Paulo Alexandre de Jesus Lobato. O funeral a cargo da Agência Salgado da Rua da Rosa, realiza-se amanhã, pelas 16 horas, saindo da igreja dos Jerónimos para o cemitério da Ajuda.

Joaquim Augusto de Paiva Beija

Faleceu o sr. Joaquim Augusto de Paiva Beija, de 50 anos, natural de Alcáçovas (Viana do Alentejo), proprietário, casado com a sr.ª D. Maria José Mendes da Costa Passos Beija e pai dos meninos Maria da Luz, João Francisco, Maria da Conceição e Maria Carolina da Costa Passos Beija.

O funeral a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 10 horas saindo da igreja do Lumiar para jazigo de família no cemitério de Alcáçovas.

D. Candida do Carmo Minhoto dos Santos

BRAGANÇA, 13 — Depois de breve doença e de ter estado internada alguns dias no Hospital Regional de Bragança, faleceu, numa casa de saude de Lisboa, a sr.ª D. Cândida do Carmo Minhoto dos Santos, de 51 anos, natural da freguesia da Sé desta cidade, proprietária, viuva, desde 1965, do sr. tenente João Baptista dos Santos.

O corpo, encerrado em urna, veio trasladado para esta cidade, ficando depositado na igreja da Sé Catedral, até á hora do funeral.

A extinta, que gozava da melhor consideração e estima, era irmã dos seguintes srs.: António Alberto Minhoto.

Depois da missa de corpo presente, realizou-se para jazigo de família, o funeral no qual se incorporaram centenas de pessoas de todas as classes sociais.

FORMAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA

No âmbito do programa de actividades do Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra, através do Serviço de Formação Profissional, terminou no Centro N.º 1, em Xabregas, o nono curso de pintura da construção civil.

Entretanto, no Centro N.º 3, no Seixal, terminaram os primeiros cursos de Alvenarias, Carpintaria da Construção Civil, Cofragens e Armaduras, Estuques e Ladrilhagem.

No Centro N.º 4, instalado na Venda Nova, foram encerrados os segundos cursos de Carpintaria da Construção Civil, Electromecânica e Electricidade Baixa Tensão.

Todos estes cursos, cuja capacidade de formação varia entre os 14 ou 15 alunos e cuja duração abrange um período de cerca de seis meses, têm por finalidade a qualificação de trabalhadores indiferenciados, habilitando-os a encontrarem, posteriormente, colocações compatíveis em diversas empresas, com o apoio do Serviço Nacional do Emprego.

DE ONTEM PARA HOJE

ATENEU COMERCIAL DE LISBOA

Medalha de oiro de Lisboa foi atribuída pela Camara Municipal ao Ateneu Comercial. E diga-se que em poucas instituições ela ficaria melhor do que naquele estabelecimento das Portas de Santo Antão onde se têm congregado tantas boas vontades, tantos esforços e onde a solidariedade não tem sido palavra vã. O presidente da direcção do Ateneu Comercial, sr. Joaquim Mota da Silva, deu ontem a notícia na assembleia geral da instituição que à cultura intelectual, física e moral, e ao convívio humano, tantos serviços tem prestado, de que a entrega da medalha se faria em Outubro. Foi ainda fixado em 30 contos a base das negociações que a direcção tem de efectuar com o restaurante Solmar. Depois foram eleitos os corpos gerentes. São os seguintes: presidente, prof. José da Cruz Filipe; vice-presidente, Jorge Apolon Rebelo; 1.º secretário, Francisco da Silva Braga; 2.º secretário, Francisco Ventura; 1.º vice-secretário, Garibaldi Duarte; 2.º vice-secretário, António da Cruz Leal. Direcção — presidente, Joaquim Mota da Silva; vice-presidente, Mário Sérgio; secretário, António Duarte de Abreu Rocha Lima; vice-secretário, Miguel Silva; tesoureiro, António Eduardo Simões Figueiredo; vice-tesoureiro, Raul Neto; vogais, Fernando Duarte Mendes Maynard; Luís Filipe de Sousa Brito; Alberto Martins; suplentes, Fernando Moreira, Guilherme Augusto Simões, José Augusto Pessoa de Amorim e Américo do Rosário Lopes. Conselho fiscal — presidente, Fernando da Silva Costa; secretário, Vítor Pinto; relator, Vítor Ferreira de Melo; suplentes, Francisco Ardisson e Norberto Silva. O conselho jurisdicional foi formado pelos srs. eng.º António Cardoso Eurico Ferreira Cabecinha, José Brito Lopes, Justino Alfaia Bárcia, António Libanio Correia, João Damasceno Covão, Nelson Amaral Coimbra, António Pires, David Andrade, Manuel Alves Frazão, dr. Filipe Brás Rodrigues, Virgilio da Fonseca, Carlos Simões Travassos, José Neves Correia de Araujo.

UM MORTO E UM FERIDO

No lugar da Tapadinha, freguesia de Penamaior, perto de Paços de Ferreira, descia Floriano Carneiro Lopes da Costa, de 17 anos, a estrada do Pilar. Com ele ia Francisco Ferreira Carneiro. Desciam de bicicleta e foram embater violentamente no automóvel guiado pelo sr. Carlos Gomes, agente comercial, de Meixomil. Balanço: morreu Floriano e fracturou a perna esquerda o seu companheiro.

CASAS EM MASSAMÁ

Na Câmara Municipal de Sintra foi assinada a escritura de uma empreitada para a construção de casas em Massamá que se destinam ás famílias vítimas das enxurradas de 1967.

ALMIRANTE HENRIQUE TENREIRO

Para a renovação dos processos das pescarias foi há tempos anunciada a criação da Junta Nacional de Fomento de Pescas. Vida nova parecia querer dizer essa medida. Para a sua presidência vai uma das personalidades mais marcantes do Estado Novo qual é o almirante Henrique Tenreiro, que já era delegado do Governo junto dos Organismos das Pescas. A nomeação foi feita em portaria do sr. ministro da Marinha.

FOGO A BORDO

Ao largo de Portimão o navio misto «Monte Brasil», de 4 mil toneladas, esteve com fogo a bordo. Ia com carregamento de madeiras, cortiça, conservas, etc. É a segunda vez, desde que foi lançado á água, que o «Monte Brasil» tem fogo a bordo. O fogo foi extinto ao princípio da noite e o navio deve seguir ainda hoje para o Funchal.

DOIS MORTOS E QUATRO FERIDOS

No lugar de Moncalva, á entrada de Pombal, chocaram violentamente dois automóveis. Mortos o condutor de um dos carros, sr. Abílio Augusto Baptista da Cunha, de 30 anos, geólogo, de Arco de Baulhe, Cabeceiras de Basto, e um seu sobrinho, Sérgio Carlos Macedo da Silva, de 3 anos. Feridos o condutor do outro carro, sr. Aquilino Marques da Silva, de 21 anos, em estado de coma nos Hospitais da Universidade de Coimbra. Feridas ainda, sem gravidade, mais três pessoas.

ARGOSELO VAI FESTEJAR S. BARTOLOMEU

ARGOSELO, 13 — Os habitantes desta localidade, justamente considerada a mais importante do concelho de Vimioso, preparam com afã os próximos festejos a S. Bartolomeu, que anualmente atingem um brilhantismo que ultrapassa quanto é normal em organizações do género levadas a cabo no distrito de Bragança.

Célebres em toda a região, as festas de S. Bartolomeu atraem aqui centenas de forasteiros e, muitas vezes servem de pretexto para trazer á terra natal, em romagem de saudade, muitos dos argozelenses espalhados pelos quatro cantos do País. O programa das festas para este ano está já elaborado, incluindo as tradicionais procissões e diversas cerimónias religiosas, ao longo dos dias 21, 22, 23 e 24 do corrente mês, a feira franca anual marcada para o dia 23 e um deslumbrante arraial, na noite de 24, em que será queimado vistoso fogo-de-artifício.

MONUMENTAL DE CASCAIS

DOMINGO 17 ÀS 17 HORAS
(M. 6 anos)

8 PODEROSOS TOIROS

de D. JOÃO DE NORONHA

SERÃO LIDADOS POR:

MESTRE BATISTA - ALFREDO CONDE

DOIS CAVALEIROS DE EMOÇÃO EM ESTILOS DIFERENTES

ESPADAS:
O PORTUGUÊS ARMANDO SOARES
O ESPANHOL FERNANDO TORTOSA

EM EMOCIONANTE COMPETIÇÃO IBÉRICA

OS VALENTES FORCADOS AMADORES DE LISBOA comandados por NUNO SALVAÇÃO BARRETO

PREÇOS:

Sol, desde ..... 25$00
Sombra, desde 80$00
Juventude ..... 15$00

BILHETEIRAS — Em Lisboa: AG. A.B.E.P., Restauradores. Em Cascais: Nos locais do costume, Telefone 281007.

3.º CICLO
EXAMES DE 2.ª ÉPOCA
LABORATÓRIOS
Telef. 831416 (ao Chile)

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

OKINAWA, SENTINELA DO PACÍFICO — III

O VALOR MILITAR DO ARQUIPÉLAGO

NAHA (Okinawa), Agosto — «Os E. U. A. não têm nenhuma reivindicação territorial nas ilhas Ryukyu. Não desejam ficar na posse de um único centímetro quadrado da Ryukyu. O seu único e exclusivo objectivo é o de preservarem a paz no Mundo e prevenirem a agressão» — diz o preâmbulo da pequena brochura dada ao soldado que desembarca. Para tal objectivo, concentraram aqui um potencial sem igual no Extremo Oriente e que permite «essa defesa ofensiva contra a agressão», que é a missão oficial de Okinawa.

As 147 bases americanas no Japão encontram-se dispersas por um território relativamente grande, e cobrem 304 quilómetros quadrados, mas os terrenos de manobra representam a sua maior parte: 236 quilómetros quadrados. Na pequena ilha de Okinawa, pelo contrário, apertadas umas contra as outras, 117 bases, estreitamente coordenadas, cobrem uma área de 208 quilómetros quadrados. E as suas actividades quotidianas processam-se a um ritmo sem comparação com o das instalações do Japão, mero apoio de retaguarda de Okinawa.

Quarenta ou quarenta e cinco mil soldados estão destacados no arquipélago. O Exército de Terra, que é o menos numeroso, assegura o andamento quotidiano dos campos. Fornece também o apoio logístico para o conjunto do Pacífico ocidental. Também ali se encontra estacionada uma unidade especializada nas operações de guerrilhas. Mas o exército assegura, sobretudo, o essencial da defesa aérea da ilha, com dois batalhões de mísseis Nike-Hercules e outros dois de mísseis Hawk. A Marinha fornece os seus portos, entrepostos e oficinas à VI Esquadra.

O elemento mais poderoso e activo, contudo, é a aviação: três esquadrões de bombardeiros, uma unidade de intercepção e de combate, e duas companhias de mísseis *Mace B*. Os aparelhos F-105, F-102 e B-52, chegados «temporàriamente» depois da captura do *Pueblo*, constituem os meios mais temíveis desta força aérea. Mas os enormes *strato-tankers*, para abastecimento de aviões em pleno voo, têm um papel decisivo para manter a capacidade de ataque e de contra-ataque em toda esta zona do Pacífico.

por Alain Bouc

Os investimentos fixos, efectuados pelos E. U. A. de 1945 em diante, representam, para Okinawa segundo os serviços informativos do Exército, mais de 1,5 bilião de dólares. Organizar a sua mudança para outro local ficaria por cerca de 2 biliões. E que melhor localização se poderá pensar para as tarefas presentes — guerra do Vietnam — e para as futuras?

Com Saigão e Seul

O compromisso americano no Vietnam é muito sensível a Okinawa. As primeiras unidades desdobradas no Sul, no começo dos bombardeamentos do Norte — Fevereiro de 1965 — foram uma brigada aerotransportada e uma divisão de «marines», provenientes da ilha. Ao mesmo tempo, eram organizados os serviços logísticos para apoio da campanha. Em Fevereiro de 1965, depois do caso do *Pueblo*, chegaram os gigantescos B-52. Muitas vezes os okinawenses, entre irritados e impressionados, os fotografaram, ao levantar voo, pesadamente, em direcção ao Vietnam.

O conjunto de montanhas, selvas, costas rochosas, assemelha-se a outras regiões do Sudoeste Asiático e é bastante cómodo dispor livremente de um território desta natureza para treino das tropas. No Norte da ilha, soldados regressados dos campos de acção vietnamitas seguem cursos de aperfeiçoamento, sobre as últimas inovações dos *maquisards* em matéria de armadilhas e defesa de aldeias.

Okinawa está ali também para «contrôle» da Coreia. Pyongyang vai, segundo consta, lançar uma segunda guerra. Anunciou-o: convém que a todo o momento se possa ripostar às provocações e manter na Ásia essa paz e essa liberdade, que a bandeira americana significa.

Os E. U. A. nem por um momento admitem a hipótese de sair da Coreia do Sul. Estão presos a um compromisso de palavras e também à vontade de conservarem a única testa de ponte continental de que dispõem, nesta parte do mundo. O Exército sul-coreano, um dos mais valorosos da Ásia, é o seu melhor aliado no Vietnam. Não apoiar Seul até ao fim seria criar, imediatamente, em todos os outros governos aliados, uma irreparável crise de confiança. E a proximação com pa-psloq: Coreia do Sul defende a aproximação com o Japão, sem o qual nada de duradouro pode construir-se no Extremo-Oriente. As bases americanas da Coreia não são mais que o prolongamento das de Okinawa.

O papel essencial da ilha, para manter a pressão sobre a Coreia do Norte, ficou recentemente bem ilustrado na operação *Focus Retine*. No decurso deste exercício, que constituiu o mais longo movimento de tropas aerotransportadas de toda a história, no dizer dos organizadores 2500 homens, 77 aviões e um equipamento de combate o mais completo possível foram «desdobrados» na Coreia, a partir dos E. U. A., passando pelo Alasca e Okinawa. Segundo o Secretariado da Defesa, tratava-se de demonstrar a capacidade de mandar regressar, imediatamente, «forças de reserva estratégicas, para uma região de além-mar em conformidade com os tratados criados para a defesa das nações livres contra a agressão comunista». Chegada numa altura em que as discussões sobre a restituição das Ryukyu ganhavam cada vez mais amplitude em Tóquio, *Focus Retina* teve como efeito, sobretudo, o de reafirmar, aos olhos dos japoneses, dos insulares e eventualmente dos cidadãos americanos favoráveis a uma retirada militar do seu país, na Ásia, a importância estratégica de Okinawa.

Contra Pequim

Há, finalmente, a China. Mao Tse Tung declara que quer o fim do capitalismo. Isso é, dizem os militares, confessar francamente que irá dar-se a actos de agressão por toda a Ásia se tal lhe for permitido. Sato e Johnson frisaram, em 15 de Novembro de 1967, «o facto de a China comunista estar a desenvolver o seu arsenal nuclear» e concordavam «sobre a importância de criar condições nas quais as nações asiáticas não sejam susceptíveis de ameaças por parte da China comunista». Okinawa é, precisamente, uma dessas «condições».

É certo que os foguetões de ogiva nuclear instalados perto de Kadena não são da última moda. Os *Mace* são subsónicos. O modelo B tem um raio de acção de 2000 quilómetros, e o modelo C, mais recente, de apenas 1800 quilómetros, o que não permite alcançar Pequim. Mas Xangai, Wuhan, Nanquim, Cantão e Tsingtao são acessíveis.

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

RECLAMAR MAIS TRABALHO

A NOTA DO MINISTÉRIO sobre os exames em Outubro abrangerá muita gente. Em vez de duas, poderão prestar provas de três cadeiras ou disciplinas. A situação alarga-se aos alunos do 7.º ano liceal desde que, desse modo, possam concluir algumas das alíneas do 3.º ciclo e apresentar-se à Universidade. A medida, está claro, aplica-se a todo o território nacional, pelo que vem referendada pelos ministros da Educação e do Ultramar. Isto dá ideia da massa de estudantes que podem ser interessados e do movimento de exames que haverá no que até há pouco era de uso chamar a segunda época.

É preciso assinalar, por isso, os dois movimentos: o de júbilo e o de perturbação, que, aliás, se repercute já pelo ano todo, porquanto, como se sabe, na Universidade há hoje exames, por assim dizer, no decurso de todo o tempo escolar. Oscila-se, desse modo, entre a simplificação e a complicação. A simplificação, como se entende, é a favor dos estudantes, já que, em consequência das condições actuais de prestação do serviço militar, lhes ser possível, por assim dizer, requerer provas em qualquer altura do ano. Regalia que, aliás, se entende.

Mas da simplificação resulta, não custa a entendê-lo, a complicação, quer para os serviços, quer para o próprio ensino. Dos serviços não nos ocuparemos. É preciso entender que a estrutura administrativa haverá de existir e funcionar em termos bastantes para dar satisfação ao movimento próprio da orgânica para que foi criada. Pelo que diz respeito ao ensino, aí já as coisas terão de ser vistas de outra maneira, na medida em que a sucessão de provas não pode deixar de embaraçar a actividade docente pela absorção dos professores e diminuição do número de aulas.

Isto dá o panorama, cujos resultados parece fácil ver quais sejam: há menos aulas, a matéria é dada apressadamente, a preparação escolar deteriora-se em vez de, como se precisa, propender para um esforço de qualidade. E não tenhamos ilusões a esse respeito, não as tenhamos nem deixemos que outros as tenham, principalmente os jovens: a qualificação dos nossos técnicos de nível superior, que são afinal os dirigentes da vida funcional do País, há-de ser o resultado do que tiver sido a preparação com que saem das escolas.

Os exames são precisos? Claro que são. Mas resta saber se o método de avaliação do trabalho dos estudantes não poderá ser outro, mais rápido, mais directo, mais económico. Até porque o sistema actual conduz a uma atitude manifestamente errada, como toda a gente sabe, errada de raiz, que é a do estudante estudar, não para saber, mas para o exame. O exame é o primeiro objectivo, a barreira que é preciso saltar para correr para outra. No final desta prova de obstáculos há um prémio: o atleta sobe ao «podium» e recebe o seu «canudo».

Isto é pouco, muito pouco. O sistema tem de ser revisto, pois não parece possível que durante o ano inteiro não se pense senão nos exames. Mesmo quando há só uma época de exames, a atitude geral é a mesma; são oito ou nove meses de «dolce far niente» e um mês ou dois de afogadilho a fazer uma preparação colada com cuspo para a «lotaria» do fim do ano. O método tem de ser outro, que se traduza por mais aulas e menos exames. E a alteração que se reclama não pode traduzir-se em perda de eficiência. Terá de ser o contrário.

A esta simplificação virá consequentemente corresponder a concentração. O ensino tem de ser mais denso e mais apressado. Um plano de cursos semestrais, como se pratica nalgumas universidades, pode ser uma hipótese a considerar, pois permitiria maior afluxo e melhor distribuição de estudantes. Sem ser preciso pensar, desde logo, em mais edifícios, no que é preciso pensar é em mais professores. Mas como está não está bem. Quantas pessoas é que já deitaram contas ao número de dias de aula efectiva que se dão em cada ano? São contas que é preciso fazer, se para isso nos sobejar tempo de não pensar em coisa nenhuma.

RECTÂNGULOS DA VIDA

SOBRESCRITOS

Todos nós somos Excelentíssimos de sobrescrito. Ah, os franceses, tão atenciosamente complicados nas cartas, sobretudo à despedida, com as suas «saudações especiais» e os seus «melhores sentimentos», mas tão lindamente discretos nos «enveloppes», onde todos se limitam a ser senhores, senhoras ou meninas tal, sem adjectivo.

Somos pois, todo nós, portugueses, Excelentíssimos. Diz acerca desta palavra o Cândido de Figueiredo: «Muito excelente. Tratamento dado a indivíduos de superior categoria social». Ainda seria assim no tempo do autor do dicionário em questão? É provável. Agora, porém, as categorias estão, felizmente, um tanto misturadas e o cavalheiro «de superior categoria social» e o pobre homem sem nenhuma categoria, são ambos Excelentíssimos e pronto.

Há também os Digníssimos, uns furos abaixo dos primeiros, não sei se por pertencerem a uma classe social menos elevada. É pois de crer que uma pessoa muito digna é menos considerada pelo vulgo do que uma criatura muito excelente. Coisas.

por **MARIA JUDITE DE CARVALHO**

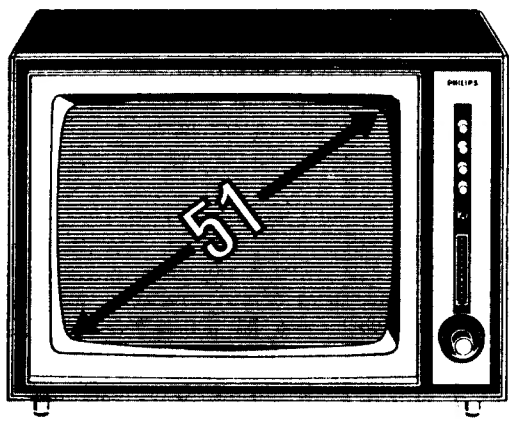
Falemos ainda dos Ilustres da segunda linha dos «enveloppes». Também todos somos Ilustres e até Ilustríssimos nesta nossa terra. Reportando-nos ainda ao Cândido de Figueiredo, ficamos a saber que Ilustríssimo é «tratamento cerimonioso que se dá a pessoas de certa consideração, principalmente em cartas.» E eis o Ilustre Director, o Ilustre Presidente, o Ilustre Secretário, o Ilustre Escritor, o Ilustre Professor, o Ilustre sei lá o quê, nunca mais acaba, somos todos ilustres e pronto.

Que mania das grandezas. Ainda bem que os nossos filhos, ao escreverem aos amigos, se limitam a dirigir as suas cartas ao Fulano, ao Cicrano, à Beltrana.

Será o fim dos Excelentíssimos? Ou irão eles, os jovens de hoje, entrar até no Digníssimo, até no Ilustríssimo de sobrescrito, logo que passe a idade inquieta e criadora da irreverência ou da simples oposição aos adultos?

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

51 cm.
nova medida de imagem nos tele-receptores
PHILIPS
MODELOS 20T641/681 E 20T644/684



Philips, famosa no campo da electrónica pela constante aplicação industrial dos resultados obtidos nos seus laboratórios de investigação científica, apresenta mais uma inovação técnica: Tele-receptores com cinescópio de 51 cm. de "écran", quase rectangular, portanto, com maior superfície de imagem do que os antigos aparelhos de 48 cm (19").

PHILIPS
COMANDA O PROGRESSO

SENTINELA DO PACÍFICO

(Continuação da pag. anterior)

Há, é certo, a possibilidade técnica de fazer partir os foguetões do solo americano, utilizando os modelos mais eficazes. Alguns deduzem daí que Okinawa se tornou inútil devido ao progresso tecnológico verificado nestes últimos anos. Mas isso é esquecer as dificuldades de chegar à China, partindo dos E. U. A.

Na verdade, tal como no dia 12 de Março, o afirmaram os dirigentes do Exército japonês, não é possível utilizar os foguetões intercontinentais (ICBM) contra a China. Um foguetão lançado dos E. U. A. em direcção a Pequim ou a Sinkiang teria de passar sobre território siberiano. Isso seria assumir o risco de violar a soberania soviética. Um ataque conduzido através do Oceano Pacífico por outro lado, perderia a sua precisão, devido a um excessivo alongamento das distâncias. Assim, Okinawa mantém todo o seu interesse, quer por possuir estes foguetões de alcance médio, quer por (e sobretudo por isso) fornecer as condições para um ataque dos submarinos equipados com foguetões Polaris.

O último tipo de foguetão Polaris pode, na verdade, atingir um objectivo situado a 450 quilómetros, com uma ogiva nuclear de 0,7 megatoneladas. É, portanto, possível atingir e destruir qualquer ponto da China e da Sibéria, a partir do Mar do Japão ou do Mar da China. Os submarinos, de fácil dissimulação em águas profundas, poderão sempre desferir o último golpe decisivo e terminar um combate com vantagem. *A fortiori* o mesmo sucederá quando estiverem equipados de foguetões Poseidon, oito vezes mais potentes que os Polaris.

Contudo, os submarinos carecem de portos, para repouso da tripulação, para abastecimento, para fazerem face a casos de urgência, para procederem às tarefas indispensáveis de revisão. O porto de Naha, melhor que o de Guam, e que não está submetido às limitações japonesas respeitantes à presença de armamentos nucleares, é o mais indicado, para servir de base de ligação, à dezena de unidades que, segundo se crê, circulam no Pacífico.

Resta ainda o facto de a ilha estar a ser cada vez mais vulnerável. Os progressos rapidíssimos da China no domínio dos foguetões, na verdade, depressa tornarão Okinawa um alvo de eleição. Pensa-se geralmente que o primeiro foguetão intercontinental chinês poderá ser lançado antes do fim deste ano, com um alcance de 9500 quilómetros. Pequim poderia começar o armazenamento dos engenhos lá para 1972, e começar a servir-se realmente deles, por volta de 1975. Fala-se, também para este ano do primeiro ensaio de um foguetão de alcance médio, equipado com uma bomba de 100 quilotoneladas.

Os que se opõem no interior

Nada disto causa, evidentemente alegria aos habitantes de Okinawa, postos perante riscos de aniquilamento sem os quais eles pasariam muito bem. Para eles a ameaça não vem das terras em frente, mas dessa acumulação de forças aos lados. «Estão agora a fazer-nos, dizem eles, desempenhar o papel de Cuba, onde os foguetões soviéticos tanto irritaram os E. U. A. Não é de surpreender que os chineses se enervem, uma vez que as bases de Okinawa constituem uma provocação inútil contra eles». Tal é igualmente a opinião de um largo sector da opinião japonesa.

A população de Okinawa não está desprovida de meios de se fazer ouvir, pois, por mais forte que a cidadela pareça, vista de fora, o caso é que está minada, no seu seio, pela oposição dos insulares.

Quatro mil insulares estão empregados só na base de Kadena. A 24 de Fevereiro, a recusa de trabalhar, oposta pelos cozinheiros, privou todo o pessoal de alimentação. Durante dez horas, cessou de funcionar a unidade logística. A interdependência das bases é, também, a sua fraqueza, e as dificuldades de funcionamento, experimentadas por uma, podem repercutir-se nas outras. A greve geral de 4 de Fevereiro só pôde ser evitada com a ameaça de despedir imediatamente quatrocentos empregados, e mandar vir trabalhadores da Formosa e das Filipinas.

Além dos riscos de greves, os E. U. A. devem ter também em conta a precaridade das instalações, no caso de a população ser resolutamente hostil: há camponeses que trabalham nos seus campos a menos de 30 metros de um dos locais de lançamento dos *Mace B*. Digam oficialmente o que disserem os militares americanos, a população poderia paralisar as bases, se a tensão viesse a transformar-se em crise e se os insulares viessem a ser tomados de medo. Possíveis detenções preventivas poderiam vir a ter um efeito contrário ao pretendido.

Uma transferência parcial de poderes para o Japão concertaria, sem dúvida as coisas, suprimindo as recriminações contra a ocupação estrangeira. Mas o fim da liberdade total de acção diminuiria muito o valor da base. Um relatório «secreto», submetido pela Administração Nixon à apreciação do Congresso, prevê que se conserve inalterado, por mais dez anos, o estatuto das bases das Ryukyu. Não faltam também aqui os partidários da manutenção, custe o que custar das instalações militares. O tom afirmativo dos militares contrasta, aliás, com a vontade de compromisso expressa por certos diplomatas.

Por seu lado, a Coreia do Sul, a Formosa e a Tailândia manifestaram a sua inquietação perante uma possível desvalorização de Okinawa, o que iria diminuir, sem que eles para tal fossem consultados, o valor do acordo de defesa assinado com Washington. O governo de Seul, sem dúvida o mais insistente, propõe que, nesse caso, se desloquem as bases para a ilha de Cheju, ao sul da península coreana, ainda mais perto da China. Mas a topografia dos locais só permitiria realizar uma parte da transferência. Daí que a posição oficial dos E. U. A. seja a da manutenção do *statu quo*.

Dentro de um decénio, a fortaleza das Ryukyu terá perdido arte do seu interesse. O regresso da administração japonesa e o dualismo restaurado com a gestão das bases ficarão a ser germe de permanente fraqueza, tanto mais que o governo japonês virá a ser, mais cedo ou mais tarde, um governo de coligação, cujos cálculos e tácticas serão imprevisíveis. Mas o valor militar de Okinawa manter-se-á por alguns anos. Uma difícil partida internacional vai jogar-se entre os partidários do *statu quo* e os que advogam a coexistência pacífica, partido cujos efeitos se farão sentir profundamente na política interna japonesa.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Próximo artigo:
Tóquio e a táctica do claro-escuro

VIDA MUSICAL

MÚSICA PARA CAMPISTA

A Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a regência do maestro Silva Dionísio e com a colaboração do solista de clarinete Artur Moreira, dá, á noite, um concerto, no Parque de Campismo de Monsanto, exclusivamente dedicado aos nacionais e estrangeiros agora ali instalados.

O conjunto apresenta o seguinte programa: «Rienzi», abertura de ópera, de Wagner; «Concerto» n.º 2», de José Avelino Canongia (orquestra e clarinete); «Festas», nocturno, de Debussy, e «Imbapara», poema ameríndio de Lorenzo Fernandez

Homenagem a um funcionário

POMBAL, 13 — Por ter sido colocado na Póvoa do Varzim, deixou de exercer as funções de tesoureiro da Fazenda Publica em Pombal, o sr. José Candido Vaz Craveiro.

O sr. Vaz Craveiro foi alvo de uma homenagem por parte de todos os funcionários da Repartição de Finanças deste concelho, com um jantar de homenagem.

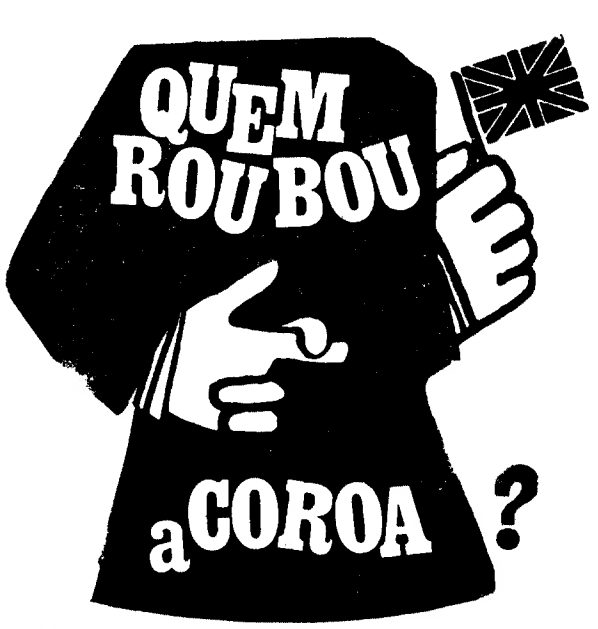
EXPERIMENTE
O NOVO
L&M Filter 100's
DE AROMA INCONFUNDÍVEL

MAIOR DO QUE QUALQUER KING-SIZE

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Além de Francisco Nicholson e de Armando Cortez também as artistas Lena Branco e Maria do Espírito Santo participam nos espectáculos da Volta a Portugal.
* As artistas Helena Tavares e Io Apoloni deslocam-se em breve ao Canadá.
* Estreou-se no Forcado a cantadeira Julieta Reis.
* O artista Renato Mota encontra-se a actuar na Tipoia.
* Já regressou ao elenco da Parreirinha de Alfama, a artista Maria da Fé.
* Partiu para o Brasil a cantadeira Odete Mendes.

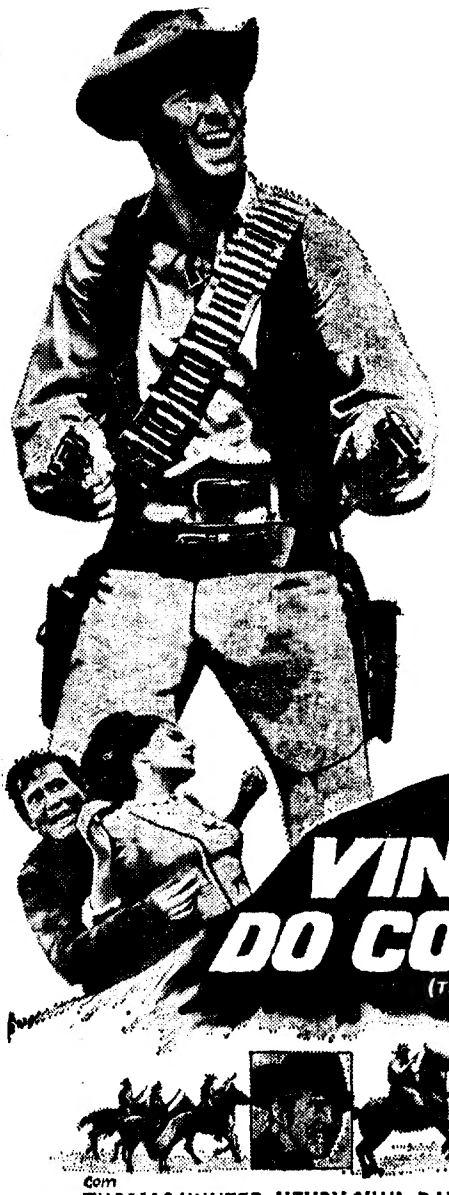
O GOLPE MAIS HUMORÍSTICO DO SÉCULO



MICHAEL CRAWFORD · OLIVER REED · HARRY ANDREWS

ESTREIA
Um Filme Universal
SONORO FILME
Technicolor

HOJE no
MUNDIAL
M/ 12 anos



JAMAIS UM HOMEM VIOLENTO E SEDENTO DE VINGANÇA LUTOU TÃO FRIAMENTE PELOS SEUS DIREITOS!

A VINGANÇA DO CONDENADO
(THE HILLS RUN RED)

com THOMAS HUNTER · HENRY SILVA · DAN DURYEA · NANDO GAZZOLO · NICOLETTA MACHIAVELLI
GIANNA SERRA · História e Adaptação DEAN CRAIG · Realização de LEE W. BEAVER · Produção de ERMANNO DONATI e LUIGI CARPENTIERI
TECHNICOLOR® TECHNISCOPE® MAIORES 12 ANOS Um filme da UNITED ARTISTS

AVIS HOJE ÀS 21.45 ESTREIA

UM ESPECTÁCULO DE INTENSA EMOÇÃO

RANK FILMES

de ROMAN POLANSKI

REPULSA

UMA OBRA-PRIMA QUE GANHOU O URSO DE PRATA NO FESTIVAL DE BERLIM

com CATHERINE DENEUVE
JOHN FRASER — YVONNE FURIVEAUX

O DIA E A NOITE DE UMA MULHER QUE DESPERTA, CONFUNDIDA E CHOCADA COM OS PROBLEMAS DO SEU SEXO

UM EXCLUSIVO LEO

ESTREIA HOJE no

ADULTOS
estúdio

ESTREIAS DE HOJE

No Avis

Título em português — «A vingança do condenado».
Título original — «The Hills Run Red».
Produção — Americana.
Realização — Lee W. Beaver.
Intérpretes — Thomas Hunter, Henry Silva, Dan Dureya, Nando Gazzolo e Gianna Serra.
Género — Aventura.
Distribuição — Rank.
Processo — Technniscope-Technicolor.
Classificação — 12 anos.

No Estúdio

Título em português — «Repulsa».
Produção — Inglesa.
Realização — Roman Polanski.
Intérpretes — Catherine Deneuve, John Fraser e Ivonne Furneaux.
Género — Drama.
Distribuição — Leo.
Processo — Preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Mundial

Título em português — «Quem roubou a corda?»
Produção — Americana.
Realização — Michael Winner.
Intérpretes — Michael Crawford, Oliver Reed e Harry Andrews.
Género — Comédia.
Distribuição — Sonoro Filme.
Processo — Technicolor.
Classificação — 12 anos.

XIII FESTIVAL DE SINTRA

14 DE AGOSTO A 4 DE SETEMBRO DE 1969
21,30 horas

PROGRAMA GERAL

AGOSTO

14 — CONCERTO SINFÓNICO
Teatro Carlos Manuel (Sintra)
Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional
Maestro: Lawrence Foster
Solista: Victor Eresko (piano)

18 — RECITAL DE PIANO
Palácio Nacional de Queluz
Victor Eresko

19 — CONCERTO SINFÓNICO DE MÚSICA PORTUGUESA
Teatro Carlos Manuel (Sintra)
Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional
Maestro: Silva Pereira
Obras de: Luís Filipe Pires e Fernando Lopes Graça (algumas primeiras audições)

22 — RECITAL DE CANTO
Palácio Nacional de Sintra
José Lopes

25 — CONCERTO
Palácio Nacional de Sintra
Trio Tortelier (piano, violino e violoncelo)

28 — CONCERTO DE MÚSICA DE CÂMARA
Palácio Nacional de Queluz
Solistas de Câmara de Praga

29 — CONCERTO DE MÚSICA DE CÂMARA
Quinta da Piedade (18,30 horas)
Solistas de Câmara de Praga — I. Cooper (piano) (algumas primeiras audições)

30 — RECITAL DE PIANO
Teatro Carlos Manuel (Sintra)
Gleb Akkselrod (piano) (algumas primeiras audições)

SETEMBRO

1 — RECITAL DE VIOLINO
Palácio Nacional de Sintra
P. Zukermann (violino)

3 — CONCERTO
Palácio Nacional de Queluz
Duo Pierre Sancan — André Navarra (piano e violoncelo)

4 — CONCERTO
Parque Municipal Dr. Oliveira Salazar
Banda da Guarda Nacional Republicana

Informações e venda de bilhetes: Agência do S. E. I. T., Praça dos Restauradores, Lisboa; Junta de Turismo da Costa do Sol, Estoril; e Posto Turismo de Sintra.
No próprio dia, poderão ser adquiridos desde as 20 horas no local onde se realiza o espectáculo. Estão assegurados os transportes, de ida e volta, entre Lisboa-Sintra ou Queluz.

O CINEMA FRANCÊS
COMO EXPRESSÃO IMEDIATA DA VIDA

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO PARK — apresenta

CICLO de CINEMA Francês

AMANHÃ
às 21,30
um filme de:

FRANÇOISE SAGAN — ALAIN CAVALIER

ADULTOS EASTMANCOLOR

CATHERINE DENEUVE
MICHEL PICCOLI
ROGER VAN HOOL
JACQUES SERRYS
IRENE TUNC

a Chamada
(LA CHAMADE)

... é a realidade do amor-instinto

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Vai ser representada em Luanda a opereta «Zé do Telhado»*
- *A primeira peça a representar em Lourenço Marques pela companhia da actriz Laura Alves é a «Rainha do Ferro-Velho».*
- *A revista «Mãos á obra» que esteve em cena no Teatro Maria Vitória, vai ser apresentada em vários teatros da província, antes da sua estreia no Porto.*
- *É dado como certo o ingresso da artista Carmen Mendes no elenco da companhia de Henrique Santana.*
- *Ainda não está completamente formado o elenco da companhia do Variedades que há-de desempenhar a revista «Vêm aí as russas»*
- *Principiam dentro de dias os ensaios da revista «Ena, já fala», que será apresentada no Teatro ABC nos primeiros dias de Setembro.*
- *É muito provável que a peça «O mundo gato», venha a ser apresentada em breve no Teatro. Sá da Bandeira do Porto.*
- *Encontra-se presentemente em Lourenço Marques a companhia da actriz Laura Alves.*
- *O actor Alberto Ghira participa na peça «O lugre» que vai ser apresentada no teatro da Estufa Fria.*

Para a etiqueta «Estúdio» a fadista Leonor Santos grava o seu primeiro disco comercial com interpretações de «Nada a mim me dá cuidado» (Isidoro Silva-Conde Sobral), «Porquê» (Fado Franklim-Agostinho Mendes), «À espera das horas» (João Viana-Torre da Guia) e «Mentiroso» (Pedro Rodrigues-João de Freitas)

JOAQUIM PIMENTEL:

O POETA EM LISBOA

Joaquim Pimentel chega amanhã, pelas 12 horas, a Lisboa, para um merecido período de férias. O poeta, sempre fiel aos temas de amor e ás figuras populares alfacinhas, declarou no Rio de Janeiro ao anunciar a sua vinda à Pátria: «*Levo mais de uma dúzia de canções inéditas para serem apresentadas em Portugal*».

Tendo completado recentemente 30 anos de actividade radiofónica, Joaquim Pimentel (além de produtor) é supervisor dos programas portugueses da Rádio Vera Cruz. Recorde-se que Joaquim Pimentel foi «ídolo» do fado, tendo-se radicado no Brasil em 1935, onde, anos mais tarde, viria a revelar-se como poeta de profunda sensibilidade e compositor de grande inspiração. Uma das suas canções («Só Nós Dois»), obteve êxito notável no Brasil, onde foram vendidos mais de quatrocentos mil discos.

A
FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

MANTÉM INALTERÁVEL O SEU AMBIENTE DA MAIOR DISTRACÇÃO DO POVO DA CAPITAL

HOJE — HOJE — HOJE

INI[illegible]VOTAÇÃO DO INTERESSANTE PASSATEMPO

A VOLTA VISTA DA FEIRA

que habilita todos os visitantes aos esplêndidos prémios dos sorteio diário e final, ofertos dos expositores da Feira

VÁ À FEIRA E O VOTO QUE RECEBER COM O BILHETE DE ENTRADA DEPOSITE-O NA URNA DO CLUBE DO SEU PALPITE

ETAPA — CIRCUITO DAS ANTAS

Prémio UMA PANELA DE PRESSÃO oferta do BAZAR DA FEIRA a casa onde as senhoras entram e se esquecem das horas!

HABILITE-SE TAMBÉM AO SORTEIO DE UMA MOTORIZADA CASAL, OFERTA DA METALURGIA CASAL, DE AVEIRO

PREÇO: 1$50 — ABERTURA 19 HORAS

«MODESTY BLAISE» na sessão clássica do Império

Cinematizada por um realizador valioso como Joseph Losey, valorizada pelo technicolor, «Modesty Blaise» torna originalmente interessante a sessão clássica de hoje, no Império.

Como é sabido, Modesty Blaise é a personagem de um folhetim de quadradinhos que durante 20 anos empolgou os leitores do «Evening Standart» a ponto de empolgar, também, os homens de Hollywood.

A protagonista era uma mulher moderna, complexada pelas aspirações mais poderosas e mais secretas. No cinema, Modesty Blaise, é uma sátira á violência e um retrato da nossa época conturbada. O seu comportamento em face do sexo é o mesmo de James Bond: imune a sentimentos romanticos, dormindo com os homens que lhe apetecem e abandonando-os assim que eles se tornam desinteressantes — o que nunca demora muito.

O próprio realizador, Joseph Losey, afirmou ter querido desenvolver no filme um personagem de um conto de fadas policial que pudesse expressar alguma verdade da realidade do nosso tempo.

Monica Vitti, Terence Stamp e Dirk Bogard são os excepcionais intérpretes desta obra moderna sob todos os aspectos que o Império apresenta, hoje, pelas 18 e 30 horas.

EM PLENO EXITO!
A REVISTA DOS PARODIANTES DE LISBOA — UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO
com
Camilo e Florbela
Paula Ribas
e
Rui de Mascarenhas
no comando do cartaz
em 2.º MÊS de lotações esgotadas na
SALA FRESQUINHA do
MONUMENTAL
em 2 SESSÕES 20.45 e 23 h.
(ADULTOS)
6.ª-FEIRA, DIA FERIADO, À TARDE ÀS 16 HORAS

Ri-Te

NO TEATRO [illegible] 32 60 3)
VARIEDADES
HOJE, ÀS 21.45 HORAS — (ADULTOS)
«OS DIREITOS DA MULHER»
DESEMPENHO DA C.ª TEATRO ALEGRE
UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO
AUTÊNTICO DILÚVIO DE GARGALHADA
com HENRIQUE SANTANA ● IRENE ISIDRO
● AUGUSTO COSTA (COSTINHA)
6.ª-FEIRA, DIA FERIADO, À TARDE ÀS 16 HORAS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

A REPOSIÇÃO QUE SE IMPUNHA!
UMA DAS MAIS BELAS HISTÓRIAS DE AMOR
NUM DOS MAIS BELOS FILMES DE SEMPRE!

WILLIAM HOLDEN em Ray Stark's
O MUNDO DE SUZIE WONG
(THE WORLD OF SUZIE WONG)
NANCY KWAN em SUZIE WONG

-Maiores de 17 anos-

TECHNICOLOR

com SYLVIA SYMS · MICHAEL WILDING · Argum. de JOHN PATRICK · Realiz. de RICHARD QUINE
Um filme PARAMOUNT
A World Enterprises, Inc. — Worldfilm Limited Co-Production

HOJE às 21.30 no IMPÉRIO

A CIDADE para lá de Lisboa

VILA FRANCA DE XIRA:

MAIS DE 6500 «CLANDESTINOS» FORAM ATRAÍDOS PELA INDÚSTRIA

Quando o rio sobe, a «casa» flutua

O Tejo é a rua dos avieiros

AONDE IRÁ PARAR Vila Franca de Xira, tradicionalmente apresentada como cartaz de folclore ribatejano e «capital de tauromaquia», agora que entrou abertamente num caminho vertiginoso de industrialização?

Por AFONSO PRAÇA

As pequenas distâncias existentes entre várias freguesias do concelho têm levado já a formular a tímida hipótese de uma futura cidade, pensando nomeadamente no conjunto Vila Franca - Povos-Alhandra. E pergunta-se: por que não? De resto, Povos está hoje integrada em Vila Franca, sede de um concelho que experimenta hoje um acelerado ritmo de construção.

Todas estas hipóteses estariam certas, se não fora a sombra de Lisboa, ali a dois passos, a menos de 30 quilómetros, a menos um quarto de hora pela auto-estrada do Norte a que muita gente chama apenas «de Vila Franca». E se é verdade que a «grande Lisboa», pela sua proximidade, tem contribuído em muito para o progresso do concelho vila-franquense, também é certo que, por outro lado, tem servido de travão do seu desenvolvimento. A «grande Lisboa» absorve, domina, atrai as atenções, autodefende-se e é defendida, também ela está lançada no caminho do progresso e com muita mais certeza do que nenhuma outra terra do País.

Apesar de tudo isto, o concelho de Vila Franca, voltado para uma importante zona agrícola e industrial, individualizou-se há muito e tem hoje vida própria, embora seja difícil abstrair da presença obsidiante da sombra de Lisboa.

E em Vila Franca dizem-nos: **Mas sem dúvida: Vila Franca tem vida própria. O comércio, a indústria, bibliotecas, boas sociedades de recreio, cinema, bares e restaurantes abertos até alta madrugada, piscinas como em Lisboa não há... Tudo isto nos permite ter uma vida própria, embora a gente vá muito a Lisboa. Basta dizer que mais de metade da população de Vila Franca vê todos os filmes bons que passam em Lisboa. É que em Vila Franca há apenas um cinema.**

— Vila Franca é um «dormitório de Lisboa»?

— **Em parte, apenas. Hoje, o concelho ocupa muita mão-de-obra, mesmo de Lisboa. Mas o grande movimento diário entre Vila Franca e a capital diz respeito a estudantes que têm que ir para Lisboa porque aqui nem sequer há um liceu.**

Touros e campinos não é só bilhete-postal

A importância dos «clandestinos»

Segundo o censo de 1960, a população do concelho de Vila Franca era de 40 594 habitantes, sendo 20 313 homens e 20 281 mulheres. Por sua vez, o Anuário Comercial referente a 1966 indica uma população de 42 481 habitantes. Estudos recentes dão conta de um surto excepcional das taxas de crescimento da população, devido, essencialmente, á forte incidência da imigração e á tendência cada vez mais acentuada de fixação de contingentes de inquilinos cuja actividade decorre em Lisboa.

Segundo um inquérito do Município, os imigrantes provêm das regiões interiores do País económicamente deprimidas, sobretudo de Trás-o-Montes e das Beiras, atraídos pela oferta crescente de empregos na indústria, construção civil e serviços.

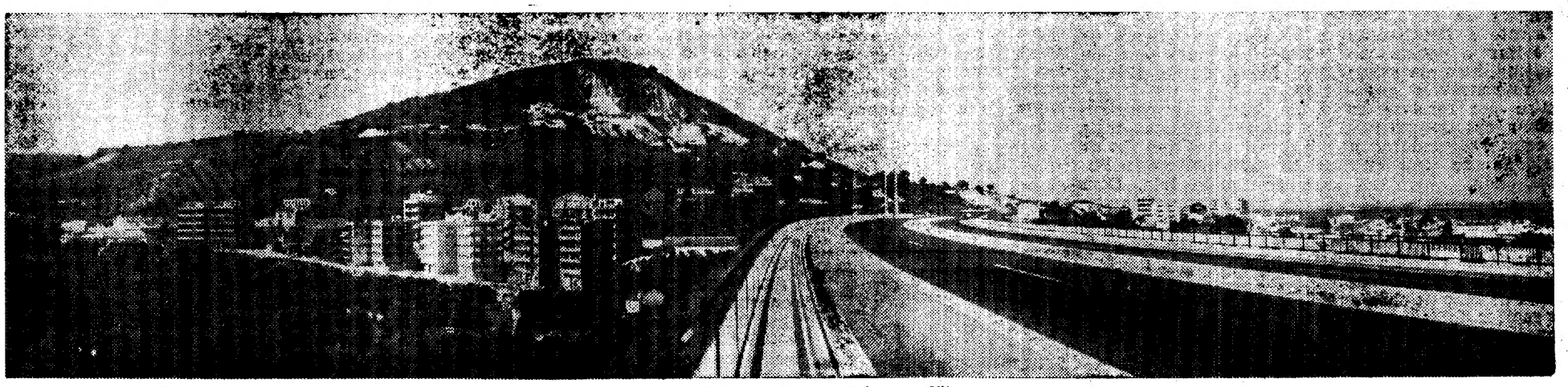
A taxa oficial de crescimento da população a partir de 1960 foi fixada em 2,17 por cento, o que nos daria, no próximo ano, um total de 50 300 habitantes. Acontece, porém, que este numero foi já ultrapassado e, em 1970, a população do concelho de Vila Franca andará á volta dos 60 mil habitantes.

Por iniciativa da Câmara Municipal, foi feito um inquérito, no Verão de 1967, em toda a área do concelho. Repetido um ano depois, o inquérito confirmou os resultados de 1967: a taxa de crescimento da construção clandestina procesa-se entre os 20 e os 50 por cento e o numero de inquilinos «clandestinos» ascendeu, nos ultimos seis anos, a 6500, com tendência a aumentar, segundo o mesmo inquérito.

Este novo factor de aumento da população, de que o concelho está a ressentir-se fortemente, não foi tido em conta na fixação daquela taxa de 2,17 por cento, pelo que a «clandestimidade» pesa hoje muito na estimativa da população.

Quem é o novo residente clandestino? Imigrante que chega a Vila Franca á procura de trabalho, transforma-se em inquilino ou senhorio e começa a exercer a sua actividade no concelho, em Lisboa ou arredores, passando a residir na zona de Vila Franca, numa casa clandestina de estrutura sólida (pedra ou tijolo) ou precária (barraca).

(Continua na página seguinte)



Auto-estrada: hifen (caro) entre Cidade e Vila

DE VILA FRANCA, VÁRIOS CAMINHOS VÃO DAR A LISBOA

Autocarro e comboio: os alcatruzes da mão-de-obra

REGRESSEMOS a um tema — a dependência de Lisboa — para dizer que, de camioneta, custa 12$50 a viagem entre Vila Franca e a capital. Claro? Bem, sempre são 29,5 quilómetros e é preferível recordar que a leziria não está bem servida de transportes.

(A propósito: Vila Franca não tem ainda uma empresa de camionagem e a Câmara aguarda que lhe seja permitido autorizar o estabelecimento de uma).

De momento, cinco empresas fazem transportes na região, sendo a «Claras» a que maior movimento tem: 11 carreiras por dia para cada lado, o que, com desdobramentos, dá um mínimo de 24 carros por dia nos dois sentidos, excepto nos fins-de-semana em que este numero passa para 30. Tomando em consideração os chamados «dias uteis», verifica-se que, só nos carros desta empresa saem diàriamente de Vila Franca mais de 800 pessoas, mas só cerca de 100 para Lisboa. As restantes ficam pelo caminho, na zona industrializada do concelho. O mesmo fenómeno se verifica, aliás, no caminho-de-ferro utilizado diàrlamente (e apesar dos atrasos) por largas centenas de pessoas.

Numa estimativa muito por alto, pode falar-se em alguns milhares, referindo-nos ao numero de pessoas que saem diàriamente de Vila Franca para a zona mais industrializada do concelho ou para Lisboa e arredores. E neste numero estão incluídos mais de 150 estudantes de todo o concelho que diàriamente se dirigem para a capital.

Com vista á resolução do problema das instalações escolares, nomeadamente do ensino secundário, está a ser organizado um inquérito que servirá de base a uma futura exposição ás autoridades competentes. Que se pretende? Principalmente, apenas isto: um edifício condigno para a Escola Técnica (a funcionar, como já vimos, em vários locais e alguns bem pouco próprios) e a criação de um liceu.

Não estão apenas em causa os estudantes que actualmente vão para Lisboa, 151 no total, sendo 40 de Vila Franca, 50 de Alhandra, 25 de Alverca, 30 da Póvoa de Santa Iria e 6 de Vialonga. Tendo em conta o crescimento da população escolar do concelho, estão em causa muitos mais num futuro breve, a não serem resolvidos os problemas das instalações.

Com efeito, a população do ensino secundário (Colégios Bartolomeu Dias e Sousa Martins e Escola Técnica) atingiu, neste ano lectivo, cerca de 3400 alunos. E repare-se que só a Escola Técnica, que, no ano lectivo de 1967-68 tinha uma frequência diurna de 1515 alunos, passou este ano a albergar 1640. Por outro lado, os alunos da 4.ª classe em todo o concelho totalizavam em 1966-67 872, subindo no ano seguinte para 901 e, este ano, para 977.

Recorda-se ainda que o problema da Escola Técnica se arrasta há vários anos. Em 22 de Agosto de 1965, o «Diário de Lisboa» escrevia em título: «Terá cinco pavilhões a futura Escola Técnica de Vila Franca de Xira que vai construir-se». Nessa notícia, dizia-se também que a capacidade do edifício seria de 1300 alunos, mas, em face do aumento previsto da população escolar do concelho, fora resolvido ampliar o projecto de forma a que pudesse receber 1600 alunos.

Escusado será acrescentar que todas estas previsões foram já ultrapassadas. Além disso, o concelho de Vila Franca está abertamente virado para o futuro.

HABITAÇÃO É PROBLEMA

(Continuação da pág. anterior)

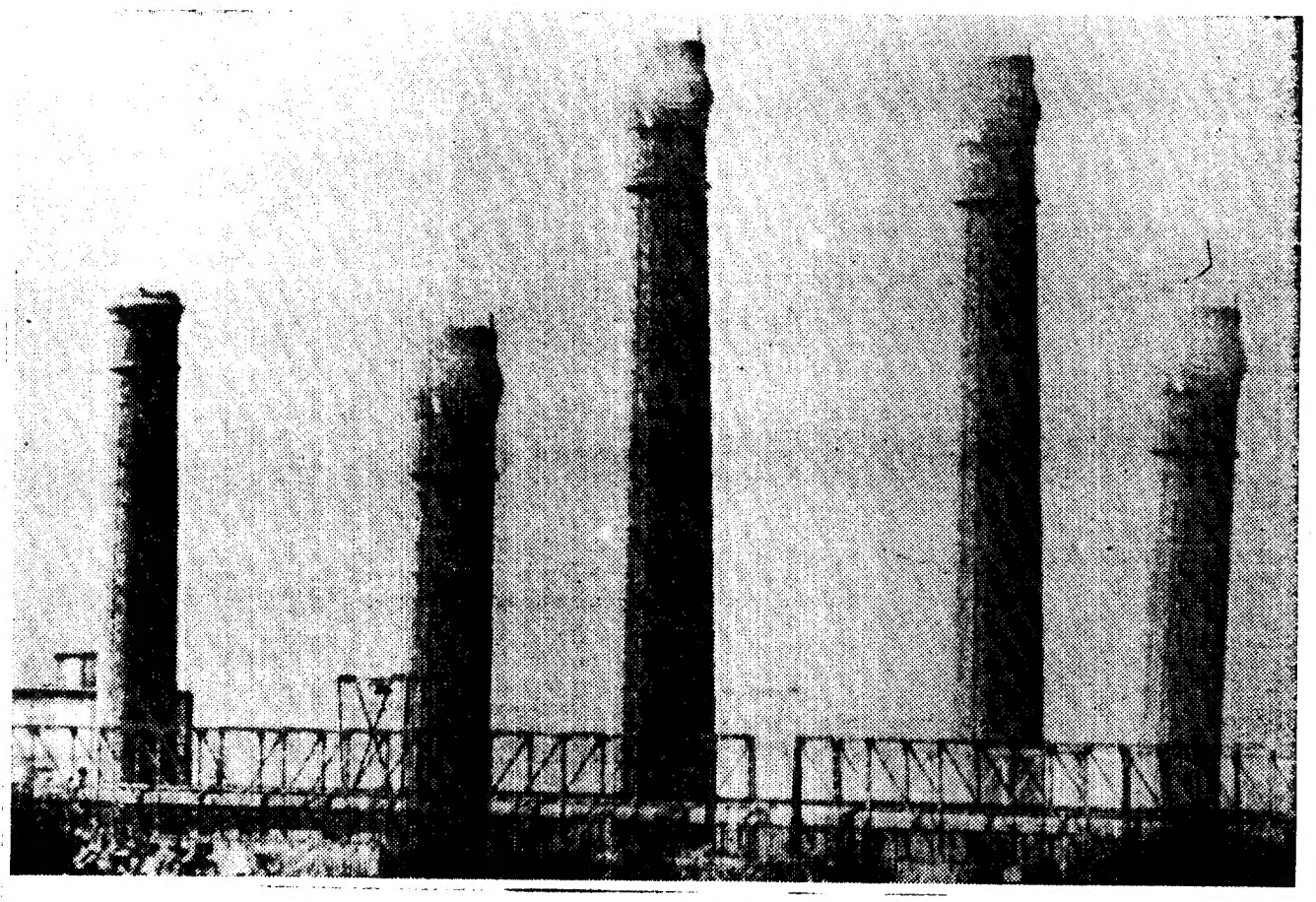
A falta de disponibilidades de instalação e a consequente elevação de rendas que a procura motivou estão na base da vitória da «clandestinidade». Repare-se que a média das rendas de uma casa de três assoalhadas passou, em pouco tempo, de 700 a 800 escudos para 1200 a 1400 escudos, em Vila Franca onde começam já a aparecer rendas em pé de igualdade com as praticadas em Lisboa.

Repare-se ainda que a média de vencimentos do operariado fabril anda á volta dos três mil escudos mensais, o que explica que sejam operários fabris quase 60 por cento dos 6564 habitantes de construção clandestinas que existem um pouco por todo o concelho num total de 1243, equivalendo a 1641 fogos.

Estes numeros dizem respeito ao inquérito realizado no Verão de 1968. De então para cá, muita coisa mudou, com certeza e o problema agravou-se.

De qualquer modo, vale a pena reproduzir os numeros que aquele inquérito apurou em relação aos «clandestinos», em todo o concelho: 566 construções de pedra e cal, num total de 964 fogos onde vivem 3856 pessoas, sendo de 70 por cento a média de operários fabris, Assinalam-se, além disso, 677 barracas, equivalentes a outros tantos fogos onde habitam 2716 pessoas, com uma percentagem de 58 por cento de empregados fabris.

O maior numero de barracas clandestinas situam-se em Vila Franca (392) e o de casas de pedra e cal, em Alverca (210).



Industria: Domínio sobre a leziria

A explosão da indústria

O que fica dito sobre a construção clandestina é mais que suficiente para se avaliar da importância que o problema tem num concelho cujas autoridades administrativas estão decididas a enfrentar a sério o fomento habitacional. Note-se, antes de mais, que é insistente a fiscalização para evitar a construção clandestina. Mas ela existe e os responsáveis preocupam-se em resolver os problemas daí decorrentes sem, contudo, esquecer a necessidade de construir na legalidade.

Não esqueçamos, porém: a explosão da indústria no concelho de Vila Franca foi demasiado violenta e, abrindo boas perspectivas de oferta de mão-de-obra a várias regiões do País, trouxe novos problemas á leziria que, em pouco tempo, viu a sua população a aumentar de modo assustador.

É por isso que o problema da habitação aparece á frente dos mais importantes inscritos na agenda Câmara Municipal. E repare-se que não tem sido lento o ritmo de construção no concelho nos últimos anos: nada menos de 558 prédios, num total de 2605 fogos, desde 1961 a 1968.

Também esta construção incide nas zonas mais industrializadas que são as de Alhandra, Alverca e Póvoa de Santa Iria. Com efeito, no decorrer daqueles oito anos, construiram-se: em Alhandra, 82 prédios (422 fogos); em Alverca, 168 prédios (872 fogos; em Póvoa de Santa Iria, 44 prédios (207 fogos). Por sua vez, em Vila Franca de Xira, construiram-se 124 prédios, num total de 771 fogos.

O ritmo continua porque o surto industrial também continua, preparando-se agora para ocupar as áreas das freguesias de Castanheira, Vila Franca e Vialonga, na zona ocidental do concelho.

Algumas das industrias relacionam-se com as condições naturais do concelho, como é o caso dos cimentos e da soda cáustica. A maior parte, porém, deve a sua localização á proximidade de Lisboa, o mais importante centro de consumo, exportação e importação do País, servido, além do mais, pelas melhores vias de comunicação. Estão neste caso as indústrias de nitratos, moagem, detergentes, zinco, embalagens metálicas, construções navais e mecânicas, madeiras, esmaltes, produtos químicos e farmacêuticos, vidros, cerâmica, fiação de lãs, cerveja, etc.

Com tudo isto, o concelho de Vila Franca é hoje dos mais industrializados do País e a Câmara esforça-se, neste momento, por fazer vir á sua posse, por meio de alienação onerosa livremente acordada, terrenos de grande extensão destinados á urbanização, numa primeira tentativa séria de abordagem do problema habitacional.

As grandes propriedades

Mas ao falarmos de indústria no concelho de Vila Franca, teremos de falar ainda da agricultura e, da agropecuária, actividades também industrializadas.

Bastará dizer que o concelho é um dos principais fornecedores de leite á U.C.A.L. e que, nos ultimos tempos está a sofrer grande incremento a produção industrializada de frangos, em aviários.

No concelho não existe, porém, a propriedade colectiva ou cooperativizada. Predomina o tipo societário que ocupa quase metade da superfície do concelho, embora represente 2,5 por cento em relação ao total. Por sua vez, as grandes e muito grandes propriedades ocupam cerca de 7 por cento do numero total, com rendimentos de 72 por cento em relação ao das restantes.

A maior e mais importante freguesia é a de Vila Franca de Xira que abrange mais de metade do território concelhio, compreendendo a leziria, na margem esquerda do rio, e os «mouchões» ou ilhotas que emergem do seu leito, ocupando uma área de 19 325 hectares ou, seja, 65,7 por cento da área total do concelho.

Tomamos Vila Franca como paradigma deste concelho vizinho de Lisboa e vamos encontrar, na própria vila, o reflexo de todos os seus problemas á frente dos quais se encontram, como dissemos, o da habitação (sem esquecer os «clandestinos» e os «avieiros») e da educação.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Diário de Lisboa

Quatro corporações de bombeiros mantêm-se no rescaldo do incêndio de Matosinhos

MATOSINHOS, 13 — Quatro corporações de bombeiros — os Voluntários de Leixões, de Matosinhos-Leça, de Leça do Balio e de São Mamede de Infesta — permaneciam esta manhã no armazém do sr. José Guilherme Lira de Magalhães, na Rua Sousa Aroso, nesta vila, onde, na madrugada de ontem, como noticiámos, irrompeu violento incêndio que envolveu cerca de mil fardos de algodão, pertencentes á firma Têxtil Manuel Gonçalves.

Como dissemos, os trabalhos de rescaldo vão ser morosos, uma vez que os bombeiros terão de remover todos os fardos incendiados para eliminar qualquer foco ainda existente.

Como também dissemos, os prejuízos andam á volta de vinte mil contos.

De assinalar que, no mesmo local e em armazéns diferentes, apenas separados por escassos metros, ocorreram em Maio e Junho sinistros idênticos ao de ontem.

Farmácias de serviço esta noite (3.º turno)

ALMEIDA CUNHA LDA. — R. Formoso, 327 (Tel. 2-4874) * ANTAS, Av. de Magalhães, 076 (Tel. 4-0058) * BARREIROS, Rua de Serpa Pinto, 8 (Tel. 4-0053) * CLÉRIGOS, Rua dos Clérigos, 36 (Tel. 3-5394 * GOMES CARNEIRO, Rua de Cedofeita, 348 (Tel. 2-3420) * GUERRA, Rua Costa Cabral, 48 (Tel. 4-0470) * GUIMARÃES, R. de Francos, 37 (Tel. 6-0103) * LIDADOR, Rua do Lidador, 171 (Tel. 68-3739) * LOUSADA, Largo do Campo Lindo, 62 (Tel. 4-0353) * ORIENTAL, Rua do Bonjardim, 127 (Tel. 2-7878) * S. ROQUE DA LAMEIRA, Rua de S. R. da Lameira, 111 (Tel. 5-7739) * SOEIRO, R. de Santos Pousada, 71 (Tel. 5-3703) * VASQUES, Rua dos Condominhas, 794 * CAMPOS, R. P.e L. Cabral, 943 — Foz (Tel. 680173)

Espectáculos para hoje

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Psico» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Chitty, chitty, bang, bang» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «2001 — Odisseia no Espaço» (12 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Ao sul do Rio Grande» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «007 — Ordem para matar» (17 anos).
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Esta noite, não!...» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «A Partilha» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «À queima-roupa» e «Um espião chamado Solo» (17 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «A pequena virtude» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Machado vermelho» (12 anos)
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «A 25.ª hora» (17 anos).

Amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Psico» (17 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «Chitty, chitty, bang, bang» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Doce veneno...» (17 anos).
ESTÚDIO — Às 15 e 30: «A Lua é para todos!» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «A partilha» (17 anos)
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «007 — Ordem para matar» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Tarzan, filho das selvas» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Ao sul do Rio Grande» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Machado vermelho» (12 anos)

Normalização de carreiras de autocarros

Terminou hoje o período de proibição, imposta ao Serviço de Transportes Colectivos, da circulação dos autocarros das carreiras «X» (Avenida dos Aliados-Valongo), «113» (Praça da Liberdade-São Roque), «114» (P. da Liberdade-Hospital de São João) e «115» (Praça da Liberdade-Praça da Batalha — via Silva Tapada - Bonfim), na Rua do Bonfim, entre o Campo de 24 de Agosto e a Rua Barros Lima, no sentido nascente-poente.

Assim, as referidas carreiras ficam restabelecidas, na volta, pela Rua do Bonfim, abandonando-se o percurso provisório que estava a ser utilizado pela Rua Barros Lima e a Avenida Camilo.

Teatro amador

Na segunda-feira, às 21 e 30, o Grupo Desportivo do Pessoal dos Telefones, apresenta, no Teatro Sá da Bandeira, a comédia em três actos, «O Médico à Força», de Molière.

A representação inclui-se no Curso de Arte Dramática, organizado pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

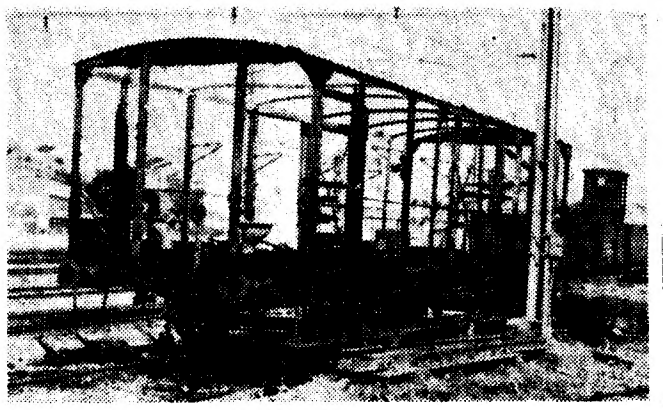
ANIVERSÁRIO DO GRÉMIO DOS INDUSTRIAIS DE PANIFICAÇÃO DE LISBOA

O Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, organismo corporativo criado pelo Decreto-Lei n.º 26 891, de 14 de Agosto de 1936, completa amanhã 33 anos de uma existência dedicada inteiramente à defesa dos interesses dos seus agremiados e a uma melhoria da técnica de fabrico dos produtos panares

Assinalando a efeméride, a direcção do referido organismo cumprimenta todas as entidades oficiais ligadas ao sector do pão, a muito prestigiosa Imprensa Portuguesa e todos os industriais de panificação da sua área de jurisdição.

NÃO SE EFECTUA O PASSEIO FLUVIAL DA CASA DO MINHO

Por motivos alheios á sua vontade, não se efectua o passeio á Barra, marcado para o dia 15 e organizado pela direcção da Casa do Minho. Assim, as pessoas possuidoras de bilhetes devem receber as respectivas importancias nas casas onde os adquiriram.



O fogo só poupou o «esqueleto» do furgão

Atrasos consideráveis na linha de Sintra por se ter incendiado um furgão no Cacém

• *Milhares de pessoas afectadas pelo incidente*

Na estação do Cacém (linha de Sintra) o fogo destruiu, ao princípio da madrugada (0 e 30) um furgão. O incêndio foi ocasionado, segundo tudo leva a crer, por uma lanterna cujo combustível se derramou.

As chamas alcançaram imediatamente os cabos da via ascendente, danificando-os de tal maneira que ùnicamente esta manhã se pôde proceder ás necessárias reparações.

Evidentemente que o contratempo deu origem, a partir do incidente e durante toda a manhã de hoje, a consideráveis atrasos: a circulação fazia-se por via única.

Todos os comboios semi-rápidos que ligam Sintra a Lisboa (e vice-versa) acusaram atrasos de cerca de 60 minutos. Em alguns casos, os atrasos excederam os 90 minutos.

Pode dizer-se que as composições mais afectadas foram as que partem de Sintra ás 8 e 4, 8 e 22, 8 e 48 e 9 e 34. Estes comboios são os que transportam, principalmente, aquelas pessoas cujos horários de trabalho começam a cumprir-se ás 9, 9 e 30 e 10 horas.

Segundo o chefe da estação do Cacém, esperava-se que o tráfego estivesse normalizado antes do meio-dia.

Apurámos ainda que, além da linha de Sintra, também foi afectada a linha do Oeste, a qual entronca no Cacém com a primeira.

— *Tudo voltará á normalidade* — sublinhou o nosso informador — *logo que a circulação volte a fazer-se pelas duas vias.*

O dr. Neto de Carvalho visitou instalações da C. P. no Barreiro

BARREIRO, 13 — Visitou, ontem, esta vila, onde se demorou das 10 ás 17 horas, o sr. dr. Neto de Carvalho, presidente do conselho de administração da C. P., que percorreu todas as instalações ferroviárias, tendo ouvido alguns operários das oficinas gerais acerca da sua situação.

Festas em honra de N.ª S.ª do Rosário

Por outro lado, iniciaram-se nesta vila, ontem, á noite, prolongando-se até ao próximo domingo, as tradicionais festas anuais em honra de Nossa Senhora do Rosário, padroeira desta vila.

Com um vistoso arraial e as ruas engalanadas, o Barreiro oferece aos visitantes aspectos de alegria, de movimento e cor.

Do programa fazem parte várias solenidades religiosas, entre elas a procissão que, no dia 15, ás 18 horas, percorrerá — a exemplo dos anos anteriores — as principais ruas da vila. Há vários concertos e exibem-se diferentes ranchos folclóricos. Nos dias 15 e 17 será queimado vistoso fogo de artifício.

DEDO CORTADO PELA CEIFEIRA

ÉVORA, 13 — Quando trabalhava com uma máquina ceifeira, o sr. Manuel Joaquim Gomes, casado, tractorista, residente no Monte da Maré junto á Esbarrada de Ouro, Graça do Divor, meteu inadvertidamente a mão na engrenagem, tendo ficado com um dedo decepado pela lâmina.

Foi operado no Hospital da Misericórdia de Évora, encontrando-se ali internado.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

†

AMARO LOBATO

FALECEU

A Sociedade de Construções Fernando Pires Coelho, Lda., participa o falecimento do seu sócio-gerente, Exmo. Sr. Amaro Lobato, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da igreja dos Jerónimos, para o cemitério da Ajuda.

†

AMARO LOBATO

FALECEU

Maria de Jesus Lobato, Rosa Maria de Jesus Lobato, Paulo Alexandre de Jesus Lobato, irmãos, sobrinhos e demais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, irmão, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 14, pelas 16 horas, da Igreja dos Jerónimos para o cemitério da Ajuda.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO DA RUA DA ROSA (Tel. 324257)

†

AMARO LOBATO

FALECEU

A EDIFER, Construções Pires Coelho & Fernandes, S.A.R.L., participa o falecimento do seu administrador, Exmo. Sr. Amaro Lobato, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da igreja dos Jerónimos, para o cemitério da Ajuda.

†

AMARO LOBATO

FALECEU

A Administração e o Pessoal da EDIFER, Construções Pires Coelho & Fernandes, S.A.R.L., participa o falecimento do seu ilustre colega e prezado amigo, Exmo. Sr. Amaro Lobato, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da igreja dos Jerónimos, para o cemitério da Ajuda.

ECOS

ALEXANDER Tvardovsky, poeta soviético e poeta de alta e rara qualidade, que há anos obteve o Prémio Lenin e que dirige a revista literária «Novy Mir», foi acusado de ter ridicularizado «os mais sagrados sentimentos do povo russo» pelo órgão do comité central do partido comunista da U. R. S. S. O redactor destes ecos, que por diversas vezes, em congressos de cultura realizados em capitais estrangeiras, privou com Alexander Tvardovsky, conhece a sua obra belíssima e generosa de artista empenhado na transformação do mundo. Alexander Tvardovsky é um sincero defensor do socialismo proletário, mas de um socialismo de rosto humano. Os que hoje o condenam amanhã farão a sua auto-crítica e o exaltarão. São os artistas como Tvardovsky que marcham no sentido da história, não os burocratas que o denigrem.

★

JOHN Wayne, o célebre actor-«cow-boy» norte-americano, que produziu e interpretou o filme «Os Boinas Verdes», a película que tem provocado escândalo mundial, sendo considerada como impressionante mistificação por largos sectores da crítica, tem uma ideia da América à qual muito se apega, pois segundo dizem irònicamente os seus inimigos, é mesmo a sua única ideia. O «Express» relata que em 1940, quando John Ford rodava «The long Voyage home», Wayne lhe perguntou, em dado momento, com ar preocupado: «E nesta altura que é que eu devo pensar?» «Ao que John Ford teria respondido: «Escuta, pões os pés na marca do giz, assentas o cotovelo aí onde eu te disse, depois declamas o teu texto. E, sobretudo, não penses!»

★

UMA história cor-de-rosa em Itália. Um engenheiro solitário e desencantado põe um anúncio de casamento, a que responde uma jovem também triste e isolada, mas, com razoáveis encantos. Ele recusa a troca de fotografias, alegando que só confia em ligações de base espiritual. Peregrina ideia. Mas a donzela romântica aceita. O afecto nasce (a história vem inteirinha no «Eva Express», jornal por vezes ridículo, mas com interesse do ponto de vista dos costumes). E eis o primeiro encontro. Ele trará uma flor na botoeira. A jovem, emocionada, palpitante, chega ao local onde a sua existência vai jogar-se... (música do vento, etc.) Um rapaz alto, novo, simpático, nem feio nem bonito, vestido de azul, sorri-lhe. Mas quem trás a flor branca é um sexagenário de rosto perturbado. Ela engole em seco — decide-se. Não pode magoar assim alguém que já lhe quer bem. Avança. E então (reviravolta teatral) o senhor de idade explica: foi aquele c a v a l h e i r o (avança, por seu turno, o príncipe de azul vestido) que me pediu para pôr na boteira a flor que é dele. E a felicidade do par começou ali. Na vida, poucas vezes se verificam estes encontros mágicos...

O bom tempo continua embora não muito quente e com nevoeiros no Norte

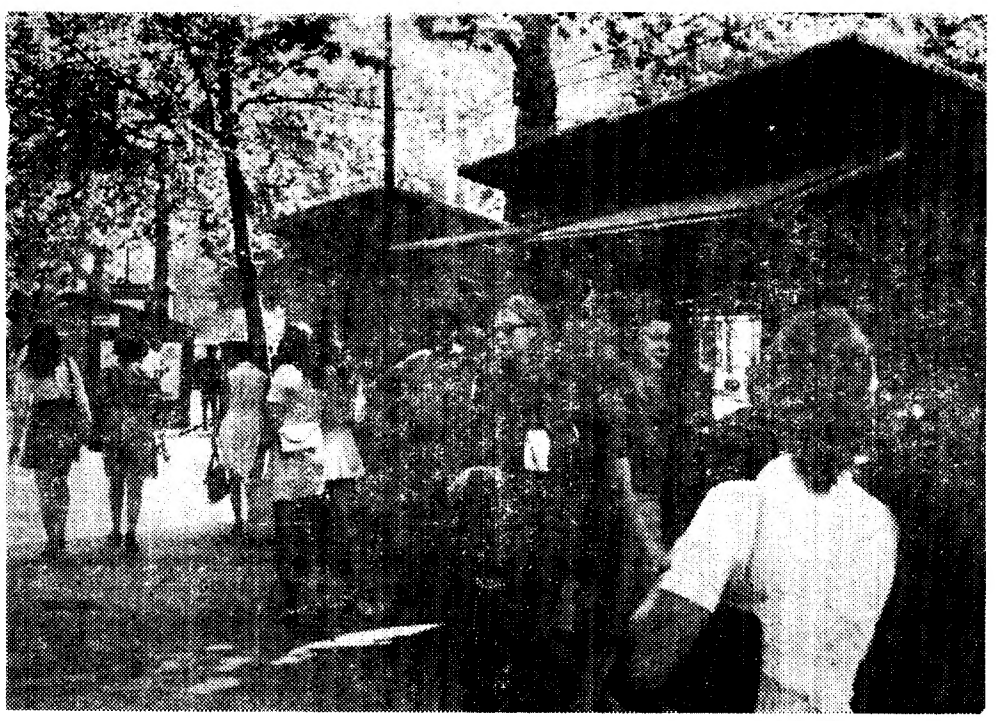
Segundo parece (e se deseja, não é verdade amigo leitor?), o bom tempo vai continuar. Não muito quente, mas enfim... Com efeito, de acordo com a informação do Serviço Meteorológico Nacional, é a seguinte a evolução provável das condições meteorológicas:

O tempo em Portugal continental deve continuar sob a acção conjunta da depressão de origem térmica centrada em Espanha e de anticiclones que se deslocarão do golfo da Gasconha para o interior do continente europeu, ou de cristas anticiclónicas emergentes do anticiclone dos Açores.

Assim, a antevisão das referidas condições dá que, até amanhã, o céu continuará geralmente limpo e o vento fraco a moderado do quadrante norte. Quanto á temperatura média do ar, manter-se-á com valores próximos dos normais na época.

Depois, teremos: De 15 a 20: Céu pouco nublado, com períodos de maior nebulosidade nas regiões litorais do norte, onde deverão também ocorrer nevoeiros matinais. Vento fraco a moderado de norte. Pequena descida da temperatura média do ar.

De 21 a 25: Céu geralmente limpo. Vento fraco a moderado de norte. Períodos de nortada no litoral ocidental. Temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.



Boulevard St. Michel — por dois francos pode experimentar-se a pontaria

«DO CABO DA ROCA AO CABO NORTE» (2)

EM PARIS NO MÊS DE AGOSTO

Vencidas as primeiras dificuldades, desce-se do Boulevard Jourdan **até á cidade de Paris, propriamente dita. Esclareça-se que a Cidade Universitária, com os seus inumeros edifícios, está situada junto a uma das portas de Paris, mais exactamente a** Porte d'Italie. **Conveniências que a ninguém podem escapar, aconselham a proliferação das diversas casas de estudantes bem longe da sempre agitada** Sorbonne, **ou dos «quartiers» mais movimentados da cidade.**

O «Metro», velhissimo (excepto em algumas estações, como a do Louvre, para inglês ver...) é ainda rei e senhor da rede de transportes da capital, não obstante a enorme confusão que provoca no espírito de quem como nós, está habituado a viagens curtas e directas ali até Sete Rios ou Entre Campos, com uma simples correspondência na Rotunda e escadas rolantes para poupar as pernas na estação do Parque. Perante o caos que é esta rede de metropolitano, não nos podemos impedir de pensar como seria isto em 1900, quando os primeiros comboios da R. A. T. P. (a companhia que explora o «metro») começaram a circular em Paris.

Fica assim assente que é pelo «metro» que toda a gente se desloca, perdendo-nos por vezes no dédalo informe de corredores, portas e tuneis, á entrada dos quais se encontram floristas, espanejando sobre a cara do quase sempre apressado transeumte, as rosas vermelhas ou os lilases a muitos francos a duzia. E é ainda por baixo da terra que todos nós nos encaminhamos, mal chegamos a Paris, para *St. Germain des Près,* subindo lentamente o *Boulevard St.-Michel,* a comer com os olhos, ansiosos de novidade, tudo quanto passa: «saris», mini(ssimas)-s a i a s, casacões, veludos exóticos, camisas de feitios mais que muito estranhos, tudo sobre gente das mais variadas cores e raças, quer sejam negros, amarelos ou, como por acaso, de vez em quando, alguns brancos...

Mas, passada a primeira surpresa, os olhos começam a procurar as pequenas coisas que constituem o pano de fundo desta multidão que escorre, boulevard abaixo, com a despreocupação da espera, calma e reflectida, pelo que o «quartier» verá em reedição, a partir de Setembro. À esquerda de quem sobe surge, de subito, a *Sorbonne.* Fechada, vêmo-la de longe, com um certo temor que é também (felizmente) admiração. Diga-se de passagem, que depois de Maio de 68 o velho centro universitário passou a ser quase uma atracção turística. C o m p r e e nsivelmente, aliás...

F o r a de simplesmente passear, quem vem a Paris quer sempre actualizar-se em matéria de cinema ou de teatro. Nesta altura, porém, para além da «fermeture annuelle» de grande parte das salas de espectáculos parisienses, o espectador pouco exigente tem sempre á sua disposição, por 3 ou 4 F, um ou dois filmes de terror, «western», ou qualquel outra pessegada no género. E, também, todo um estendal de (mau) teatro de «boulevard», com muita graçola pesada ou, até mesmo, sem graça nenhuma, mas que, na opinião de muitos responsáveis, é o teatro adequado a esta época do ano...

Sobeja, no entanto, para quem quiser, bom teatro e bom cinema. Assim, enquanto três teatros apresentam a versão francesa do celebérrico «Hair» (com lotação esgotada para as próximas quatro semanas), o minúsculo *La Huchette* oferece, em glorioso 12.º ano, o seu espectáculo de Ionesco, o *Gaité-Montparnasse* dá um espectáculo conjunto *Arrabal-Labiche,* fórmula também explorada p e l o *Kaléidoscope* (Tchekov-Maupassant). E em cinema, a dificuldade está na escolha. No *Studio Cujas,* um festival Orson Welles repôs «Citizen Kane», «Amb e r son's Magnificence» e «A Dama de Xangai», enquanto noutras s a l a s se p r o m o v e m retrospectivas de Chabrol, Godard, Truffaut, Chaplin, etc.

Dois filmes, entretanto, enchem as bilheteiras, o que nem sequer pode admirar, a quem como nós, assistiu em L i s b o a ao sucesso de um filme pouco melhor que medíocre, «A Piscina», apenas por causa de certas cenas: são eles «Suécia, inferno e paraíso», um documentário *italiano,* estilo Jacopetti, que nos mostra mais o âmago do inferno que a porta do paraíso; e «Paris desconhecido» (sem classificação).

Para qualquer pessoa é, no entanto, arriscado deixar P a r i s sem ver «If» (Grande Prémio de Cannes) ou «Z». Nós não os vimos, porque se exibiam em cinemas de luxo, cujos preços (únicos) são de 12 F. E um teorema cujo enunciado ainda não aprendemos é: «deixar de comer para ir ao cinema».

AS MAGNÍFICAS PROIBIÇÕES

Apesar de ser a capital da liberdade, há em Paris muita coisa que é proibida. O maior número de proibições refere-se, como é evidente, aos monumentos e museus; mas algumas delas são e x t r e m a m e n t e curiosas, e nesse particular se destingue o Museu Rodin, perto dos Inválidos,

O edifício da Ópera — uma das

Anglo – Continental School of English
CURSO DE INGLÊS — 2 SEMANAS A 1 ANO
BOURNEMOUTH – LONDRES – OXFORD
PREÇOS A PARTIR DE 5.990$00
INCLUINDO:
VIAGEM AÉREA — CURSO — ALOJAMENTO E REFEIÇÕES — EXCURSÕES
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:
CAPRISTANOS / CITIRAMA
AGENTE GERAL PARA PORTUGAL
L I S B O A — Av. Duque de Loulé, 47-A — Tel. 560171

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Uma paragem na longa jornada

onde é proibido entrar com máquina fotográfica, pisar a relva, tocar nas estátuas, mexer nos postais-«souvenir» ou ir de saltos altos (!). O Museu Rodin merece, apesar de tudo, uma visita demorada. Nele se mostra, não só quase toda a obra do grande escultor, como também uma interessante exposição de Ivan Maestrovic, espalhada por algumas salas e pelo jardim.

Mas, mesmo com todas estas proibições, ainda fica muita coisa que se pode fazer. Por exemplo: falar, passear, discutir, contestar, cantar nas ruas, dormir ao relento, comer no cinema, vestir como se quiser (e como se puder), usar os cabelos do tamanho que lhe apetecer, trabalhar ou não fazer nada, ou, ainda, se se tiver coragem, percorrer o Metropolitano a gritar «slogans» antiamericanos.

Além disso, é, ainda, permitido escrever nas paredes ou no chão (não deve haver rua em Paris que não esteja escrita).

Donde se conclui que, mesmo em Agosto, há muita coisa para fazer em Paris.

ANTÓNIO MEGA FERREIRA

Um dos cinco jovens que estão a fazer, num velho automóvel a ligação entre o Cabo da Roca e o Cabo Norte

Não desistiu da aventura o homem que se propõe percorrer o litoral em duas tábuas sobre dois bidões

PORTO, 11 — O homem de Coruche, sr. António Augusto Manuel Carlota, que, como noticiámos, se propõe fazer 850 quilómetros por mar — de Caminha a Vila Real de Santo António — sobre duas tábuas montadas em dois bidões com capacidade de 200 litros e tendo apenas como instrumentos dois remos, esteve aqui na Delegação do «Diário de Lisboa», ontem, á tarde.

Eufórico e ansioso pelo dia da partida, teve, contudo, como nos disse, que adiar a data do começo da aventura, pois surgiram-lhe problemas. Só agora, por exemplo, conseguiu despachar para a vila de Caminha os dois bidões; e espera, entretanto, a chegada dos remos.

— Parto, agora, para Caminha — diz o aventuroso navegador — e espero que os remos lá cheguem. Contudo, se lá não estiverem, agarro num saco de plástico para a minha roupa, amarro-o ao pescoço e faço o que me propus fazer a nado.

Iamos fazer-lhe uma pergunta, mas o nosso interlocutor atalhou:

— Tenho de fazer o que disse, de qualquer maneira! Hei-de provar que sou um homem corajoso. Sabe: é esta a primeira vez que um homem se mete a esta viagem em tais condições!

Via-se que a audácia e uma entusiástica determinação lhes faziam brilhar os olhos. Ele acrescentou:

— Eu vim aqui, para que ponham no jornal que partirei na quarta-feira, dia catorze, entre as nove e as dez horas; e, também, para que não vão julgar — os de Coruche — que desisti! Não senhor: sempre para a frente!

Via-se que ia arrostar dificuldades, não isentas de perigos que a aventura apresenta — com o objectivo de o seu autor se tornar porteiro de um hotel no Rio de Janeiro — afigura-se nos pequena ambição. Mas são diferentes os sonhos de cada um, como, também, a decisão, a coragem, a persistência para os realizar.

Ainda não começou a aventura

CAMINHA, 13 — O «navegador solitário» sr. António Augusto Manuel Carlota, que se propunha iniciar hoje a sua arriscada viagem por mar daqui até Vila Real de Santo António sobre tábuas ligadas a dois bidões, não pôde partir para essa aventura.

A jangada, feita com aquele material, ainda está lho sinistros idênticos **ao -ferro, e o destemido mareante ainda não dispõe, também, do resto do seu equipamento.**

Curso sobre Enzimologia promovido em Oeiras pela Fundação Gulbenkian

Começa no próximo dia 18 um curso sobre Enzimologia, integrado no programa de ensino pós-graduado dos Estudos Avançados de Oeiras, da Fundação Gulbenkian.

O curso, que tem a duração de quatro semanas, está a cargo dos drs. K. Tipton e B. Middleton, do Departamento de Bioquímica da Universidade de Camdridge. Para a parte prática do curso estão inscritos 20 assistentes de faculdades e institutos de investigação de Lisboa, Porto, Oeiras, Sacavém, Porto Alegre (RGS), Brasília, Luanda e Nova Lisboa.

Simultaneamente com o curso de Enzimologia continua um curso sobre Genética Molecular, que teve início em 15 de Julho e terminará no dia 22 de Agosto. As aulas teóricas, de ambos os cursos, são dadas todas as manhãs de segunda a sexta-feira, no auditório do Centro de Biologia do Instituto Gulbenkian de Ciência em Oeiras, com o seguinte horário: Genética Molecular, das 9 ás 10 horas; Enzimologia, das 10,15 ás 11 15

É livre a assistência ás aulas teóricas dos cursos dos Estudos Avançados de Oeiras.

Homenagem ao embaixador da Venezuela

Em virtude de ter sido transferido para o Uruguai, o embaixador da Venezuela em Lisboa, dr. Rafael Armando Rojas, vai ser homenageado com um almoço que se realiza amanhã.

A iniciativa é da direcção da Sociedade Luso-Venezuelana e as inscrições podem ser feitas pelo telefone 771520.

Uma das atracções de Paris em qualquer mês do ano

NÃO PINTE
OS CABELOS
USE RESTAURADOR
OLEX
E OS SEUS CABELOS VOLTARÃO À SUA COR PRIMITIVA
Frasco 27$50 - Correio 2$50
Podem enviar-nos selos
Couto, Lda. - Porto
L. S. Domingos, 106

MOVIMENTO DIPLOMÁTICO

Pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros foram enviados para o «Diário do Governo» os seguintes decretos: dr. Carlos Macieira Ary dos Santos, primeiro-secretário de Embaixada, colocado no consulado-geral de Portugal em S. Paulo; dr. Eduardo José de Almeida Loureiro e Vasconcelos, primeiro-secretário de Embaixada, transferido para a Secretaria de Estado.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

NOVO CASINO ESTORIL
SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 ÀS 3 HORAS
«SLOT MACHINES»
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS
LIMA KIM
vedeta Sul-Coreana da canção
THE CHARLIVELS
FAMOSOS COMEDIANTES DA ACROBACIA
LIDIA RIBEIRO
BLUEBELL GIRLS' SHOW
SHEGUNDO GALARZA e seu conjunto
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE e sua orquestra
no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos
no wonder bar à 1.00h m/21anos
STORMY SUMMERS
SÓ NO WONDER BAR
No CINEMA, às 17 e 21 e 30 h
O GRANDE AMOR
(M. 12 anos)

Actualidade internacional

LOS ANGELES

OITO ASSASSÍNIOS EM CINCO DIAS

LOS ANGELES, 13 — (R.) — Os chefes da Polícia da cidade de Los Angeles, hoje a investigarem o mistério de oito assassínios em cinco dias, destacaram uma equipa especial de dezanove homens para interrogar os amigos e conhecidos da actriz de cinema Sharon Tate.

Os polícias continuam sem indícios certos sobre a carnificina ocorrida na luxuosa vivenda de Sharon, onde a actriz e outras quatro pessoas foram encontradas assassinadas, enquanto na cidade de Los Angeles se registava ontem o oitavo assassínio misterioso.

A vítima foi William Lennon, de 53 anos, pai das famosas Lennon Sisters, um quarteto de cantoras muito popular nos espectáculos de TV dos Estados Unidos.

William Lennon, treinador profissional de golfe, foi morto a tiro por um homem misterioso que transportava consigo uma espingarda. O misterioso assassino foi descrito pela Polícia como «um homem branco, de aspecto triste, com uma barba pontiaguda», que foi visto a fugir no campo de golfe de Marina del Rey, a 27 quilómetros a oeste de Los Angeles.

O assassino de Lennon conseguiu fugir num carro descapotável, azul e branco.

A morte do pai das Lennon Sisters segue-se a uma chacina semelhante do dono de um supermercado, Leno la Bianca, e sua esposa, residentes numa vivenda a 19 quilómetros de Bel Air, onde se deu o massacre de Sharon Tate e quatro outras pessoas.

O filho de William Lennon, Danny, de 19 anos, que também trabalha no clube de golfe, ouviu o ruído de um tiro e quando acorreu encontrou o cadáver de seu pai.

Até agora, as autoridades policiais não detiveram qualquer suspeito no caso da morte dos La Bianca, e o seu suspeito original no macabro caso Tate, o criado William Garretson, de 19 anos, a única pessoa na vivenda da artista que sobreviveu á chacina, foi libertado na segunda-feira. Diz a Polícia serem insuficientes as provas para poder detê-lo.

Os funerais de três das vítimas — Sharon Tate, o cabeleireiro Jay Sebring e Steven Parent — terão lugar hoje, em Los Angeles, mas em diferentes templos.

O serviço religioso para a quarta vítima, a herdeira do café Abigail Folger, terá lugar em Redwood City, perto de San Francisco.

Reina o medo na Califórnia

LOS ANGELES, 13 — (F. P.) — Reina o medo na Califórnia. O homem da rua comenta o morticínio da casa dos Polanski, o assassínio do casal La Bianca e o terceiro crime ocorrido ontem em que foi morto a tiro de espingarda o pai das Lennon Sisters, William Lennon. As reacções da opinião publica devem medir-se á escala do temperamento local. Toda a gente verifica as fechaduras das portas, os que possuem armas de fogo experimentam-nas para terem a certeza de que funcionam na perfeição e os que não as têm vão comprá-las. As pessoas evitam sair, sobretudo á noite, e as «boites» começam a ressentir-se.

Os californianos notam filosóficamente que quando a chuva começa a cair só pára ao cabo de várias semanas .. No entanto, esta filosofia não os impede de sentirem medo, sobretudo perante o mistério. Por necessidades do inquérito a Polícia decretou o «black out» mais completo. Mesmo o «coroner» do condado, Thomas Noguchi, foi convidado pela Polícia a não revelar qualquer detalhe acerca das circunstancias em que foram assassinadas em 48 horas, 8 pessoas. Roman Polanski que permanece invisível encontra-se em casa de amigos. A Polícia interrogou-o acerca dos seus amigos e relações, mas não transpirou absolutamente nada deste interrogatório.

A CASA ONDE FOI COMETIDO O DUPLO ASSASSÍNIO de Los Angeles, em que foram massacrados Leon La Bianca e sua mulher Rosemary, em circunstancias assaz macabras. O crime, perpretado a 19 km do local onde cinco pessoas perderam a vida algumas horas antes, de forma semelhante (entre as vítimas, como se sabe, encontrava-se Sharon Tate, mulher do realizador Roman Polanski), não foi o ultimo desta série mórbida, pois se anuncia, também na grande urbe californiana, ainda outro homicídio, ocorrido ontem, embora pareça não se relacionar com os anteriores. Nenhum dos criminosos foi descoberto até agora pela Polícia

SUSPEITO PRESO NO CASO DIANA DAVIDSON

LONDRES, 13 — (F. P.). — Um suspeito que esteve a ser interrogado desde ontem de manhã pelos polícias que estão a inquirir sobre a morte de Diana Davidson, de 21 anos, foi acusado oficialmente do assassínio da jovem.

Diana Davidson, que trabalhava como assistente nos laboratórios de investigação no Ministério da Defesa, em Fort Halstead (Kento), foi assassinada há três semanas perto de Paddock Wood. O corpo completamente nu seria encontrado alguns dias depois perto do local onde ela desaparecera.

O homem agora preso é um habitante de Paddock Wood e tem 30 anos. Há alguns dias, a Polícia tinha descoberto no corpo de Diana Davidson uma mancha de sangue de um grupo bastante raro, mandando em seguida proceder á análise do sangue de cerca de 30 habitantes de Paddock Wood, que não tinham podido dar qualquer alibi irrefutável sobre o seu emprego de tempo no presumível momento do crime.

MAIOR INTERESSE POR «2001»

HOLLYWOOD 13 — (A. N. I.) — O êxito do voo lunar Apolo-11 e o enorme interesse com que foram seguidas as fases do voo e da alunagem em todo o Mundo, por milhões e milhões de pessoas, fizeram com que fosse projectado o filme «2001: Odisseia no espaço» em dois novos circuitos cinematográficos, para um total de cerca de 200 salas, além das 200 em que o filme está a ser exibido desde antes do dia da partida para a Lua, 16 de Julho.

Portuguesa morta em França

BORDÉUS, 13 — (F. P.).— Maria Custódia, de 47 anos, residente em Setúbal, morreu ontem quando atravessava a estrada de Labouheyre (Landes), por não se ter apercebido da aproximação de um automóvel que não pôde travar a tempo. O choque causou-lhe morte imediata.

KIESINGER LEVA A TRIBUNAL UMA REVISTA

STUTTGART, 13. — (R.) — O chanceler federal alemão Kurt Kiesinger intentou uma acção contra uma revista da esquerda, que publicou uma montagem fotográfica mostrando-o em conversa com Hitler e com o chefe do Estado espanhol, generalíssimo Franco — revelaram, a noite passada, os advogados do chefe do Governo alemão ocidental.

A revista mensal «Plakat» publicava a seguinte leganda por baixo do fotografia: «Um homem que tem amigos seguros».

Um dos advogados, o dr. Klaus Croissant, disse que o chanceler intentará uma acção por «difamação de instituições de Estado» contra o editor responsável, o que podia, no entanto, abranger cerca de 30 pessoas.

A DESVALORIZAÇÃO DO FRANCO

Conversações em França entre o Governo e dirigentes sindicais

PARIS, 13 — (R.) — O Governo francês continua hoje as conversações com dirigentes sindicais para explicar as suas medidas, após a desvalorização, havendo, até agora, poucos indícios de que esses dirigentes se mostrem satisfeitos.

Jean-Louis Moynot, funcionário superior da Confederação Geral do Trabalho, dirigida pelos comunistas, que assistiu ás conversações ontem no Ministério do Trabalho, avisou hoje o Governo que o aumento da indignação conduz sempre a um «fenómeno explosivo».

Moynot, cujo sindicato é o maior de França, escrevia no jornal comunista «L'Humanité», tendo dito ainda que o Governo devia terminar o seu «palavreado esteril» e iniciar negociações concretas, se pretendia evitar tal situação.

Jean-Louis Moynot chefiou uma delegação da C. G.T. durante uma conferência de uma hora com o ministro do Trabalho, Joseph Fontanet.

O Ministério do Trabalho informou a noite passada num comunicado que as conversações tinham como objectivo ser uma troca de impressões, mas fontes dignas de crédito disseram que Fontanet não apresentara qualquer proposta concreta.

Moynot preveniu, após a conferência, que o regresso ao trabalho, após as férias, poderia ser tempestuoso se o Governo não fosse além da atitude assumida por Fontanet. «Nada do que ouvimos é do género de coisa que sossegue os nossos receios» — disse ainda a jornalistas.

Corentin Calvez, dirigente da Federação dos Funcionários Publicos, declarou, após um encontro separado com Fontanet: «O ministro escutou-nos sem nos dar qualquer resposta, excepto a de que pensa que os preços vão apenas subir 0,7 por cento».

Contudo, observadores desta capital notaram que os dirigentes sindicais não forneceram qualquer indicação especifica de contra-acção que pudessem estar a considerar contra as duras medidas do Governo, após a desvalorização do franco na sexta-feira passada.

Hoje, o ministro avista-se com representantes da Force Ouvrière, socialista, e da Federação da C.F.D.T., respectivamente, o segundo e o terceiro sindicatos mais importantes do país. Todos os sindicatos estão a exercer pressão para novas conversações acerca de salários, que se malograram na Primavera.

ISRAEL ACUSA O LÍBANO DE ACTOS DE AGRESSÃO

O CHEFE DA ORGANIZAÇÃO AL FATAH, Yasser Arafat, com o primeiro-ministro jordano, Abdul Rifai, no decorrer de uma reunião na Universidade de Amman. O recrudescimento da actividade dos guerrilheiros palestinianos provocou o primeiro ataque aéreo israelita de envergadura ás bases de «fedayins» no Líbano.

Pedida a reunião urgente do Conselho de Segurança

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 13 — (R.) — Israel pediu a noite passada uma reunião urgente do Conselho de Segurança, acusando o Líbano de «actos de agressão e de guerra».

O Líbano solicitou também uma sessão do Conselho, a seguir a um ataque israelita contra alegadas bases de guerrilheiros no Sul do Líbano, efectuado anteontem.

Numa carta ao presidente do Conselho de Segurança, o delegado adjunto libanês na O. N. U., Yayha Mahmassani, afirmou que a acção israelita «criara uma grave situação, que punha em perigo a paz e a segurança do Líbano».

Jaime de Pinies, o delegado espanhol que é presidente do Conselho de Segurança durante o mês de Agosto, fixou imediatamente para hoje, ás 21 horas, T. M. G., a próxima sessão do Conselho.

BOMBARDEADAS DUAS LOCALIDADES ISRAELITAS

TEL-AVIV, 13 — (R.) — Duas localidades israelitas na fronteira foram bombardeadas durante a noite de posições do outro lado da raia libanesa, segundo revelou hoje um informador militar nesta cidade.

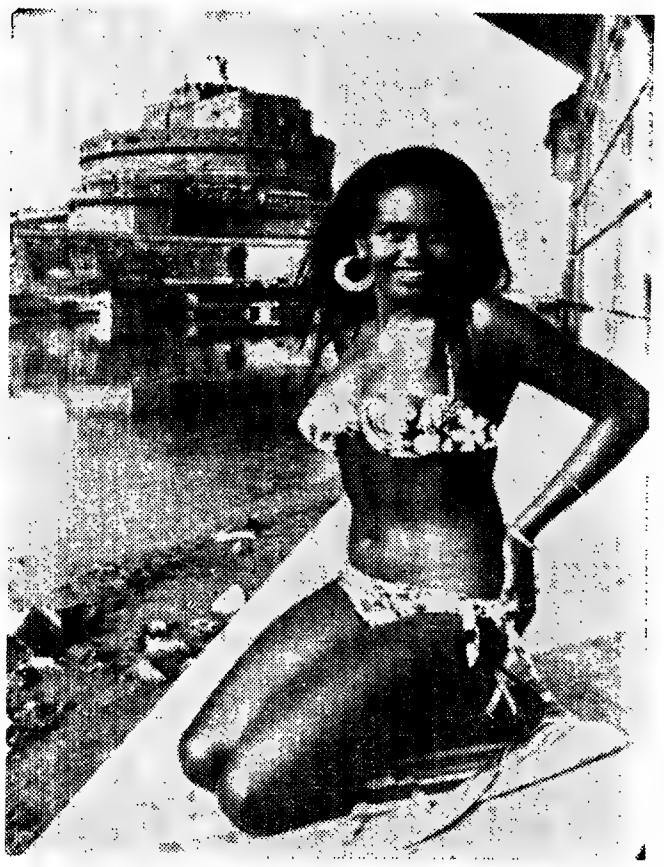
Vários projécteis, que se crê serem foguetões «Katyusha», de fabrico soviético, caíram na área de Kiryat Shmoneh, a menos de cinco quilómetros da fronteira libanesa, e 15 minutos depois mais projécteis atingiram a colónia de Kefar Yuval, situada apenas a uma centena de metros da raia.

Não se registaram vítimas ou estragos entre os israelitas que ripostaram ao ataque.

Kiryat Shmoneh foi atingida por foguetões «Katyusha» disparados do Líbano no princípio do mês e dois dias depois aviões israelitas atravessaram a fronteira libanesa para bombardearem concentrações de guerrilheiros nas vertentes do Monte Hermon.

Um informador militar comunicou mais tarde que o ataque se seguira a 21 casos de acção de guerrilheiros contra Israel no último mês, todos partindo do Sul do Líbano.

Segundo notícias não oficiais, várias centenas de guerrilheiros têm-se estado a concentrar nas vertentes do Monte Hermon, perto da fronteira sírio-libanesa, há vários meses.



ZEURI ARAIA, de 18 anos, «Miss Eritreia 1969»» toma um banho de sol, junto do rio Tibre, em Roma, onde a jovem se encontra para tomar parte num filme

A revalorização do marco divide a coligação

BONN, 13 — (R.) — O Governo de coligação federal Espera-se que um dos tópida revalorização do marco — reune-se hoje nesta cidade em sessão para traçar a política futura após a desvalorização do franco francês.

Espera-se que um dos tocos a serem discutidos seja a implicação da desvalorização francesa na política agrícola do Mercado Comum, que incluirá a decisão dos ministros das Finanças e da Agricultura dos «seis», na conferência que tiveram ontem em Bruxelas, de isolar o mercado agrícola francês do dos seus associados na comunidade.

O ministro da Economia, Karl Schiller, um social-democrata que pediu a revalorização do marco, tornou claro no fim-de-semana que Bonn estava resolvida a garantir aos agricultores alemães ocidentais que não sofreriam em consequência da decisão de Paris.

A sessão do gabinete será seguida por uma conferência do denominado «Creulo Kresbrown» um grup de planificação política, sem caracter formal, que liga dirigentes do partido cristão democrático do chanceler Kiesinger com os seus associados sociais democratas no Governo de coligação.

CRIANÇAS MORTAS POR UM LEÃO

NAIROBI, 13—(R.)—Duas crianças foram mortas, na província oriental do Quénia, por um leão comedor de gente, segundo notícias realemão — dividido por causa Nairobi

O leão foi mais tarde abatido mas, depois, de ter ferido dois homens que participaram na sua caçada, um dos quais teve de ser conduzido ao hospital, em estado grave.

ESTADOS UNIDOS

Aumenta a participação das mulheres nos crimes graves

WASHINGTON, 13 — (R.) — Os crimes graves nos Estados Unidos aumentaram o ano passado em 17 por cento, com mulheres representando neles maior papel do que nunca — segundo revelou hoje a Secretaria Federal de Investigações (F.B.I.).

Em 1968 ocorreram quase 4 500 000 crimes graves, o que representa um aumento de 17 por cento em comparação com 1967.

O total das prisões de homens subiu em 3,6 por cento no ano passado, mas as prisões de mulheres aumentaram em 8,3 por cento.

Mulheres estiveram envolvidas em cerca de 28 por cento mais assaltos em 1968 do que no ano anterior e em quase 26 por cento mais roubos de automóveis. Em comparação, roubos envolvendo homens — embora o numero seja mais elevado — aumentou em 17 por cento e o de carros em 7,8 por cento.

O numero total de crimes violentos aumentou em 19 por cento.

Proporcionalmente, jovens continuavam a cometer mais crimes.

Os assassínios totalizaram 13 650 no ano passado — o que representou um aumento de 13 por cento.

Como é habitual, a arma de fogo foi a preferida para os cometer. Armas de fogo figuraram em 65 por cento dos assassínios, ligeiramente mais do que no ano anterior. Mais 19 por cento das vítimas foram cortadas ou anavalhadas. Outras foram estranguladas ou mortas de maneiras diversas, sem uma arma, e 6 por cento foram assassinadas á cacetada.

A maior parte dos assassinos nos Estados Unidos, observou o F. B. I., são amigos ou parentes das vítimas, transformando o assassínio, em grande escala, num problema social nacional, que está além da acção preventiva da Polícia.

Mulheres foram as vítimas em 51 por cento de zangas de amantes, «mas quando uma terceira pessoa entrava em cena para completar o triangulo amoroso, um indivíduo do sexo masculino era a vítima em 9 de cada 10 episódios».

TRÊS CIDADES ACOLHEM HOJE OS LUNAUTAS

NOVA YORK, 13 — (R.) — Três grandes cidades americanas preparam-se para acolher hoje entusiásticamente os três lunautas da Apolo-11. A seguir, os astronautas e suas mulheres assistirão, juntamente com o presidente Nixon e cerca de 1600 convidados, a um banquete.

Numa viagem-relâmpago de costa a costa do país, Neil Armstrong, Edwin Aldrin e Michael Collins terão um caloroso acolhimento nesta cidade, em Chicago e em Los Angeles.

O banquete oficial especial será oferecido pela Casa Branca em Los Angeles, e os astronautas ficarão na mesa de honra juntamente com o presidente e a senhora Nixon e o vice-presidente e a senhora Spiro Agnew.

O banquete, que se julga ser o maior oferecido até agora pela Casa Branca, contará, também, com a presença de funcionários governamentais, diplomatas estrangeiros, artistas de cinema, pioneiros da Aviação, funcionários do programa espacial e outros dignitários.

O banquete oficial realizar-se-á em Los Angeles devido ao presidente Nixon estar a passar o Verão na sua residência na Califórnia, em San Clemente, nas proximidades.

Uma obra prima da arte de destilação

Haig

SCOTCH WHISKY

conhecido desde 1627

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	525$
Consolidado 3%	540$	—	540$
Consolidado 3 1/2%	640$	—	—
Centenários 4%	—	—	1.480$
Obrigs Tesouro 5%	1.002$	1.001$	1.003$
Externo 3 Série	—	760$	800$
Externo 3 Série C	—	800$	—
Externo 3 Série	—	—	—
Externo 3 Série C	—	—	920$
Cautelas 3 Série	—	175$	200$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	490$
A P L 5% 56	920$	—	930$
A P L 5% 58	920$	—	930$
C P 4 1/2 65	900$	890$	—
C P 4 1/2% 67	—	1.010$	—
C L 5%	—	1.007$	0 45
C L 5% 58	—	997$	—
Gás Electr 4% 48	—	840$	—
Gás Electr 4 1/2 % 51	—	—	—
Gás Electr 5% 54	—	—	905$
Gás Electr 5% 58	—	—	915$
Gás Electr 5% 59	—	—	915$
Gás Electr 5% 62	—	—	—
Gás Electr 5% 63	—	920$	926$
Gás Electr 5% 65	—	—	920$
Gás Electr 5% 67	—	—	—
H E Alentejo 5%	—	815$	—
H E Cávado 5%	820$	815$	825$
H E Cávado 6%	—	1.004$	006$
H E Douro 5%	820$	815$	825$
H E Douro 6%	1.001$	1.000$	003$
H E Norte Port 5%	—	830$	—
H E Estrela 6%	—	990$	000$
H E Zêzere 5% 55	—	—	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	1.000$	004$
Metropolitano 4%	900$	898$	902$
Metropolitano 5 3/4%	—	1.015$	035$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Electr 5%	—	840$	—
Nitratos 5%	—	—	830$
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	870$	890$
Port Celul 5%	—	850$	890$
Sacor 5% 54	—	920$	—
Sacor 5% 60	—	850$	860$
Siderurgia 5% 2.ª	—	820$	830$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	835$
Sonefe 5%	—	850$	—
T A P 4%	—	950$	—
Termoelect Port 5%	820$	816$	825$
U E P 3 3/4%	—	83$	—
U E P 4%	—	83$	—
U E P 4 1/2%	—	—	85$
U E P 5%	—	—	85$
U E P 5% 60	—	825$	835$
U E P 5% 63	—	860$	870$
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.470$	1.465$	1.480$
Alentejo	894$	892$	895$
Angola	2.900$	2.900$	—
Burnay	—	—	—
Créd Predial	3.450$	3.450$	3.490$
E Santo	—	—	—
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S o	—	20.000$	20.500$
L & Açores p	—	7.000$	7.100$
L & Açores n	—	—	—
P Atlântico o	6.250$	6.200$	6.400$
Portugal n	—	2.900$	3.000$
Portugal o	—	—	—
Totta Aliança	—	6.300$	6.400$
Ultramarino n	3.000$	3.000$	—
Ultramarino o	3.300$	3.300$	—
Seguros			
Alentejo	—	75$	77$
Douro	—	1.000$	1.300$
Mundial	—	—	—
Sagres	—	1.450$	1.750$
Tranquilidade	—	45.000$	—
Ultramarino	—	15.000$	30.000$
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	760$	775$
Ag Cassequel	—	715$	720$
Ag Incomat	—	1.900$	—
Ag Neves	—	—	400$
Ag S Tomé e Príncipe	—	275$	325$
Boror	—	—	—
Buz	760$	755$	775$
Cabinda	220$	217$	223$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.900$	1.895$	1.910$
H E Revué	—	—	630$
Ilha do Príncipe	—	800$	—
Moçambique	118$	117$	120$
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	365$	363$	365$
Zambézia	—	313$	355$
Angolana	—	—	—
C.ais Diversas			
Cidla	7 400$	7 400$	7.500$
Cim Leiria	4 050$	4 000$	—
Cim Tejo	—	6.000$	6 050$
Col Navegação	1.580$	1.550$	1.600$
C U F	—	1.360$	1.420$
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	3.630$	3 600$	3 700$
Petroquímica	2.200$	2.180$	2.250$
Port e Colónias	1.530$	1.520$	1.540$
Port Celulose	—	4 350$	4.500$
Port Pesca	—	—	—
Port Tabacos	800$	800$	—
Sacor	—	—	—
Siderurgia Nac	—	1.630$	1.640$
Socel	3 000$	2.950$	3 000$
Tabacos de Portugal	—	1 210$	1 350$
Tabaqueira	—	4 000$	—
U F Azoto	790$	790$	800$
Aguas Electr Gas			
Aguas Lisboa p	—	405$	—
Aguas Lisboa 34	—	405$	—
Aguas Lisboa 36	—	—	—
Eléct Beiras	—	—	—
Gás Electr	417$	416$5	418$
H E Alto Alentejo	1.575$	1.575$	1.580$
H E Cávado	—	—	1.285$
H E Douro	1.273$	1.272$	1.274$
H E Norte Portugal	—	—	—
H E Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.300$	1.295$	1.300$
Nac Electricidade	1.310	—	1.310$
Termoeléctr Port	1.300$	1 295$	1.305$
U E P	197$	196$	197$5
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	185$9	191$5
F I D E S	—	117$7	121$2

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	5/8/69	11/8/69	12/8/69
GERAL	139,8	138,9	139,9
METROPOL.	136,3	135,3	136,4
ULTRAM.	165,2	165,5	165,6

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul:		
— Rands de 1 e 2	34$00	36$50
— Rands de 5 a 20	35$00	37$50
América		
— Dollars de 1 e 2	28$15	28$55
— Dollars de 5 a 100	28$35	28$75
Canadá — Dollar	26$10	26$60
Alemanha — Marco	1$05	1$30
Austria — Schilling	$08	$ 5
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	1$50
Espanha — Peseta	$402	$47
Holanda — Florim	1$75	8$00
Inglaterra — Libra	67$00	69$00
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Belgica — Franco	$52	$55
França — Franco	4$80	5$30
Suiça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	315$00	330$00
Inglaterra — 1/2 Libra	255$00	275$00
Ouro fino — Barra	38$00	39$50

J. BURNAY, L.DA — Notas estrangeiras — Papéis de crédito — RUA DO OURO, 72 — Tel. 321273

DE COIMBRA

EXAMES DE APTIDÃO À PRIMEIRA MATRÍCULA NA UNIVERSIDADE

Foram aprovados no exame de aptidão á primeira matrícula na Universidade os seguintes concorrentes:

FACULDADE DE MEDICINA — Abel Lusitano Marado Ferreira, Alberto Carlos Varela Baeta da Veiga, Alda Augusta Pereira, Aldina Maria Henriques Nunes da Costa, Álvaro António Fernandes de Oliveira, Álvaro Leitos dos Santos Noronha, Alzira Maria de Fátima Esteves de Figueiredo, Amílcar Simões Ferreira, Ana Maria Freitas Martins, Ana Maria Tangner Costa Barros, Aníbal Ferreira Branco, António Amando Fonseca da Rocha, António de Bastos Marques Rodrigues, António José Horta Oliveira, António Luís Morais Ferreira Isidoro, António Marcelino Palma de Borja Serafim, António Vicente Simão, Benilde de Lemos César Anjo, Carlos Abel Parente Afonso, Carlos Abílio da Costa Ferro, Carlos Alberto da Costa Abrantes, Carlos Alberto Maia Marques Teixeira, Carlos Alberto Requixa Ferreira, Carlos Jorge do Amaral Peixoto Tavares, Carlos Manuel Brás Saraiva, Carlos Silva Guardado, Carlos Augusto Simões e Silva, Carlos Ruivo Crespo, Claudino Manuel Carneiro Pinto Romeiro, Edith Abreu Castro, Fernanda Isabel das Neves Maria, Francisco João Cortês Alentisca, Francisco José Galrito Pereira de Lacerda, Francisco Manuel Mora de Ibérico Nogueira, Graça Maria Rua Antunes, Helena Maria Rama da Costa Pinheiro, Henrique David dos Santos Caetano, Henrique Manuel Mendes Gonçalves, Isabel Maria Rodrigues Alves, Jaime Manuel Cardoso Faria, João Carlos de Assunção Sol, João José de Almeida Crisóstomo dos Santos, João José Lucio Frade, João Ribeiro Ferreira de Freitas, Joaquim Maia Rodrigues, Joaquim Mendes Cardoso, Jorge Alfredo de Miranda Pereira, Jorge Fernandes Ribeiro Breda, José Alberto Cardoso de Oliveira Roque, José António Pintassilgo Simões Faroleiro, José António Rodrigues Marques de Oliveira, José Armando Marques Neves, José Carlos Matos Delgadinho, José Manuel Eufrásio Antunes, José Manuel Rodrigues de Freitas Martins, Leonel dos Santos Ferreira Pinhal, Leonor Maria Montalvão Horta e Costa, Linda Tavares da Silva, Luís Duarte Baptista Patrício, Luís Manuel dos Anjos Loureiro, Luísa Maria Laranjeira Bento, Manuel Alberto de Pinho Soares Leite, Maria Mariana do Nascimento Fonseca, Maria Amélia Abrantes de Almeida, Maria Amélia Campos Sobral, Maria da Encarnação Folhas Girão, Maria Filomena Infante Henriques, Maria Filomena Lopes Vintém, Maria Gabriela do Amaral Gouche, Maria da Graça Videira Lopes, Maria Helena Fernandes de Abreu Rebelo, Maria Isabel Alves Ferreira, Maria Julia Barata Correia, Maria Luísa Henriques da Costa, Maria Luísa Monteiro Beato, Maria de Lourdes Clara e Meneses, Maria de Lourdes Figueiredo dos Santos, Maria Margarida Teixeira Bigotte de Almeida, Maria Marlene da Costa Esperança, Maria Natália Frade Mendes Gordo, Maria Natália Pina dos Reis Novais, Maria Romãozinho Moura dos Santos, Maria do Rosário de Albuquerque Rocha Gonçalves, Mariana da Conceição Madeira Ramos, Mário Alves Pereira, Mário Luís Moreira Veloso, Marta Manuela Bruno Monteiro Lopes Ferreira, Nelson de Seabra Henriques, Paulo Manuel Baltasar de Lima, Pedro António Miguel Rodrigues, Pedro Manuel Mortágua Velho, Rogério Ramiro da Camara Carvalho e Sousa, Rosa Maria Crespo Ramalho, Rosa Maria de Melo Campos, Rui Baptista da Silva Afonso, Rui de Gouveia Pinto Rodrigues, Vanda Maria de Almeida Lacerda de Abreu, Vítor Manuel Castro Ferreira e Vítor Manuel das Neves Coelho.

FACULDADE DE FARMÁCIA — Adelino de Almeida Albuquerque Botelho, Álvaro Manuel da Cunha Machado, Ana Maria Arnaut Moreira de Matos, Ana Maria Mendonça Machado de Sousa Andrade, António Manuel de Moura Ferreira de Matos, Graça Marília Pavão Bandeira, Isabel Neves de Trindade Matos, Lídia Rosa Lucas Afonso, Lucília da Conceição Leal Pisco, Manuel Lencastre de Campos, Maria Angelina Ventura de Paula Campos, Maria Clementina Ribas Gonçalves, Maria Mercedes Simões Rodrigues e Olga Maria Carvalho Ribeiro dos Santos.

Deficiências de horários nos transportes públicos

Os moradores do Bairro do Brinca e suas proximidades também protestam contra a supressão de carreiras de autocarros, em horas que eram utilizadas para se deslocarem para os seus empregos.

Verifica-se assim, que as carreiras suspensas foram exactamente as que deviam continuar, ficando em serviço as que pouca utilidade têm.

Espera-se que este horário de Verão seja devidamente rectificado e que, de futuro, o assunto não deixe de ser devidamente estudado.

Estabelecimentos comerciais fazem a «ponte» no sábado

A pedido da maioria dos comerciantes de diversas especialidades, foi superiormente autorizado, no sábado e a título facultativo, à semelhança do que sucedeu já para o comércio de ourivesaria e relojoaria o encerramento dos estabelecimentos de ferragens, electro domésticos, móveis, adornos, óptica e material cirurgico.

Assim, e aproveitando o feriado de sexta feira, poderão fazer a chamada «ponte», proporcionando aos respectivos proprietários e empregados um fim de semana mais prolongado do que o habitual.

EXCEPCIONAL AFLUÊNCIA DE VISITANTES À CIDADE

Grande afluência de turistas, excursionistas e peregrinos a Fátima imprimiu, ontem, à cidade aspecto desusado, dando-lhe extraordinário movimento e grande animação.

Durante todo o dia o movimento de veículos na Avenida Fernão de Magalhães foi excepcional com filas constantes de automóveis e autocarros, dificultando, por isso, o movimento dos veículos dos transportes colectivos.

Muitos dos peregrinos e turistas, nacionais e estrangeiros, especialmente franceses, visitaram a Universidade, por onde passaram milhares de pessoas, que visitaram, principalmente a Sala Grande dos Actos, a capela e a Biblioteca Joanina.

Farmácias de serviço

MIRANDA — Praça do Comércio (Tel. 23261).

VIEGAS & COELHO — Rua da Sofia (Tel. 22080).

SANTA ISABEL — Avenida Sá da Bandeira (T. 24916)

SILVA SOARES — R. Mouzinho de Albuquerque (Telefone 26554).

Espectáculos para hoje

CINEMA

TIVOLI — Às 21 e 30: «O alto, o baixo e o gato» (12 anos)

Comboios especiais para militares

FERIADO

NO DIA 15 DE AGOSTO

Comunica-nos a C. P. que além dos comboios normais para transporte de militares que se realizam aos sábados e domingos se antecipa para 5.ª-feira, dia 14, as circulações especiais de 6.ª-feira, com partidas da estação de Lisboa (Santa Apolónia) e Entroncamento para a estação do Porto (Campanhã), e de Porto (Campanhã) para a estação de Lisboa (Santa Apolónia).

O CAMINHO DE FERRO E O FERIADO DO DIA 15 DE AGOSTO

Comunica-nos a C. P. de que por motivo do feriado do dia 15 de Agosto os bilhetes de «fim-de-semana» são válidos para início da viagem de ida, desde as 17 horas do dia 14, quinta-feira, até às 12 horas de domingo, dia 17. A viagem de regresso pode ser iniciada desde as 12 horas do mesmo domingo até às 24 horas de 2.ª-feira, dia 18.

DAVILA CORRÊA LEITE TAVARES DE CARVALHO

MISSA DO 7.º DIA

Fernando Tavares de Carvalho, Halia Corrêa Leite, Carmen Corrêa Leite Belmar da Costa, Affonso Corrêa Leite e sua mulher; Simone Herriette Braga Corrêa Leite, Ruy Corrêa Leite, Celeste do Amaral Tavares de Carvalho e mais família têm o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, no dia 8 do corrente, confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, a sua muito querida mulher, filha, irmã, cunhada e parente. Por sua Alma, será rezada missa amanhã, dia 14, pelas 12,30 horas, na Igreja de Santa Isabel, desde já agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

JOAQUIM AUGUSTO DE PAIVA BEIJA

FALECEU

Maria José Mendes da Costa Passos Beija e seus filhos Maria da Luz, João Francisco, Maria da Conceição e Maria Carolina da Costa Passos Beija; Luís Francisco de Paiva Beija, sua mulher e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido marido, pai, irmão, cunhado, tio e parente, e que o funeral se realiza amanhã, às 10 horas, saindo da Igreja do Lumiar, para jazigo de família no cemitério de Alcáçovas.

AGÊNCIA MAGNO

Telef. 534167

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

Irene Cruz e João Lourenço numa cena da peça de Armando Corte Rodrigues «Quando o Mar Galgou a Terra»

Noite de Teatro:

«QUANDO O MAR GALGOU A TERRA»

A R. T. P. aproveita normalmente esta época do ano para a reposição na rubrica «Noite de Teatro» de peças que obtiveram assinalável êxito.

Assim, esta noite, cerca das 22 e 05, transmite-se a peça «Quando o Mar Galgou a Terra», de Armando Corte Rodrigues, adaptada por Maria Vargas

Emília Correia, Irene Cruz e João Lourenço são os intérpretes. Os cenários de Mariz Pereira e a realização de Herlander Peyroteo.

«Quando o Mar Galgou a Terra» foi transmitida, pela primeira vez em 9 de Março de 1966.

AMANHÃ — **I programa** — Às 9: Abertura e desenhos animados; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: No mundo da arte; 20 e 10: Sangue na estrada, por Joaquim Filipe Nogueira, 20 e 30: Parada da Indústria. Programa do Gabinete de Divulgação Económica; 21: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 35: Museu do Cinema, programa de António Lopes Ribeiro — ao piano António Melo; 22 e 05: Reportagem do exterior; 23 e 50: Volta a Portugal em Bicicleta; 0 e 05: Marcha do Mundo — Serviço informativo; 0 e 15: Meditação e fecho

II programa — Às 21: Telejornal, 21 e 30: O mundo submarino de Jacques Cousteau; 22 e 25: Danger Man, com Patrick McGoohan; 23 e 15: Imagens da poesia europeia; 23 e 30: Fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

O Grupo Vocal Feminino «Harmonia» dirigido pelo prof. Wilhelm Verner, apresenta um panorama de canções europeias

TV CLUBE

«O MUNDO A CANTAR»

É o Grupo Vocal Feminino «Harmonia» que actua hoje em «TV Clube» um programa da série «O Mundo a cantar», apresentado cerca das 21 e 35.

Sob a regência do prof. Friedrich Wilhelm Verner, o Grupo interpreta um pequeno panorama de canções europeias.

O programa começa com duas canções francesas: a primeira — popular — provém da província de Bas Poitin e foi harmonizada por Rovizé. Siegfried Sugg adaptou-a para acordeão; a segunda, «Hino à Noite», é uma das obras mais conhecidas de Rameau.

Vem, depois, uma melodia vienense de Johann Strauss.

O programa inclui ainda a composição napolitana «Caro mio bien» e, a terminar o «Romance de Dom Fernando» e «Não quero que vás à monda», composições estas do património musical português.

A apresentação deste «TV Clube», realizado por Jorge Listopad, está a cargo de Pedro Moutinho.

2.º PROGRAMA

«SE BEM ME LEMBRO» «DAVID COPPERFIELD» E «O MAIORAL»

Da emissão de hoje salienta-se, pelas 22 e 15, a exibição de um episódio da série do Oeste americano «O Maioral», com James Drury no protagonista.

A anteceder a projecção deste filme são transmitidos, em repetição, mais um episódio do folhetim «David Copperfield» e «Se bem me lembro», pelo prof. Vitorino Nemésio, ás 21 e 30 e 21 e 55, respectivamente.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 6 e 05: Teatro das Comédias: «O Chapéu Mágico», de Theophile Gauthier, em adaptação de Eduardo Jacques; 16 e 45: Orquestras ligeiras; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr Marques Pereira, Programa da Tarde — Digo o que prefere; 17 e 45: O conjunto de...; 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos Modernos; 18 e 40: Folhetim para os Novos, por Odete de Saint-Maurice; 19: Cartaz dos Espectáculos; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: Trailler do Folhetim «Amor Supremo», de Antero de Figueiredo, numa adaptação de Judith Navarro; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: 2.ª Parte de um serão para trabalhadores; 22 e 30: Escolha e diga; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16 e 15: Teatro do século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa; 17 e 15: Musica de vanguarda; 17 e 50: Uma obra... Duas interpretações: O Bailado «O Pássaro de Fogo», de (Stravinsky), interpretado sucessivamente pelos maestros Leopold Stokowski e Lorin Maazel; 18 e 35: Combate de Tancredo e Clorinda (Monteverdi); 19: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Musica Coral Sinfónica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: O cravista Martin Galling; 20 e 30: Canções, pelo barítono Dietrich Fischer-Dieskau, acompanhado ao piano por Gerold Moore; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof dr Damião Peres; 21: Concerto sinfónico: (1.ª parte); 21 e 50: Temas Sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22: Concerto sinfónico (2.ª parte);; 23: A Voz do Ocidente, 1 e 15: Fecho

2.º Programa (MF 2) — 94,3 mc/s. — Às 23: Antologia sonora — obras de Henry Purcell; 23 e 30: Quarteto de cordas em ré maior, op. 64 n.º 5, de (Haydn), pelo Quarteto Italiano; 23 e 50: A ópera «O Castelo do Barba Azul», de Bela Bartok; 1: Fecho.

Emissão Estereofónica — (MF 1 de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique) — 95,7 mc/s — Das 21 ás 23: Musica ligeira — Musica sinfónica — Musica coral — Solos.

Às 19 e 10: Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento texentel; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15. No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; Entre as 20 e as 21: Hoje convidámos...; 20 e 07: Apenas ritmo; 20 e 15: Rubrica corte; 20 e 20: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21 e 03: Presença do fado; 21 e 10: Igrejas Caeiro apresenta: «Rádio espectáculo»; «Momento musical; «O casal Caeiro conversa com o companheiro ouvinte acerca de Literatura»; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20: Nota de abertura; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô: 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67 e Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 8: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Philips; 19 e 35 Estudio 64; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Vozes do Brasil; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: O Arauto da Verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: A hora da reforma; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1.286 kc/s Às 16: Radiorama; 18: Canções de sempre; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Exitos da canção; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Solos de piano; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Dos 7 ás 8 e 19 e 30 ás 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e 17 ás 19 e 30 — **Rádio Voz de Lisboa** — Dos 8 ás 10 e 14 e 30 ás 17 — **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e 22 ás 2.

cana da crítica

EM KNOKKE, A INGLATERRA CANTOU BEM E PERDEU MAL

O público presente no «Casino Te Knokke» (a nossa velha ciência poliglotónica traduz, dificilmente embora, para «Casino de Knokke») teve toda, mas toda a razão, em protestar e apupar o juri do «11.º concurso europeu de cançonetistas». Não, meus caros, a Espanha não merecia ganhar. E nesta opinião não se intromete nenhum ressentimento histórico, geográfico, económico ou futebolístico.

Os intérpretes espanhois frequentavam todos o curso de adultos se tivessem de ingressar na escola do cançonetismo. Não existe a mínima, melhor dizendo, a mais mínima possibilidade de pôr qualquer elemento da equipa espanhola ao lado dessa extraordinária Elaine Delmar, a não ser para lhe corrigir, de quando em quando, as pregas do vestido. Nem mesmo nenhum intérprete espanhol poderia ombrear com Bernadette, uma excelente cançonetista que nos mostra até onde poderia chegar a nossa Maria da Glória se, se e se Perguntamos, onde estão as razões do juri e não as encontramos. As velhas manobras dos bastidores?

Deixem-me lembrar a correctíssima realização. Deixem-me lembrar a qualidade daquele locutor que dominou todo o espectáculo com uma surpreendente simplicidade. Fiquei todo o tempo á espera de o ver voltar-se para trás e perguntar timidamente para o realizador: «E agora, o que é que eu faço?» Tal não aconteceu. Isto de profissionalismo é muito bonito.

Desta vez, a televisão portuguesa deu uma explicaçãozita antes do espectáculo. Uma explicaçãozita confusazita, mas enfim, uma explicaçãozita. Depois, durante o espectáculo, foi o silêncio do costume.

As mãos fatídicas

Foi assim..

Não, não. Hoje não me apetece entrar no gozo. Aquilo é suficientemente idiota para prescindir da minha denuncia

Agora o que muito me admira, o que muito me espanta, é o silêncio das en-

(Continua na página seguinte)

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Departamento de Materiais de Construção

Comunica-se aos nossos prezados clientes e público em geral que os estabelecimentos desta Empresa em Queluz e Amadora estarão encerrados no sábado dia 16, aproveitando-se, assim, o feriado de sexta-feira e o Domingo para proporcionar um maior descanso ao seu pessoal.

VISTA PARCIAL DA REBOLEIRA

A Reboleira é hoje uma realidade

Entrámos na sua 3.ª Fase e com ela a construção da Piscina e Zona Desportiva

Mais 1.000 fogos vão ser construídos na Reboleira por

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Rendimento de 6 a 10 % garantido de 6 a 18 anos, à escolha do cliente, por escritura pública

190 contos rendem-lhe 1.187$50 mensais (administrando directamente este rendimento pode subir para 1.437$50, superior a 9 %)

Propriedades à venda em: Reboleira, Amadora, Venda Nova, Paço de Arcos, Parede, Cascais, Lisboa e brevemente Queluz

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º Esq. — Telefones 4 56 43 / 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21 / 22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço permanente — Telefone 93 36 70

FRIGORÍFICOS
FIDES

·Interior em esmalte
·Congelador a toda a largura

FRIGORÍFICOS DE QUALIDADE EXTRA
NAS MELHORES CONDIÇÕES DE AQUISIÇÃO EM:
ELECTRODOMÉSTICOS
LUSALVA
R. Andrade Corvo, 4-A · Tel. 58884

VISITE-NOS: FICARÁ CLIENTE E AMIGO.

Fim-de-semana animado em Viana do Castelo com as tradicionais festas da Senhora da Agonia

VIANA DO CASTELO, 13 — Esta cidade prepara-se para viver três dias de festa de arromba com a tradicional Romaria da Senhora da Agonia, uma das mais típicas de todo o país.

A romaria começa depois de amanhã e prolonga-se até domingo á noite.

Na sexta-feira, depois da alvorada, ás 8 horas, realiza-se a primeira grande feira, nos campos do Castelo da Agonia e na Praça General Barbosa. Entre os numeros do programa do dia, destacam-se, ainda, o Cortejo das Mordomias, ás 15 horas, e a procissão, ás 17 horas. À noite haverá festival no jardim publico, com concertos musicais, exibição de ranchos regionais e fogo de artifício.

No sábado, entre outros atractivos da romaria, conta-se, ás 16 horas, o Cortejo do Mar e, á noite, um animado arraial minhoto.

No domingo, haverá, ás 14 e 30, no Estádio dr. José de Matos, a tradicional Festa do Traje e, ás 18 horas, uma tourada com um magnífico cartaz.

As festas encerram-se á noite, com uma serenata no rio e exibição de ranchos folclóricos e de fogo de artifício, culminando numa monumental cachoeira luminosa, na extensão de quase um quilómetro.

Feira anual nas Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 13 — De amanhã até ao dia 18, realiza-se, na mata do Hospital Rainha D. eLonor ,a tradicional feira anual, na qual figuram pavilhões de exposição dos produtos da indústria e comércio da região, que serão distinguidos com prémios representações de gado (no dia 15), com de máquinas agrícolas, feira aos proprietários dos melhoatribuiçãço de seis pr)émios (res exemplares de bovions apresentados para venda, e, no dia 18 pitoresco mrcado smanal, também com distribuição de prémios aos vendedores de produtos hortícolas e frutícolas.

Em CORUCHE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no Café-Restaurante Lusitano.

Canal da crítica

(Continuação da pag anterior)

fermeiras e dos médicos portugueses. De maneira que lhes vou fazer um apelo vigoroso para que participem com o crítico no esclarecimento da realidade, das questões, da verdade jogadas na série das «Enfermeiras». Aos médicos, aos enfermeiros, ás enfermeiras que me estão lendo, proponho:

a) estejam diante dos televisores no próximo episódio;

b) escrevam (ou telefonem) a crítica respectiva;

c) a façam entregar no «Diário de Lisboa» no dia seguinte até ás 10 horas da manhã.

Por mim, farei o mesmo. Será para o leitor uma experiência muito saborosa ver a confrontação do crítico e dos profissionais. Será, para além do mais, uma possibilidade de quebrar silêncios, de trocar experiências E responsabilidades.

M C

Bilhetes de Caminho-de-Ferro

PARA PESSOAS DE IDADE

A C. P. informa de que os bilhetes com a redução de 50% para as pessoas com idade igual ou superior a 65 anos são vendidos todo o ano com excepção dos seguintes períodos:

— Sábados e domingos, de 1 de Julho a 30 de Setembro;
— Nos dias 14 e 15 de Agosto;
— De 22 de Dezembro a 3 de Janeiro;
— De quarta-feira anterior ao domingo de Páscoa á quarta-feira posterior.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 155/69

Faz-se saber que no dia 12 de Setembro de 1969, pelas 15 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso publico para o «FORNECIMENTO DE UMA VIATURA AUTOMÓVEL MISTA PARA TRANSPORTE DE CARGA E PESSOAL», com base de licitação de 95 000$00 (Processo n.º 94/69/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 2375$00 e o definitivo de 5 % da importancia da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Camara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24-10-1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias uteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 8 de Agosto de 1969.

O PRESIDENTE

António Vitorino França Borges

†

FRANCISCO HENRIQUE D'OLIVEIRA JÚNIOR

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

A Família de Francisco Henrique d'Oliveira Júnior participa a todas as pessoas das suas relações e amizade que amanhã, dia 14, às 11 horas, na Igreja do Loreto, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto litúrgico.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

32.ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

A EQUIPA DA SALVARANI NÃO CONFIRMOU (AINDA) A INSCRIÇÃO

• Custódio Cristina não participará na corrida: fracturou um braço

Na pista do Estádio das Antas, no Porto, começará a viver-se, a partir de amanhã á noite, o sortilégio da Volta a Portugal em bicicleta.

Estão já inscritos todos os clubes portugueses que praticam a modalidade a nivel profissional o que equivale á presença na «grande festa do ciclismo» de todos os estradistas de maior renome, aqueles mesmos que em recentes provas de carácter internacional começaram a rasgar horizontes mais dilatados para a velocipedia portuguesa..

A prevista participação de conjuntos estrangeiros parece ter-se malogrado. Com efeitos, a pouco mais de vinte e quatro horas do início da competição ainda se não recebeu na Federação a confirmação da vinda da equipa da Salvarani, a unica cuja presença se dava como certa na Volta.

Ao longo das estradas portuguesas vamos ter, portanto, durante dezoito dias, ardoroso e entusiástico despique.

Os favoritos

O comportamento do benfiquista Fernando Mendes no Campeonato do Mundo, no passado domingo em Zolder na Bélgica, e até o de João Roque e António Graça sem citarmos já os eliminados Mário Silva e Leonel Miranda vieram tornar a corrida mais aliciante, uma vez que eles demonstraram ter a capacidade bastante para contrariar o favoritismo previamente atribuído a Joaquim Agostinho.

É evidente que não está em conta a «classe» do excelente corredor sportinguista. A sua actuação no «Tour» e até o modo como concluiu a corrida, na Bélgica, são testemunho eloquente da sua real valia. No ciclismo, porém, mais de que em qualquer outra modalidade, tudo é muito contingente e com frequência a sorte ri-se dos vaticínios mais optimistas. Uma queda, um furo em momento inoportuno podem contrariar todos os propósitos de um estradista por maior que seja a sua capacidade.

Os direitos da juventude

Ainda que se reconheçam os legítimos privilégios de alguns participantes que lhe outorgam mais amplas perspectivas, será conveniente para os consagrados não menosprezarem a valia de outros corredores, cuja juventude e irreverência é propícia á surpresa.

Existem em quase todos os conjuntos participantes na «Volta» jovens bem dotados, audaciosos, capazes de ganharem a competição, aproveitando-se até da relativa descrença que as suas iniciativas possam encontrar nos «ases».

Estradistas como o tavirense Manuel Mestre, o sangalhense Manuel Lote, o portista José Luís Pacheco, o «ambarino» Joaquim Coelho, e ainda o benfiquista José Eduardo Santos e os sportinguistas Vítor Rocha e Firmino Bernardino, podem, perfeitamente, alcandorar-se á «liderança» da corrida, obrigando até, por via dessa «tomada de posição» os mais consagrados dos seus clubes a prestar-lhe vassalagem.

E, estimulados pelo feito, podem encontrar ainda as forças físicas e anímicas suficientes para entrar em Alvalade como grandes triunfadores, ainda que o contra-relógio final possa desfavorecê-los nessa ambição.

Os ausentes

No momento da partida para os dois mil e tantos quilómetros da prova, estarão ausentes três corredores que, habitualmente, participam nas competições velocipédicas disputadas em estradas de Portugal: Augusto Cardoso, do Benfica, Custódio Gomes, do F. C. Porto, e Custódio Cristina, o veterano ciclista da Ambar.

Os dois primeiros vítimas de queda no ultimo «Prémio Robbialac», mantêm-se ainda impossibilitados de competir. Quanto ao ultimo, fracturou um braço no princípio desta semana, no decorrer de um treino. Por via dessa lesão, não poderá integrar-se na sua equipa — a Ambar — para disputar a Volta.

★

A Volta a Portugal, que até final de Agosto vai trazer á berma das estradas, quer nas escarpadas serranias beirãs, quer na suavidade das praias litorais, todo esse publico vibrátil e impetuoso que não quer perder o ensejo de vitoriar os seus ídolos, melhor, os ídolos da estrada

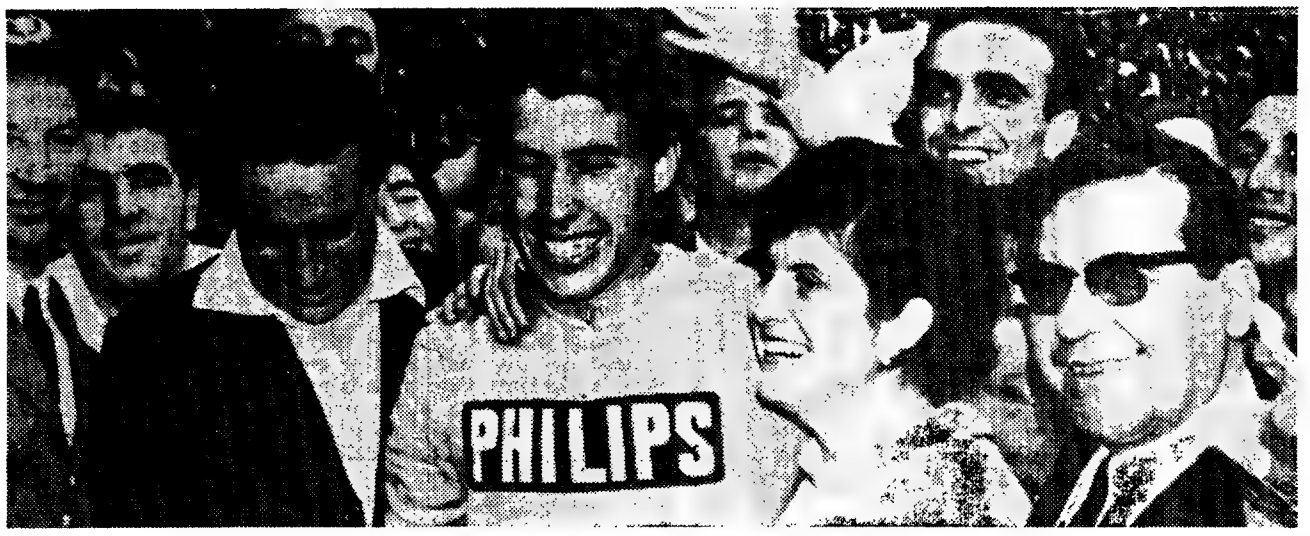
SANTARÉM: A FUSÃO DOS CLUBES DESPORTIVOS

Decididamente, a fusão dos clubes desportivos de Santarém, é um caso que apaixona a opinião publica local.

A propósito da reportagem que ontem publicámos sobre este assunto, recebemos um telegrama assinado pelos srs. Edgar Nunes, Albino Fidalgo, Jacinto Fernandes, António Venceslau, António Pires, Artur Cabral, José Trindade, Manuel Paulos, José Pintão, Luís Nunes, António Silva, Leonel Figueiredo e Valdemar Nunes, cujo teor é o seguinte: «Santarenos afectos desporto vivamente interessados progresso da cidade, manifestam viva repulsa orientação dada reportagem fusão clubes Santarém e repudiam conteudo algumas entrevistas. Agradecem publicação.»

Devemos esclarecer que nenhum dos assinantes deste telegrama foi inquirido pelo «Diário de Lisboa». A nossa reportagem, após ter registado a opinião do presidente da Camara Municipal de Santarém, e na impossibilidade lógica de escutarmos toda a população da cidade, recolheu opiniões de pró e contra a fusão.

De qualquer modo, as nossas colunas continuam abertas ao debate do problema que, pelos vistos, tem em Santarém duas correntes antagónicas, cada qual com seus respeitáveis argumentos



José Luís Pacheco, vencedor do ultimo «Prémio Philips», é um nome com credenciais para a «Volta a Portugal»

III Torneio de Basquetebol Porto-Vigo

Inicia-se no dia 30 a disputa do III Torneio Porto-Vigo, em basquetebol, em que participam as equipas portuguesas do Vasco da Gama, B.P.M., Académico e F. C. Porto e as espanholas de Manuel Alvarez, Estudiantes, Ademar e Bosco.

O calendário do torneio, já elaborado é o seguinte:

1.ª Jornada — 30 de Agosto
VIGO: Manuel Alvarez-Estudiantes e Ademar-Bosco.
PORTO: Vasco da Gama-B.P.M. e Porto-Académico.

2.ª Jornada — 31 de Agosto
VIGO: Bosco-Manuel Alvarez e Ademar-Estudiantes.
PORTO: Académico-Vasco da Gama e B.P.M.-Porto.

3.ª Jornada — 3 de Setembro
VIGO: Estudiantes - Bosco e Manuel Alvarez-Ademar.
PORTO: B.P.M. - Académico e Vasco da Gama-Porto.

4.ª Jornada — 6 de Setembro
VIGO: Bosco-Porto e Estudiantes-B.P.M.
PORTO: Académico - Manuel Alvarez e Vasco da Gama-Ademar.

5.ª Jornada — 7 de Setembro
VIGO: Bosco-B.P.M. e Estudiantes-Porto.
PORTO: Académico - Ademar e Vasco da Gama-Manuel Alvarez.

6.ª Jornada — 13 de Setembro
VIGO: Manuel Alvarez-Porto e Ademar-B.P.M.
PORTO: Vasco da Gama-Estudiantes e Académico-Bosco.

7.ª Jornada — 14 de Setembro
VIGO: Manuel Alvarez-B.P.M. e Ademar-Porto.
PORTO: Vasco da Gama-Bosco e Académico-Estudiantes.

8.ª Jornada — 17 de Setembro
VIGO: Estudiantes-Manuel Alvarez e Bosco-Ademar.
PORTO: B.P.M.-Vasco da Gama e Académico-Porto.

9.ª Jornada — 20 de Setembro
VIGO: Manuel Alvarez-Bosco e Estudiantes-Ademar.
PORTO: Vasco da Gama-Académico e Porto-B.P.M.

10.ª Jornada — 21 de Setembro
VIGO: Bosco - Estudiantes e Ademar-Manuel Alvarez.
PORTO: Académico - B.P.M. e Porto-Vasco da Gama.

11.ª Jornada — 27 de Setembro
PORTO: Porto - Bosco e B.P.M.-Estudiantes.
VIGO: Manuel Alvarez - Académico e Ademar-Vasco da Gama.

12.ª Jornada — 28 de Setembro
PORTO: B.P.M.-Bosco e Porto-Estudiantes.
VIGO: Ademar - Académico e Manuel Alvarez - Vasco da Gama.

13.ª Jornada — 4 de Outubro
PORTO: Porto - Manuel Alvarez e B.P.M.-Ademar.
VIGO: Estudiantes - Vasco da Gama e Bosco - Académico.

14.ª Jornada — 5 de Outubro
PORTO: B.P.M.-Manuel Alvarez e Porto-Ademar.
VIGO: Bosco-Vasco da Gama e Estudiantes-Académico.

Os jogos no Porto efectuam-se no Pavilhão do Académico Futebol Clube e os de Vigo serão realizados no Pavilhão Municipal daquela cidade.

Circuito da Malveira

O Atlético Clube da Malveira promove no dia 7 de Setembro o tradicional Circuito Ciclista da Malveira em que participarão os melhores ciclistas portugueses.

O programa do festival inclui também a realização de um encontro de futebol.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

ATLETISMO

O Sport Lisboa e Benfica realiza no domingo, dia 17, pelas 10 horas, e na quarta-feira, dia 20, pelas 21 e 30, nas suas instalações do Campo Grande, torneios de captação de atletismo para sócios e simpatizantes a partir dos 10 anos.

NOTÍCIAS DO FUTEBOL

★ *Concentrada numa localidade dos arredores da Cidade do México, a selecção mexicana iniciou esta semana a sua preparação com vista ao próximo «Mundial». O seleccionador nacional Raul Cárdenas afirmou que todo o jogador que acuse baixa de forma será dispensado do estágio e se não se recuperar no prazo de 15 dias, será chamado em sua substituição outro elemento dos 25 que estão sob observação.*

★ Já se encontra em Elche o paraguaio Miguel Angel Sosa, procedente do Cerro Portiño de Assunción, onde actuava a extremo direito.

Conta 21 anos de idade, mas só depois de observado pelo técnico Maspoli o contrato será assinado

Protecção aos guarda-redes

NEWCASTLE - SOBRE - O TYNE (Inglaterra), 13 — (A. N. I.) — Para garantir certa protecção aos guarda-redes, foram montadas, nos topos do campo do Newcastle, redes de malha fina, á prova de garrafas

TÉCNICO CHECOSLOVACO PARA O BENFICA

O Benfica, que na época anterior se quedou por um modesto sétimo lugar no campeonato, resolveu prescindir dos préstimos como treinador do seu jogador José Alberto, tomando a iniciativa de conseguir o concurso de um treinador checoslovaco que é aguardado a todo o momento em Lisboa.

★

Com vista á época que se avizinha começou a movimentar-se o basquetebol nacional. Assim, o treinador Ludgero Barroso, que o ano passado alcançou plano de evidência ao serviço do Marinhense, regressa este ano ao Barreiro ao Desportivo da Cuf, em substituição do técnico José Francisco.

★

Vítor Hugo, Júlio Campos ou Afonso Gonçalves: um destes três técnicos será o novo treinador do Marinhense.

Não há duvida de que os «vidreiros», contentes pelo terceiro lugar obtido o ano passado no torneio nacional, querem continuar a manter posição de realce na modalidade.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

«MUNDIAL» DE CICLISMO

—O INÚTIL PEDALAR

Por

AMADEU JOSÉ DE FREITAS

(nosso enviado especial)

Pseudoprojecção — a que se conclui depois do Campeonato do Mundo de Ciclismo em Estrada, para profissionais. Prova para um cenário e um ambiente-ausência do estímulo e da verdade que deve presidir a uma competição desta natureza. Uma corrida de propaganda e efeito, aliciante, convidativa mas que não pode, num momento, convencer um largo grupo «sabidão» e cheio de raposas profissionalonas, de que as marcas que a representam ficam para outras competições e que esta será diferente. Aqui, no Mundial, procura-se uma espécie de cúpula doirada, toda feita de honra e prestígio, de satisfação interior de pureza — «esqueçam o vil metal, rapazes, que na vida há outras coisas bem mais valiosas»... Mas os «rapazes» é que se estão nas tintas para esse fraseado de circunstância e põem na estrada, bem a nu, a realidade das suas pequenas guerras e rivalidades. De certo modo terá também de se estranhar que num desporto que tem nove meses de intensa e duríssima actividade (aqui para estes lados, está claro...) uma única corrida sirva para atribuir um título.

Os «ases» fazem, agora, deste aspecto o seu «cavalo de batalha» — não está certo, faça-se o apuramento considerando, pelo menos, três clássicas e, depois, uma corrida decisiva.

Pela parte deles, conversa, está-se mesmo a ver que a disposição de deixar ou dar, sem grande estrago, estava mesmo tomada. Aliás, Antonin Magne um dos mais respeitados nomes do ciclismo europeu, vencedor do «tour», técnico e crítico, disse logo a seguir à corrida:

— **Mesmo para profissionais o dinheiro não pode ser o único «motor»...**

Acontece, portanto, que um Mundial com esta frágil estrutura e «vítima» de tanto interesse que não é comum acaba por se transformar num inútil pedalar.

Só para Ottenbros, o desconhecido holandês é que saíu a «sorte grande»: de 72.° na última «Volta à França» a mais de 3 horas (!) do vencedor, chegou a campeão do Mundo e vê começarem a aparecer os contratos que escorregam, convidativos, da cornucópia da fama. Para já formará equipa com Wagtmans, para Baden-Baden, uma prova contra-relógio, por equipas de dois, que se realiza em 7 de Setembro. E isto é o princípio. Este simples apontamento diz, desde já, que o Mundial interessa é aos desconhecidos. Merckx e a sua corte não têm é tempo para corresponder a tantos convites — bem pagos, está claro.

E aqui está como o dinheiro, também neste caso, explica quase tudo... É desagradável, sim senhor, mas é mesmo assim. E não podemos fugir desta realidade...

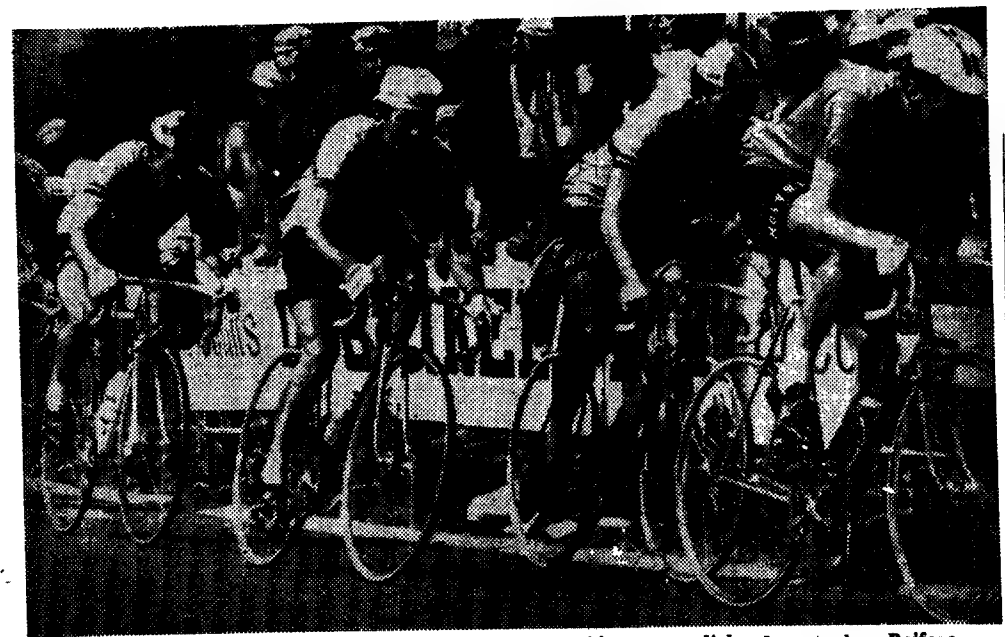
Bem intencionado como sou, eu estava convencido de que este «Mundial» seria um caso sério com todas as «feras» a baterem-se até ao fim. Depois da prova todos os camaradas estrangeiros me disseram que já sabiam que ia ser assim — mas a verdade é que li muitos jornais e não descobri lá nada parecido com isso. Falava-se, à grande, isso sim, nos grandes favoritos fazendo cálculos entre as características do percurso e a dos mais famosos concorrentes. O que tem graça é que dos grandes nomes apontados pela maioria dos jornais franceses e belgas, alguns não chegaram ao fim ou, então, ficaram muito para trás. De Ottenbros, está claro, ninguém se lembrou — e diga-se francamente que nem ao diabo acorreria apostar no pequeno holandês.

● **REFORMA...**

Tudo se prepara — e acreditamos que será já no próximo ano — para que haja uma reforma no «Mundial». Uma prova só, parece sem expressão e condenada ao fracasso e à «ausência» dos ases. Em potência parece que a intenção é fazer da prova, como nos dá a ideia de estar certo, uma questão individual. Fala-se em, de cinco «clássicas» tirar as três melhores e reunir, depois, para questão de desempate, arrumação de lugares e consagração, todos os escolhidos numa corrida derradeira.

Estou em crer que se irá para este caminho ou outro parecido — já que começam a levantar-se, em alto tom vozes autorizadas. E de qualquer modo o título, assim atribuído, será muito mais lógico.

Disso é que não há dúvida nenhuma!



A cabeça do pelotão quatro grandes animadores do último «mundial» de estrada: Bolfava, Godefroot, Mendés e Stevens

CHARLTON: HOMENAGEM ADIADA

LEEDS (Inglaterra), 13 — (A. N. I.) — O defesa central Jackie Charlton, do Leeds United, lesionou-se e não poderá alinhar logo á noite, no encontro de campeonato com o Arsenal, que vem jogar a Leeds.

O jogo tinha importância, porque com ele Jackie somaria 500 presenças em encontros da Liga e ia receber uma salva de prata, para comemorar esse facto.

XADREZ

3. derrota consecutiva de Vítor Silva

ESTOCOLMO, 13 — (A. N. I.) — O português Vítor Silva averbou terceira derrota, na terceira jornada do campeonato europeu de xadrez (juniores), que está a disputar-se em Estocolmo.

No seu grupo, a classificação é comandada por Júlio Kaplan (do Porto Rico) campeão do ano passado, que só tem vitórias.

FUTEBOL DE FEIRA

Em desafio amistoso defrontaram-se no Campo do C. I. F. as equipas do Stand Aveirense e um misto formado por empregados nos restantes stands instalados na Feira Popular

A vitória pertenceu aos «aveirenses» por 4-1.

HOJE À NOITE

FUTEBOL — Curso de Aperfeiçoamento para Árbitros, promovido pela Comissão Central, nas instalações do I. N. E. F., ás 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa da I Divisão: C. Ourique-Benfica, Parede - Salesiana, P. Arcos - Oeiras, Sintra - Cascais, C.U.F. - Sporting e E. Física-Belenenses, nos rinques dos primeiros, ás 21 e 15 (reserva) e ás 22 e 15 (honra).

NATAÇÃO — Torneio Bodas de Ouro do Clube Sportivo de Pedrouços, na sua piscina, ás 21 e 30.

RAGUEBI — Reunião ordinária do Congresso da Federação, na sua sede, ás 21 e 30, para apreciação, discussão e votação do relatório e contas.

No Porto

BILHAR — «Taça Armando Carvalho» (organização do Fluvial): jogos a partir das 21 horas, na sala do Café Astória.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato regional da II Divisão: Paredes - Educação Física, em Paredes; Propaganda de Natação - Leixões Hóquei Clube, na Maia; Águias do Porto-Boavista, no pavilhão do Infante de Sagres, todos às 22 horas.

Frequência do Estádio Nacional

Foi de 3862 o número de frequências nas instalações do Estádio Nacional durante o mês de Julho último.

A maior quantidade pertenceu ao ténis com 2482 praticantes seguindo-se o futebol com 693 utentes.

A BMW apresentou os carros de prestígio: os novos 2800 e 2800 CS

A firma Francisco Batista Russo & Irmão representante em Portugal dos automóveis BMW apresentou a mais recente criação do grande fabricante da Baviera, o BMW 2800, cuja produção se iniciou em Outubro do ano passado.

Produzido nas versões berline e coupé, o BMW 2800 é um automóvel luxuoso e de elevada performance no qual o requinte e os cuidados de um esmerado acabamento assentam sobre uma mecânica de elevado rendimento, e no qual a comodidade e o conforto foram considerados ao mesmo nível da segurança e das qualidades de andamento

Um silencioso motor de 6 cilindros, de 192 HP (SAC) permite á berline atingir 200 km/h, e, como características mais notáveis, por pouco comuns, o diferencial autoblocante e a suspensão traseira de altura regulável, sistema Boge.

O coupé, designado por 2800 CS, de uma elegância de linhas extremamente notável é ainda mais rápido: 205 km/h de velocidade máxima e é dado por atingir, de arranque, os 100 km/h em 9 s.

Automobilista:
Agora já tem o seu
MOTEL no Algarve
motel alagoas
(1.ª Classe)
LAGOA — TELEFS. 143 E 168 — ESTRADA NACIONAL, 125 — ALGARVE

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR.
S. A. R. L.
Sede: RUA DA CONCEIÇÃO, 46 — LISBOA-2
FÉRIAS
Informamos todos os nossos estimados clientes que por motivo de férias anuais estaremos encerrados de 15 a 31 de Agosto.
Apenas ficará de serviço um piquete de mecânicos para qualquer assistência urgente a máquinas de escritórios.
Pedimos desculpa aos nossos clientes por quaisquer inconvenientes que eventualmente ocasionaremos.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

Quem roubou a Coroa? — no MUNDIAL
A vingança do condenado — no AVIS
Repulsa — no ESTÚDIO

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743
Às 21.45 — Noite de sensação
QUEM ROUBOU A COROA?
com Michael Crawford e Oliver Reed
(Ver anúncio especial)
AR CONDICIONADO

TIVOLI

(M 12 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
62.ª SEMANA
do maior êxito de todos os tempos!
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher Plummer
Exclusivo desta sala

CONDES

Telefs 322523 326710
As 15.15, 18.30 e 21.45
CONFLITOS DE ALMA
com Humphrey Bogart
o maior «duro» do cinema americano
AR CONDICIONADO

POLITEAMA

Tel. 326305
15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
EM ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
do extraordinário e apaixonante filme de espionagem
ARABESCO
com SOFIA LOREN e GREGORY PECK
Panavision (col.) (M. 12 anos)

VOX

Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45 (M 21 anos)
3.ª Semana de lotação esgotada
HELGA
(O segredo da maternidade) comentado em português
(Ar condicionado)
AVISO:
É indispensavel a apresentação do bilhete de identidade àquelas pessoas cuja aparência possa suscitar dúvidas

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
Em 4.ª SEMANA
o notável filme de Stanley Kubrick
às 21.30
SPARTACUS
70 m/m — Technicolor

LIDO

Praça D João I — AMADORA
As 21.30 h (M. 17 anos)
A ESPIA SEM NOME
com Suzy Kendall, Capucine e Kenneth More

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 21.45 — ESTREIA
Um poderoso «western»!
A VINGANÇA DO CONDENADO
com Thomas Hunter, Henry Silva e Dan Dureya
Techniscope — Technicolor

MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
em Technicolor
O BASTARDO
«THE BASTARD»
c/ Rita Hayworth e Giuliano Gemma

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.30
Mais audaz e violento do que nunca Antrony Steffen em
POUCOS DÓLARES POR DJANGO
com
Gloria Ossuna e Thomas Moore

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
As 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
O CASAMENTO
(Le Mariage ou Mazel Tov)
com Claude Berri e Elisabeth Wiener
EASTMANCOLOR
AR CONDICIONADO

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260729
As 17 e 21.30
O GRANDE AMOR
com Pierre Etaix e Annie Featellini

RESTELO

(M. 12 anos) Tel. 610375
As 21.30
O FILHO DE DJANCO
com Guy Madison e Gabrielle Tinti

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45933
Às 21 horas
OURO DE LONDRES
A PAPOILA TAMBÉM É UMA FLOR

LIZ

(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
COMEÇOU EM NÁPOLES
AS AREIAS ARDENTES DO KALAHARI

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 555134
Às 21.45 — ESTREIA
(Veja anúncio especial)
O fundamental filme de Roman Polansky
REPULSA

ALVALADE

(M. 12 anos) Tel 763080
As 21.45
O HOMEM QUE MATOU BILLY THE KID
com Peter Lee Lawrence e Gloria Milland

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54153
As 15.15. 18.15 e 21.30
CAMINHO PERIGOSO
com Richard Johnson, Carol Lynley e Sylvia Seyms
Alta tensão no campo da emotividade

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134
Às 21.30 — ESTREIA
(Veja anúncio especial)
William Holden e Nancy Kwan em
O MUNDO DE SUZIE WONG

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283
15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA TRIUNFAL
O FILME DE QUE TODOS FALAM:
NÃO ESPERES, DJANGO... DISPARA!
c/ Sean Todd e Rada Rassimov
CADA BALA ERA UMA SENTENÇA DE MORTE
Eastmancolor — Cromoscope

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 21.45
3.ª SEMANA
Marcello Mastroianni - Pamela Tiffin - Virna Lisi
O HOMEM, A MULHER E O DINHEIRO
Panavision — Metrocolor
AR CONDICIONADO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VARIEDADES — Às 21 e 45: «Os Direitos da Mulher» (17 anos). às 23: «Ri-te, Ri-te» (17 anos).

MONUMENTAL — Às 20 e 45 e TEATRO GIL VICENTE — Às 22: «A maçã» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «Djanco» (17 anos).

PARIS — Às 21: «002 contra Alcapone» (12 anos).

JARDIM — Às 21: «Flor amarga» (17 anos).

ROYAL — Às 21: «No calor da noite» (17 anos).

CINEARTE — Às 21: «O homem, o orgulho e a vingança» (17 anos).

ARCO IRIS — Às 21: «Sua excelência» (12 anos).

SALÃO LISBOA — Às 19: «O senhor da guerra» (17 anos).

UNIVERSAL — Às 21: «A sombra de um gigante» (12 anos).

IDEAL — Às 21: «Rua sem lei» (17 anos).

MOSCAVIDE — Às 21: «Jogos perigosos» (17 anos).

UNIVERSAL — Às 21: «A viuva solteira» (12 anos).

Linha de Cascais

PAREDE — ROYAL - CINE — Às 21: «Vingar 1.º e amar depois» (17 anos).

ESTORIL — CASINO — Às 17 e 21 e 30: «O grande amor» (12 anos); CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «O ladrão de quem se fala» (12 anos).

Outra Banda

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Serviço Secreto Italiano» e «A Ovelha Negra» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 30: «Sangue no deserto» (12 anos).

Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «A morte espreita» e «Os 4 mosqueteiros» (12 anos).

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O ultimo degrau» (17 anos).

ERICEIRA — CASINO — Às 21: «O pequeno banhista» (12 anos)

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

NO MONUMENTAL

TÍTULO — «O Bastardo» («The Bastard»).
REALIZADOR — Duccio Tessari, 1968.
INTÉRPRETES — Rita Hayworth, Giuliano Gemma, Klaus Kinski, Margaret Lee, etc.

Diz o Giuliano Gemma para o Klaus Kinski: «*Ó mano, agora que te livrei da concorrência, vou ficar com as jóias roubadas*». Diz o Kinski: «*Está bem, mano. Mas olha que devias dividir...*» (pensa o Kinski sem o dizer: «*Deixa estar que já te arranjo*». Diz a Rita: «*Olha os meus filhinhos. Que bom tê-los juntos outra vez*» (e põe-se a dançar om uma idade e um físico que já não o permitem. Vai daí, diz-lhe o Kinski: «*Ó mãe, tenha termos!*». Continua a Rita: «*Dá-me whisky. Agora já não faz mal beber. Nos meus tempos de rapariga é que não podia, para manter a linha. Dá-me whisky!*».

Aparece a Margaret Lee que diz: «*Tu és muito fel, Jason* (Jason é o Giuliano que gosta muito de temas clássicos, vide Ringo). *Nunca mudas de fato. Nem de rapariga*». Mas o Kinski, que é safado, aparece no meio do banho e diz: «*Vais falar, vais dizer onde tens as jóias*». O Giuliano que não. O Kinski que sim. Começa tudo á tareia. Resultado: o Giuliano acaba por confessar onde guardou o tesouro, a Margaret faz amor com o Kinski (que gosta e pede para repetir mais tarde) e um doutor (que o Tessari contratará para esta cena) corta os tendões á mão direita do Jason. O Giuliano vem pelo areal cheio de dores aos trambolhões e vai dar a um rancho onde aparece a Claudine Auget que diz: «*Pede-me o que quiseres. Estou aqui para te servir*». O Giuliano leva tempo a pedir, mas acaba por fazê-lo. Não gosta. Está a pensar na Margaret. Continua com vontade de vestir o mesmo fato, está visto. Mas pensa também na vingança. Por isso dá treino especial á mão esquerda e, dias depois, aí vem ele dreito á cidade. Mata-os a todos, leva whisky á mãe e guarda para o fim o Kinski e a Margaret. Mas, enquanto lê um romance no quarto do motel, dá-se um tremor de terra violentíssimo na pequena cidade e vai tudo pelos ares. Do Kinski só ficam os lamentos. Da Margaret resta a frase histórica: «*Deixa-me ser eu a matá-lo. Nunca matei ninguém*». (Era justo que a pequena matasse algum, depois daquela trabalheira toda, e logo num filme destes, onde todos matam todos, mas não, vem o terramoto que leva tudo e faz justiça por mãos alheias, etc.).

Tessari, que dirigiu *Intriga em Veneza, A Pistola de Ringo, Kiss, Kiss... Bang, Bang, Por Amor e Por Magia*, fizera sempre obras interessantes, senão mesmo bastante boas (a sua *Intriga em Veneza*, por exemplo). Aqui espalha-se ao comprido, numa película que não é só ridícula, como profundamente pretensiosa e imbecil. Esperemos que a indústria italiana, depois de ter parido tantos «*westerns*» *made lá*, não nos venha agora impingir muitos *filmes negros* deste género. Seria simplesmente lamentável LAURO ANTÓNIO

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno A

ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (66'321)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Av da Igreja, 9-D (71'780) ❋ São João de Deus, R. Pedro Ivo, '-A e '-B (725'40)
AMOREIRAS — Britânica, Trav Légua da Póvoa, 5 (689250).
ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, '04-A-B (83 504)
AREEIRO — Roma, Av de Roma, 85-B (772466) ❋ Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) ❋ Imperial, Av Guerra Junqueiro 30-B (726860)
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, '09 (40632)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av Republica, 74-A (771379) ❋ Vale, Av Marquês de Tomar, 45 (773043) ❋ Dalva, Av Duque d'Ávila, '25 (45225) ❋ S. Sebastião, Largo S. Sebastião, '-9 (48642)
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 4' (31'2'6).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Áurea, 154 (324816) ❋ Oliveira, R. Prata, 240 (32'415)
BELÉM — Moura, T do Memória, 55 (630944)
BENFICA — União, Est Benfica, 592 (700092) ❋ Alegria, Est Benfica, '80-A-B (780511)
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infantaria 6, 98-B (688807) ❋ União, R. Saraiva Carvalho, 119 (663643)
CAMPOLIDE — Salutar, R. B, 15, A-B (Bairro da Liberdade — (683694) ❋ Pinto, R. Campolide, 1' (682610)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (553468)
ESTEFÂNIA — Mundial L. D. Estefânia, 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, 66-B (66697) ❋ Paiva da Costa, R. Lapa, '05 (6644 4)
GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54 (862835) ❋ Central, R. Penha de França, 58 (849245)
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) ❋ Douro, Al Linhas Torres 93-A-B (79' 31).
OLIVAIS — R. Alves Gouveia 9 (8 '237)
PALHAVÃ — Canto, Est Laranjeiras 20/-B (78084')
PICHELEIRA — Luzmar R. João Nascim Costa 6-A (20703)
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3 (77 873).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11 (381'36) ❋ Banha, Est Chelas, 173 (332241) ❋ Frazão, Rua Cruz de St.ª Apolónia, 90 (847019).
SANTA MARTA — Fernandes, R. S. José, 87 (326476)
SANTO AMARO — Blatitar, R. D. João de Castro, 27 (638824) ❋ Correia Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (638625)
S. BENTO — Castro R. S. Bento, 199-A (6605'3)
MOSCAVIDE — Banha, Av Moscavide, 22 (Tel 25'85'8)

Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R. Ernesto da Silva 8 (212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, '86 (Tel 2432034)
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Macau, R. Elias Garcia, 62-B (247'785).
ESTORIL — Parque — Arcados do Parque, 3 (Tel 260 9')
CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 9, 4' (Telefone 280141) Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel 282407)

Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Cristo Rei — Av Cristo Rei 31-A (Tel 273498).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est. Nacional, 174 (22 43 02).
BARREIRO — Soares — Av da Republica, 1 (Tel 2273023)
COVA DA PIEDADE — Atlântico, Quinta do Pombal, 1 (274365)
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Diogo, R. Almirante Cândido dos Reis, 42 (230032)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028) 2 45 58).
SETÚBAL — Soromenho — P. Machado Santos (Telef 22691): Alice — P do Quebedo (Tel 23743)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja 51 (Tel. 2218580).

Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, Praceta 28 de Maio 3-A (9355 8) ❋ Carmele, R. Elias Garcia, Lote 28 (933303) ❋ Helénica, Rua Elias Garcia, 2 (9336'3) ❋ S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (938703)
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre Gusmão, 9-A (T 970523)
QUELUZ — Gil — Av.ª Miguel Bombarda, 28 (Tel 950'17); Simões Lopes — Av.ª Elias Garcia, 51/51-A (Tel 950'23)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (T 29'0012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Misericórdia, L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (980391).
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 0 (Tel 933920)
COLARES — Colares Abreia (Tel 99088

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361358 ❋ Companhias Reunidas, 537011 ❋ Gazcidla 538821 ❋ Gazcidla (dom e feriados) 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 ❋ Voluntários 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ❋ Segurança Publica, 366141 ❋ Judiciária, 535880 ❋ Maritima, 326456 ❋ Internacional, 362721 ❋ Viação e Trânsito, 42205 ❋ G.N.R. (área rural), 36865
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ❋ Enfermagem permanente, 766161 ❋ Enfermagem de urgência 43738 ❋ Hospital de Santa Maria, 775171 ❋ Hospital de S. José, 860131 ❋ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ❋ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ❋ Centro de intoxicações (informativo), 76777 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ❋ Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 ❋ Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 ❋ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ❋ Estação Maritima de Alcântara, 663195 ❋ Estação Maritima da Rocha 672445 ❋ Estação fluvial (Belem), 658531.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
COELHO À CAÇADOR
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Telef. 536080

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
antónio
COZINHA PORTUGUESA
Diàriamente açorda de lagosta
AR CONDICIONADO
R. TOMÁS RIBEIRO, 63

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(Encerrado às 3.ªs-feiras)
(Maiores de 15 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

Crédito especial de 50 mil contos para obras de viação rural

Do Gabinete do ministro das Obras Publicas, por intermédio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, recebemos a seguinte nota:

«A lei de meios para o corrente ano estabelece que o Governo prosseguirá, em coordenação com a execução do III Plano de Fomento, a melhoria do bem-estar rural, devendo os auxílios financeiros, quer de carácter orçamental, quer sob a forma de comparticipações do Fundo do Desemprego e de subsídios ou financiamentos de outra natureza, obedecer, em princípio, a uma escala de prioridades que coloca em primeiro lugar as estradas e caminhos, especialmente de acesso a povoações isoladas».

Esta orientação está amplamente justificada pelas carências que há ainda a vencer no domínio da viação rural em muitos dos nossos concelhos. Aliás, nos frequentes contactos mantidos pelo Ministério das Obras Publicas com os governadores civis e presidentes das Camaras Municipais do Continente e Ilhas Adjacentes, a grande percentagem das pretensões expostas pelas autoridades locais refere-se a este sector dos melhoramentos rurais.

Por isso mesmo, já no princípio do ano, aquando da distribuição pelo Ministério das Obras Publicas das verbas destinadas a melhoramentos locais, se atribuíra à comparticipação de obras de viação rural a elevada soma de 120 mil contos, superior á concedida em anos transactos, e que correspondia a 58 por cento da verba global destinada a melhoramentos rurais e urbanos.

Simplesmente, o grande volume de necessidades já referido, o excelente ritmo em que se vêm desenvolvendo os trabalhos das obras já comparticipadas este ano — que é de molde a garantir a plena realização daquelas dentro dos prazos fixados — as persistentes solicitações apresentadas pelas autoridades locais em vários distritos, aconselhavam a concessão de um reforço de verba que permitisse a imediata construção de mais algumas centenas de estradas e caminhos. Convinha ainda e por motivos óbvios, que tal reforço fosse concedido em altura do ano propícia ao início dos trabalhos antes da época das chuvas.

Através de um crédito especial de 50 mil contos, aberto agora pelo Ministério das Finanças a favor do Ministério das Obras Públicas, foi possível atingir esse desiderato, sendo imediatamente comparticipadas 471 novas obras de viação rural, a grande maioria das quais, de construção de estradas e caminhos de acesso a povoações isoladas.

Torna-se escusado salientar a projecção económica e social da medida tomada. Trata-se de ir dar a centenas de povoações possibilidades de fácil acesso aos serviços de ensino e de saúde, aos centros de cultura e de comércio, promovendo o progresso local, cooperando no plano das infra-estruturas numa política de desenvolvimento regional.

Importa ùnicamente chamar a atenção para o facto de este reforço de verba corresponder a mais de 40% da soma que inicialmente se pudera atribuir á viação rural, muito embora essa fosse, como já se disse, superior á concedida nos últimos anos.

Como base em anterior anotação em plano das obras de viação rural consideradas necessárias em todo o País, segundo cuidadoso escalonamento de prioridades, foi viável ao ministro das Obras Públicas aprovar, em curtíssimo prazo, um adicional ao Plano de Viação Rural para 1969, que incluí no citado rol das obras para imediata comparticipação, muitas das consideradas de maior urgência tanto pelos Serviços como pelos governadores civis e presidentes das câmaras municipais.

Mercê desta importante medida que se fica a dever á compreensão do ministro das Finanças, dr. Dias Rosas, pôde assim o Ministério das Obras Públicas dar cumprimento, em altura própria e no sector dos melhoramentos rurais julgado prioritário pelas Administrações Central e local, á orientação definida pelo sr. Presidente do Conselho, no seu discurso de 27 de Novembro passado, proferido na Assembleia Nacional, linha de rumo essa mais tarde repetida e aprofundada numa das «conversas em família» transmitidas pela R. T. P. — de associar intimamente os investimentos para o bem-estar rural aos de maior reprodutividade imediata e mais poderoso efeito multiplicador, a que o Governo lògicamente atribui preferência na execução do Plano de Fomento em curso».

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal Continental o céu estava muito nublado na faixa costeira a norte do rio Tejo e geralmente pouco nublado nas restantes regiões. O vento era fraco e havia nevoeiro em alguns locais

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 34°; mínima: Montalegre, 10°,5.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS — Coimbra, 18°; Faro, 25°; Funchal, 23°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 20°; Portalegre, 18°; Porto,

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado na faixa costeira ocidental e geralmente pouco nublado nas restantes regiões. Vento fraco a moderado predominando de Noroeste. Condições favoráveis á formação de nevoeiro matinal nas terras baixas do interior e na zona litoral a norte do Cabo Carvoeiro.

Amanhã
Nascer ás 6 e 49
Ocaso ás 20 e 33

Hoje Dia 20 Dia 27 Dia 3

MARÉS:

PREIA-MAR: **Dia 13** — 4 e 32 (3,6 m); 16 e 45 (4 m). **Dia 14** — 5 e 01 (3,7 m); 17 e 15 (4 m). **Dia 15** — 5 e 30 (3,8 m); 17 e 40 (4 m). BAIXA-MAR: **Dia 13** — 10 (1,2 m); 22 e 28 (1,1 m). **Dia 14** — 10 e 30 (1,1 m); 22 e 58 (1 m). **Dia 15** — 11 e 03 (1 m). 23 e 30 (0,9 m).

MORREU NUMA BODA EM MEIO DA SUA ALEGRIA

ALTER DO CHÃO, 13 — Houve aqui animada boda de casamento, para a qual fora convidado o sr. Isidoro Calado. De espírito vivo e animoso, o alegre trabalhador rural, irradiava boa disposição, fazendo com graça e a-propósitos frequentes «saúdes» aos presentes, particularmente aos noivos. Pois foi precisamente num desses brindes que o drama ocorreu.

Sentindo-se mal e, dado que os sintomas da sua indisposição eram alarmantes, foi o bom Isidoro conduzido ao Hospital da Misericórdia, onde o médico de serviço se limitou, pràticamente, a certificar o óbito.

Triste epílogo duma festa que deveria decorrer com alegria e boa disposição, e na qual sucumbiu inesperada e abruptamente, um robusto trabalhador de 53 anos, optimista e sempre galhofeiro.

De vez em quando

São justos os louvores que possam tecer-se à iniciativa de, anualmente, promover uma Feira de Artesanato na cosmopolita Costa do Sol. Mas até as obras louváveis têm pontos fracos, já que não há bela sem senão. Eis, neste caso, dois senões: o recinto do certame é escalvado, poeirento e de difícil acesso; e o preço dos bilhetes de entrada (4$00) é indubitàvelmente muito elevado. Convém ter em conta que qualquer destes pormenores pode prejudicar o merecido êxito da iniciativa, a não ser que os organizadores acreditem em milagres de Santo António, seja ele do Estoril ou de Pádua.

V. D.

NOVOS ATAQUES NO VIETNAM

(Continuação da 1.ª página)

armadas norte americanas.

O dr. Henry Kissinger, conselheiro presidencial sobre assuntos de segurança, conferenciou com Nixon acerca da nova onda de ataque a posições aliadas, não se sabendo ainda se o presidente mantém os seus planos para anunciar, dentro de dias a retirada de mais 50 mil soldados norte americanos do Vietnam do Sul. Considera-se que o agravamento da guerra, depois de uma pausa de sete semanas, pode afectar esses planos.

Por outro lado, Nixon apresenta hoje ao Congresso uma proposta sem precedentes, para que a administração federal partilhe a sua receit com os Estados, proporcionalmente ás suas populações e contribuições fiscais, a fim de melhor satisfazerem as necessidades da assistência pública.

DESENCALHADO O IATE «KIKI»

O iate sueco «Kiki», que há dias, como se noticiou, encalhara no areal do Bugio, foi safo ontem pelo rebocador «Alcantarense». Recolheu para vistoria e reparações á doca do Bom Sucesso.

UM LUSO-AMERICANO SUBIU DE SARGENTO A CAPITÃO DO EXÉRCITO DOS ESTADOS UNIDOS

Cap. Augusto Silva

Um luso-americano, o sargento e professor de Arte, sr. Augusto P. Silva, foi promovido a capitão do Exército dos Estados Unidos da América do Norte, galgando os postos de primeiro e segundo-tenente, em atenção ao tempo de serviço nas Forças Activas da Reserva e à sua qualidade de professor de Arte no Middlebourgh Memorial High School (naquela cidade do Massachusetts). Caso raro no Exército norte-americano, o nosso prezado colega «Diário de Notícias», de New Bedford dá-lhe o devido relevo.

Em Julho ultimo, o capitão Augusto Silva recebeu o diploma de bacharel em Artes pelo SMTI, sendo já diplomado em Arte Comercial pela Escola de Desenho Swain, de New Bedford, pela Escola de Infantaria do Exército de Fort Benisg, Ga., pela Escola de Polícia Militar de Fort Gordon, e pela «Army Field Service School», de Sam Houston. Conta 37 anos, é filho do sr. Jerónimo P. Silva e da sua esposa, é casado com a sr.ª D. Luísa B. Amado, de Hanson, onde, a partir de Setembro, preleccionará.

CASA AGRICOLA SANTOS JORGE
S. A. R. L.
comunica que abriu um novo estabelecimento na PRAÇA DE LONDRES, 10-A para venda directa ao público de todos os seus produtos: azeite, azeitonas, queijos, grão, compotas e fruta da época nomeadamente, uva)
Outros estabelecimentos em Lisboa:
● Rua Braamcamp, 50-A
● Rua Coronel Bento Roma, 45-D
AGRADECE-SE DESDE JÁ A VOSSA VISITA

JARDIM ZOOLÓGICO
(O MAIS BELO ZOO DA EUROPA)
Entrada geral, 10$00 — Ao domingo, até ás 13 horas, 5$00. Militares não graduados, 5$00 — Crianças até aos 5 anos, grátis; dos 5 aos 10 anos, 1$50. Escolas Oficiais, grátis. Escolas Particulares, desconto de 75 %.

CAMPO PEQUENO
AMANHÃ
ÀS 22 HORAS
Última actuação em Lisboa do fabuloso
PAQUIRRI
em mano-a-mano com
JOSÉ JÚLIO
cavaleiros
VARELA CID
e
ALFREDO CONDE
FORCADOS AMADORES DE EVORA
comandados por
João Nunes Patinhas
toiros dos Herd. de Pinto Barreiros
Telefs:
77 18 19 76 15 39 32 17 12 e 30 7 69
M 6 anos

A MULHER E A PROFISSÃO

COM O AVANÇO DA TÉCNICA e as necessidades das sociedades de consumo, a mulher é cada vez mais necessária na produção. Conseguiu penetrar nos «chamados trabalhos só para homens» quando era relegada para profissões estritamente femininas que a colocavam numa condição humilhante de incapacidade. A ultrapassagem das barreiras levantadas por anos de grilhese não podem, só por si, modificar a tradição absoleta: a mulher é um ser inferior e tem o cérebro mais pequeno do que o do homem.

Apesar de haver uma abertura no sector feminino não significa que se deu uma emancipação real, porque esta só é possível numa sociedade nova em que os meios de produção pertençam aos que trabalham. A mulher não pode ser livre quando o homem ainda não se libertou. Está, portanto, na situação de «escrava do escravo».

Maria da Ascensão Rodrigues Páscoa

As pessoas estão habituadas a comer muito

A nossa alimentação diária normal compõe-se dos três principais elementos constituintes dos alimentos: hidrato de carbono, gorduras, proteínas, substâncias minerais, vitaminas e água. A dieta adequada será aquela que ao mesmo tempo que forneça uma mescla apetitosa e equilibrada de alimentos necessários para o metabolismo seguir o seu curso normal, dê também a quantidade de energia necessária para a vida diária.

A maior parte dos europeus não se nutrem como deve ser. Comem demasiado. Os nossos hábitos alimentícios dependem do costume, da educação e da disponbilidade económica

Vamos ouvir uma dietista, profissão considerada muito feminina: Maria da Ascensão Rodrigues Páscoa dirige uma cantina duma grande empresa. É uma senhora alta, cabelos dum oiro velho. Aspecto distinto. As palavras saem-lhe claras e pausadas:

— As pessoas, aqui no nosso país, não se interessam pela alimentação. Para elas o comer muito é que conta. E quando digo que têm um mau hábito não acreditam.

Nos refeitórios desconfiam dos dietistas porque pensam que, nós, os vamos obrigar a passar fome.

— Na cantina onde trabalha segue um esquema determinado?

— Não temos a preocupação de fazer coisas rígidas e fixas. Arbitramos pela prática: já sabemos que cento e cinquenta gramas de carne ou de peixe fornece as proteínas necessárias ao organismo de qualquer pessoa. Se fornecermos legumes cozidos e saladas a cada refeição já completamos o «suficiente». Geralmente damos batata e arroz em quantidade mais do que seria ideal, mas as pessoas estão habituadas a ver os pratos cheios...

Estou aqui há pouco tempo mas vou tentar, a pouco e pouco que os meu comensais se habituem a comer as quantidades necessárias. (A dietista, entusiasmada com um assunto que conhece a fundo, prossegue:)

—A alimentação é muito importante todos deviam ter cuidado com ela pois sabemos que há inúmeras doenças derivadas da má alimentação.

— Acha que a alimentação vegetariana supre as

(Continua na 6.ª página)

CASACO EM PIED DE PORTE PRETO E BRANCO, DE BICKLER, DE LINHA MUITO JUVENIL

DA MULHER E DA CRIANÇA

Entre nós...

As «gaffes»

OS FAZEDORES de «gaffes» ou nos obrigam a sorrir ou despertam ódios eternos. Imaginem uma pessoa que disse na maior das calmas: «Que gorda que você está, nem a conhecia!» Ou «Mas que lhe aconteceu? Parece ter mais dez anos!» Ou ainda: «Quem era aquela rapariga tão engraçada que estava com o seu marido?» A vítima da «gaffe» pensará para todo o sempre que quem lhe disse tais coisas lhe queria muitíssimo mal, o que não é verdade. O «gaffeur» não é uma pessoa mal-intencionada. Se o fosse ou guardava para si o que sabia ou pensava, ou então dizia-o a outras pessoas e não directamente á «vítima». O «gaffeur» é simplesmente uma pessoa que fala antes de pensar ou que fala e pensa ao mesmo tempo, quase á velocidade da luz. E' tudo uma questão de rapidez e de erro de cálculo. E' certo que muitas vezes o «gaffeur» não repara nas suas «gaffes», melhor, não repara mesmo nelas. Pensa logo noutra coisa e diz logo outra coisa, não tem tempo para se deter, é um apressado nato, um indivíduo de pensamento e palavras misturadas e sem tempo para os separar. E também uma pessoa de gestos bruscos, impensados, capaz de meter uma moeda na mão de um milionário de braço ao peito ou pé entrapado. Claro que há circunstancias em que o «gaffeur» é vítima da sua «gaffe». Por exemplo, quando conta coisas que não deve, julgando que o interlocutor não repetirá uma só das suas confidências. Ora — e a «gaffe» está aí — escolheu a pessoa errada, e, no dia seguinte toda a gente sabe o que ele não desejava que se soubesse. No entanto, o «gaffeur» nunca se arrepende e pensará sempre — dirá sempre — que o outro é um intriguista detestável e até odioso. O que até certo ponto é verdade.

Porque o «gaffeur» ignorará sempre, até ao fim dos seus dias, que é um «gaffeur». Isso não está dentro das suas atribuições.

A. M.

HOJE:

A MULHER E A PROFISSÃO
O QUE É O MEDO
MENORIDADE E ADOPÇÃO
ACTUALIDADES

BILHETE DO BRASIL

Susana Dias Beck

TENHO UMA AMIGA que é juíza em Salvador, Estado da Baía. Pertencente á tradicional família de juristas, quando terminou o curso médio, escolheu a advocacia como carreira. Não sem luta, porém, pois a mãe sonhava para ela apenas um desses cursos que aqui se chamam de «espera marido».

Terminado o curso, sem consultar ninguém, prestou concurso e foi nomeada juíza para uma cidadezinha perdida no sertão, cidade diminuta quase inexistente. Condução para lá sómente cada quinze dias, mas a jovem tinha pressa de tomar posse do seu cargo e sem titubear alugou um táxi aéreo para conduzi-la dentro de vinte e quatro horas, para o local onde se iriam concretizar os seus ideais.

Chegou a casa e deu radiante a notícia aos pais. Foi um Deus nos acuda. A mãe nem podia acreditar no que ouvia. Pois então aquela desmiolada ia-se meter pelo sertão bruto, enfrentar mil perigos desconhecidos e ainda por cima, metida em um aviãozinho que parecia de brinquedo, mal se sustendo lá no alto? Teima daqui, teima dali, e o problema se resolveu em parte, desde que ela concordasse em levar como «chaperon» uma velha tia solteirona.

E lá foram as duas apertadas na carlinga estreita do avião, a nova juíza vexada com a situação enquanto a velhota, reumática e surda, gozava o auge da felicidade por uma aventura que se apresentava numa época em que já desistira de sonhar.

Avisada por telegrama, ávida de curiosidade, a vila inteira se engalanou para receber essa coisa estranha: um juiz mulher. Quando as duas saltaram do avião, o delegado — a mais alta autoridade presente — dirigiu-se á tia, que das duas pareceu a mais condizente com o cargo, e apresentou os cumprimentos da população.

A velhota, simplesmente eufórica, esqueceu toda uma existência de renuncia que lhe tinham imposto pela simples razão de ter nascido mulher. Recebeu as homenagens como se nunca tivesse feito outra coisa em sua vida e seguiu á frente do cortejo apoiada no braço de um dos figurões do lugar, até á casa que lhes tinha sido destinada. Atrás, humildemente, carregando as malas e preocupada com seus manuais de jurisprudência e seus códigos seguia a verdadeira juíza.

Só no dia seguinte a população atónita percebeu o engano ao ver no tribunal, metida em sua toga uma menina, quase adolescente, mas disposta a impor a sua autoridade.

Os ciúmes

TODAS NÓS, mulheres, ouvimos (ou dizemos) um dia pelo menos uma das frases que se seguem, ou ainda outras. Tínhamos ciumes e parecia-nos claro como água que o nosso marido já não gostava de nós. Depois, o tempo foi passando e acabámos por verificar (a maioria das vezes) que esses ciumes não tinham razão de ser. Ou, se tinham. passaram, tal como passou aquilo que lhes dera origem.

Eis algumas frases típicas:

«O telefone tocou e quando eu disse «Está?» desligaram».

«Encontrei-lhe um retrato de mulher no bolso».

«Avistei-o na rua com uma mulher que não conheço. Parecia muito feliz».

«Fomos a casa de uns amigos e ele só teve olhos para aquela loira. Era como se eu não existisse».

«Ele nunca me fala da sua vida lá fora».

«Teve demasiados presentes no dia dos anos e inventou — mal — as pessoas que lhos deram».

«Distraiu-se e deu a sua opinião sobre aquele filme que *não fomos* ver».

«Conta á mãe 'coisas que não me conta a mim».

«Nunca soube ao certo quanto ele ganha».

DEFENDA-SE DO CALOR
E DAS ALERGIAS
COMPRANDO MEIAS E ROUPAS INTERIORES ANTIALÉRGICAS E MALHAS DE SEDA INTERIORES
NA
MEIA DE VIDRO
RUA AUGUSTA, 158 ● A casa das «Meias Descanso»

BALÃO VERMELHO
VISTA SEUS FILHOS NO
BALÃO VERMELHO
E VISTA-SE A SI NA NOVA SECÇAO
N.º 3
ULTIMAS NOVIDADES
PARA A PRESENTE ESTAÇAO
AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 1-B — LISBOA-1

CURSOS TÉCNICOS DE
DECORAÇÃO • PINTURA
ARTES DECORATIVAS
CERÂMICA • ESMALTAGEM
ESTAO ABERTAS AS MATRICULAS
A PARTIR DE 15 DE SETEMBRO
ESCOLA PAIXÃO
AV. ALMIRANTE REIS, 58, 3.º E. — TELEF. 5 27 26

OS MELHORES OURIVES DE TODO O MUNDO
RECOMENDAM
Hagerty
Hagerty anti-oxidante para pratas
para limpar pratas
procure nas ourivesarias

ABAT-JOURS
«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 32-1. — Telefs.: 42290 e 536665 — LISBOA-1

Tigre
Queijo Creme de Gruyére
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUÍÇA

MENORIDADE E ADOPÇÃO

pela Dr.ª Elina Guimarães

CONTINUA-SE AQUI a resposta ao questionário enviado pela Federação Internacional das Mulheres Juristas, por ser excelente oportunidade de resumir a lei e de a fixar mais fàcilmente.

A idade legal é a mesma para o homem e para a mulher: 21 anos. A emancipação é possivel aos 18. Só há diferença para a idade matrimonial, que é 14 para a mulher e 16 para o homem.

Não existe nenhuma obrigação especial para a mulher solteira em relação aos pais.

(Tenho muita curiosidade de ler o relatório geral, pois não conheço nenhuma legislação com disposições desse género.

Outrora, na Alemanha, os pais eram obrigados a fornecer um enxoval ás filhas, para compensar a maior despesa feita com os estudos dos rapazes. Tal disposição foi revogada, porque hoje os estudos das raparigas são, na Alemanha, tão importantes como os dos irmãos).

Em teoria, o poder paternal pertence a ambos os pais, mas, na prática, pertence apenas ao pai durante o matrimónio.

No caso de desacordo, a mãe separada, divorciada, ou ilegitima, pode apelar para o Tribunal de Menores. A mãe casada não tem tal direito...

O pai deve «ouvir» a mãe. Mas isto é um conselho e não uma obrigação (art.º 1882.º). O consentimento expresso da mãe só é necessário para o casamento do filho menor, que todavia pode ser emancipado só pelo pai, e para permitir a adopção restrita deste.

Depois da separação judicial ou do divórcio o poder paternal continua a pertencer aos pais mas o seu exercício é regulado pelo acordo entre eles ou pelo tribunal de menores segundo o interesse do menor. Não existem, por isso, regras fixas.

ADOPÇÃO

A adopção, que data do novo Código de 1967, pode ser plena ou restrita.

A adopção só é permitida a pessoas de mais de 35 anos e em relação a menores de menos de 14 anos, ou menos de 21 se estiver ao cuidado dos adoptantes desde os 14 pelo menos. A partir dos 14 anos é necessária a autorização do adoptado. Em todos os casos a adopção deve ser vantajosa para o adoptado.

A adopção plena só pode ser efectuada por um casal sem filhos legitimos e casado há mais de 10 anos em relação a menores órfãos ou filho de pais incógnitos ou aos filhos ilegitimos de um deles.

O filho adoptado plenamente é equiparado a legitimo mas não tem direitos quanto a familia do adoptante.

A adopção restrita pode ser efectuada por qualquer pessoa mas carece de autorização dos pais do adoptado e dos descendentes e cônjuge do adoptante. Os direitos do adoptado em relação à família natural mantêm-se mas é o adoptante que tem o poder paternal.

Este adoptado só herda na falta de ascendentes e descendentes.

A adopção plena só é revogável no caso de se descobrirem os pais legítimos do adoptado e de não haver abandono da parte deles. Isto parece folhetinesco mas deram-se em França casos deste género muito dolorosos.

A adopção restrita pode ser revogada no caso de crimes por parte do adoptado ou de negligência do adoptante.

A adopção estabelece certos impedimentos matrimoniais nas linhas rectas e colaterais que são todavia susceptiveis de dispensa especial no caso da adopção restrita (art.º 1609).

O pouco tempo desta instituição não nos permite ainda observá-la de forma mais completa e humana.

ANTOLOGIA das Escritoras do Nosso Tempo

FRANÇOISE SAGAN

Lançada como uma nova Colette, Françoise Sagan publicou uma série de romances e peças de teatro de êxito seguro. É de «Les mervilleux nuages» o pequeno texto que hoje vos oferecemos.

Soprava um vento terrível que quebrava os ramos das árvores, erguia-os um instante, livres, transfigurados, antes de os deixar cair sobre o solo e de os enrolar na poeira, na erva ressequida e finalmente na lama onde se fixavam definitivamente. Junto à porta, Josée olhava o relvado, os campos amarelecidos e os castanheiros assustados. Uma grande ramada soltou-se bruscamente do tronco com um gemido agudo, deu um salto no ar e caiu aos pés de Josée. «Ícaro», pensou ela, e apanhou-a. Estava frio. Entrou de novo em casa, subiu para o quarto. Era uma divisão sem móveis, excepto uma mesa coberta de jornais e um enorme armário. Pousou a ramada sobre a cama, deixando a raíz na almofada, e admirou-a durante um instante. Estava amarrotada, convulsionada, amarelenta. Parecia uma gaivota abatida, um ramo seco de cemitério, era a própria imagem da desolação.

Há quinze dias que ela ali vivia, naquele campo normando, varrido por um outono violento. Não tinha feito nada. À sua chegada a Paris alugara a uma agência demasiado contente com o negócio, essa velha casa isolada, como poderia ter alugado uma na Touraine ou no Limousin. Não prevenira ninguém. Quisera encontrar-se de novo consigo própria e agora achava a ideia picante. Não havia nada a encontrar e, sobretudo, ela própria. Devia ter lido aquilo nos romances. Aqui, havia o vento que apanhava tudo e tudo largava, havia o prazer do fogo, à noite, na lareira, havia todos os perfumes da terra e da solidão. Em suma, o campo. Mas era preciso que fosse muito jovem ou muito livresca para imaginar tão deliciosamente, no avião em que regressara, uma casa de campo onde reconstruisse a sua vida, onde se fizesse de novo a si própria.

VIMOS PARA SI

POIS É, não vimos nada. Dá-me vontade de publicar o anúncio habitual destes meses: A firma tal encerra de tantos a tantos para descanso do seu pessoal. Eu tenho a impressão de que as pessoas nas lojas, que em geral são muito simpáticas e prestáveis, me têm uma raiva de morte quando assomo a cabeça à procura de novidades. Devem pensar lá com os seus botões: Mas que senhora ignorante e teimosa. Então não sabe que estes meses de canícula são perfeitamente negativos em matéria de novidades?

É, eu sei. Mas o que é, disfarço. Faço um ar ingénuo, um sorriso beatífico e, depois de dar três voltas ao quarteirão para arranjar coragem de fazer papel de parva, entro pela loja dentro com ar de vésperas de Natal. Toda eu sou grinaldas de interesse, grinaldas de curiosidade, bolinhas de espectativa, pòzinhos prateados de dever cumprido. Ao fim da manhã, o pinheirinho brilhante murchou de tristeza. E eu vou para o Jornal com uma mão cheia de coisa nenhuma, e sento-me à máquina de escrever com a sensação antecipada da fraude. Porque o que consegui arranjar foi tão pouquinho e com um interesse tão relativo que mais valia, realmente, encerrar para férias e deixar de escrever «narizes de cera».

O pior é que as leitoras protestam. Cada vez que falha uma crónica das quartas-feiras, há protestos telefónicos, postais e cartas perguntando o que é que me aconteceu. E aduzem razões comoventes: «Pensar eu que mandei o meu marido à vila, para me trazer uma porção de coisas e mais o Diário de Lisboa, e afinal para nada. Quando estamos na cidade, não dá trabalho comprar o jornal, mas em férias aqui neste desterro, nem a Senhora imagina a massada que dá. E ainda por cima, não escreve!»

É, as pessoas ficam indignadas. E têm razão, pois claro. É por isso mesmo que o «Vimos...» não tem férias. Maria Adelaide, marche!

Um bronzeador diferente

Quando nos disseram que tinha aparecido um bronzeador especial para o rosto e pescoço ficámos satisfeitas, porque a ideia era inteligente. Não se compreende muito bem porque motivo, se passamos o ano inteiro a alimentar a pele da cara com produtos especiais, chegamos ao Verão e aplicamos os mesmos produtos com que protejemos os braços e as costas, isto é, o mesmo bronzeador do corpo serve também para o rosto.

Ora bem, este «Spécial Visage», da linha Sthendal, tem ainda outra característica: é uma base colorida, que se aplica como as outras por cima de um creme hidratante mas que permite e acelera o processo de bronzeamento. Contém óleo de «vison», custa 145$00 e a principal finalidade é esta: uma pessoa vai para a praia com o rosto tão cuidado como se andasse na cidade, mas o «fond-de-teint» permite que receba o sol como se estivesse protegida por qualquer dos outros produtos para bronzear. Está percebido? É realmente uma novidade com interesse. A unica.

Punch-ball

Tenho muita pena de não ter «boneco» deste brinquedo, mas o único que havia era do tamanho da caixa, e a dita caixa do tamanho da secretária onde estou escrevendo. Pouco portátil, como se vê.

Esta «punch-ball», a que eu chamarei, à falta de melhor, bola de socar, é uma versão terrena daquelas bolas suspensas que costumamos ver nos filmes, em que os jogadores de box se treinam a dar socos. Tem uma forte base de sustentação e uma base de sustentação e uma bola com altura regulável, conforme o tamanho da criança. Serve para isso mesmo: para dar socos. A Maria Adelaide ficou a pensar que adorava ter uma coisa daquelas no quintal. Para os filhos? Sim, tem bastante interesse. Mas especialmente para ela. Pla calada da noite, dorme e a Maria Adelaiecuanq—n-escadas r 1, de trabalha, descia as escadas muito devagarinho, levava um osso para o cachorro não ladrar e desforrava-se, ah! desforrava-se da ira profunda acumulada durante o dia: dava socos na bola até ficar com os braços cansados e a alma em paz. Como já devem ter percebido, a Maria Adelaide é uma alma ruim.

A «punch-ball custa 420 ou 4500$00, conforme o modelo.

MARIA ADELAIDE

Nota — Vimos o «fond-de-teint» bronzeador em Paris Tavares, Rua 1.º de Dezembro, 120 e a bola de socar em Socidel, na Rua Nova do Almada. Também nesta ultima loja vimos um artigo de muito interesse, e pelo qual tínhamos corrido em vão meia Lisboa: tampinhas de borracha para os colchões de praia. Cada uma custa 2$50. Estas indicações não têm carácter publicitário.

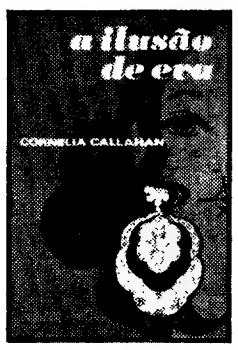
TÚNICA MUITO JOVEM, PARA USAR COM CALÇAS, DA AUTORIA DE JEAN VARON. A TÚNICA PODE TAMBÉM SER UM MINI-VESTIDO

Em dia com A MODA

Calças larguíssimas neste belíssimo modelo em crepe «georgette», de Gina Gaye

Chama-se «Million Dollar Look» este vestido de grande «toilette» enfeitado, tal como o chapéu, com penas de águia marinha. Modelo de Millinery Guild

UG
uma editora em renovação



COLECÇÃO MULHER NOVA

• A ILUSÃO DE EVA

de CORNELIA CALLAHAN

Preço ..... 40$00

UNIÃO GRÁFICA—Rua de Santa Marta, 48—LISBOA

AS TENDÊNCIAS DO PRONTO-A-VESTIR DE INVERNO

A MODA 1969-1970 continua a inspirar-se no estilo Saint-Laurent, e nós assistimos a uma florescência de modelos do tema favorito do jovem costureiro: conjuntos de túnica, e calças cobertos por um capote longo de corte militar. Mais voltada para as férias do que para as realidades quotidianas do metropolitano e do trabalho de escritório, este estilo nem por isso terá menos adeptas, sobretudo no que diz respeito aos casacos.

Basta, decerto, um Outono de frios precoces para que estes trajes sejam ràpidamente adoptados, porque se venderão a todos os preços, tanto nos grandes armazéns como nas «boutiques» especializadas.

É de aconselhar a todas as mulheres que se apressem a comprar um casaco logo no começo do Inverno, que o escolham longo. Com efeito, se os costureiros — tal como consta — vão alongar as saias, nas suas próximas colecções, e mudar as proporções da moda, será mais fácil encurtar um casaco que nos dá pelos tornozelos, do que pôr mais comprida uma redingote que dava pelo meio da coxa.

Com o Outono, vemos, também, aparecer outra silhueta feminina, jovem e agradável, cujas linhas Philippe Venet já tinha esboçado: os casacos «tenda», que projectam a amplidão para as costas. Muito confortáveis, estes casacos permitem aquecer um duas-peças maleável, o que era impossível com as redingotes justas ao corpo dos últimos anos. É uma moda luxuosa, que exige belos vestidos e formas construídas. A sua qualidade confere-lhe duração.

Os conjuntos de três e quatro peças anunciam-se como a moda de maior difusão para o Inverno. São coordenados pelas cores e, por vezes, subtilmente dissociados pelos desenhos de riscas ou quadradinhos. Estes conjuntos compreendem túnicas, calças, casacos a três quartos e saias «evasées» talhadas em «jerseys» de lã, maleáveis.

As túnicas tendem a substituir os vestidos, mas trata-se, de facto, de longas camisolas ou camiseiros, que vão até meio da coxa, com enormes golas altas, um pouco largas, que chegam ao queixo. É quente e fica bem, tanto mais que o seu volume é, por vezes, aumentado por uma longa «écharpe» ou por um barrete. De formato simples, estes vestidos alargam um pouco em baixo e vestem-se com grossos «collants», calças justas nas ancas e com pregas. A cintura é vagamente marcada por um cinto.

Para a noite, os vestidos mais tradicionais seguem o estilo Dior de camiseiro, mangas amplas e saia. Mas as «mousselines», os veludos sobre fundo transparente, abundam até á indecência.

Os tecidos valorizam os «jerseys» de lã, de seda, de lamé, até mesmo as falsas peles, numa gama de desenhos muito extensa. Os «tweeds» reaparecem com um leve relevo dado pelos fios sintéticos estampados, sobre base de lã, enquanto que as gabardinas e as «tricotines» se suavizam ao contacto de tiras e galões de «tricot» ou de «jersey».

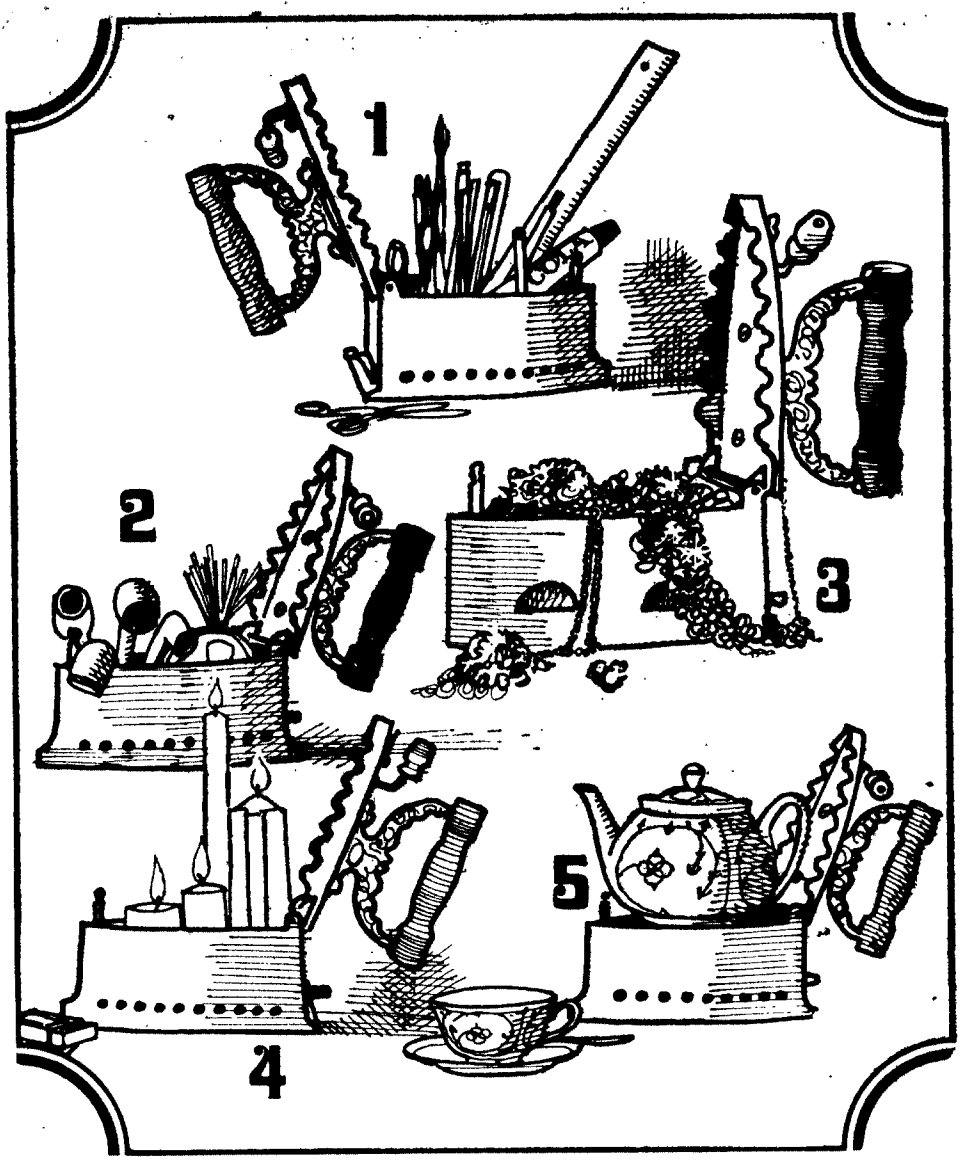
As cores diurnas orientam-se de novo para o castanho-escuro, mais luminoso devido ás misturas de tom brique e ferrugem, assim como de amarelo. Um pouco de verde e de cinzento agradará ás loiras, assim como um azul R. A. F. mais forte. Este último foi baptizado «hussardo» pelo grupo Prouvost-Mosurel.

Já dissemos que o preto será a cor preferida para a noite, sobretudo em veludos lisos e trabalhados. Há, também, no entanto, alguns carmezins sumptuosos.

NATHALIE MONT-SERVAN

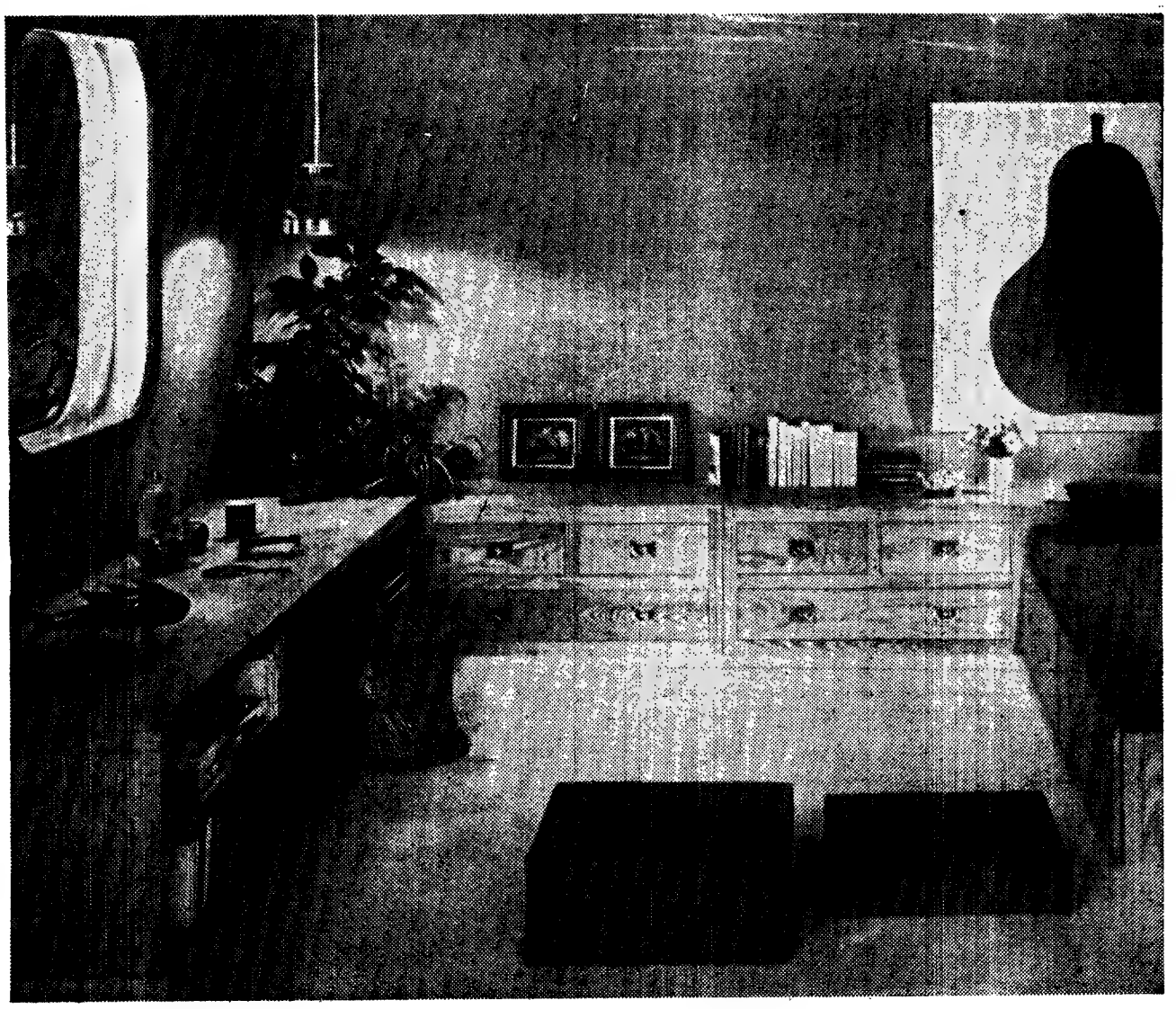
Exclusivo «Le Monde-«D. Lisboa»

Os três temas deste Inverno:
1) Chloé: casaco 7/8 em grossa lã imitando bordado em ponto húngaro. Os tons são castanho, ferrugem e beije. Abre sobre túnica de jersey ferrugem e saia castanha.
2) Bernard Perris: casaco de lã double-face amarelo forte de Nattier. Calças pretas.
3) Anne-Marie: túnica de cabedal preto bordado, fendida até á cintura. Blusa de gola alta em mousseline e calças de crepe a condizer.



O velho ferro de engomar

NÃO É SURPRESA o facto de os velhos ferros-de-engomar serem procurados para decoração. Muitas pessoas, porém, limitam-se a enchê-los de flores. Eis outras ocupações em que o velho ferro-de-engomar pode tornar-se gracioso e muito útil: 1 — Para lapiseiras, pincéis, cola-tudo, régua, etc. 2 — Será bonito um cachimbo dentro; 3 — O ferro-guarda-jóias; 4 — Com todas as velas que nele caibam, é um gracioso candelabro; 5 — Para colocar o bule do chá, até parece que o aquece.



Decoração

Quarto extremamente confortável e acolhedor. A direita fica o divã, de gavetas. Os móveis, de uma madeira clara, dão muita arrumação. A esquerda, secretária «coiffeuse» com espelho em forma de vigia. A planta, o candeeiro, as almofadas e a parede são verdes. A pêra que vemos á cabeceira é simplesmente recortada de um rectângulo branco. Peixes, barcos e a vigia, naturalmente, dão a este quarto muito juvenil o desejado ar de cabina de navio.

Actualidades

UM ROSSELINI PARA A CALLAS

Curada do seu infeliz caso amoroso com Onassis, que lhe preferiu Jacqueline, a Callas parece anunciar para breve o seu casamento com Franco Rosselini, o produtor de «Medeia», que, ao que consta, será um grande êxito cinematográfico. Na foto a cantora e o produtor durante um intervalo das filmagens.

UM COLÉGIO «BEM» PARA MILKO

Gina Lollobrigida tira fotografias no colégio suiço onde seu filho está a estudar. O rapazinho (de fato de banho) não parece muito á vontade. Na foto vêem-se outros descendentes de personagens ilustres ou simplesmente ricos: a filha do actor Peter Ustinov, os filhos do rei inglês da cerveja Guiness, o do armador grego Niarchos, o do rei Faruk.

A NORA E A SOGRA

Passeando pelas ruas de Roma, eis Audrey Hepburn com a sogra, senhora Dotti. Por enquanto Hepburn não pensa voltar ao cinema.

O QUE É O MEDO

«Julgo ser completamente normal», escreveu alguém. «Não tenho complexos. A minha vida é serena, com os «altos» e os «baixos» de todas as existências. Mas no meu comportamento há uma zona misteriosa. Tenho medo de todos os lugares altos. Não é um problema de vertigens: se o fim a explicação seria fácil. É uma verdadeira angústia que me toma quando chego a uma janela, quando subo a uma torre ou simplesmente quando vou à montanha e avisto lá em baixo um vale.»

«O meu marido é um homem valente», escreve outra pessoa. «Mostrou por várias vezes possuir uma grande coragem tanto moral como física. No entanto, quando está sòzinho, sente uma angústia indefinida e por isso mesmo nunca nos separámos nem uma noite sequer.»

Uma terceira confissão: «Não sei explicar a razão do meu irracional medo da escuridão. Desde pequena que durmo com uma luzinha acesa no quarto. Hoje tenho 28 anos e ainda não consigo adormecer se estiver uma escuridão total.» Outra: «Claro que teria medo se encontrasse um leão ou um crocodilo. Mas não penso nesses animais. Gosto de cães e de gatos. Mas se vejo um animal mais pequeno, um rato por exemplo, um grilo, então sou atacada de medo». Outra ainda: «Tenho dois filhos: o mais velho tem 8 anos, o mais pequeno 6. Dei-me conta de que que grande parte dessa obra a que chamamos educação, consiste principalmente em meter medo aos nossos filhos. Nas histórias, de que extraímos uma moral, há bruxas e mágicos e monstros. Ameaçamo-los muitas vezes. Se fizeres isto, bato-te; se mentires ficas com o nariz comprido; se não fazes os deveres, digo ao teu pai. Em suma, o medo é o principal instrumento que usamos para educar os nossos filhos».

Algumas frases ditas numa mesa-redonda sobre o medo e em que estiveram presentes entre outros o prof. de Filosofia, Antonini (da Universidade de Roma) e o prof. de Pedagogia, Luizi Volpicelli.

Prof. Antonini: O medo das alturas (aerofobia) tem sido ligado a tendências auto-agressivas. O medo da escuridão é considerado uma expressão de tendências agressivas que tememos ver castigadas. O medo de estar só exprime a angústia de ser abandonado por uma entidade protectora (a mãe). O medo dos ratos — típico das mulheres — é o medo de uma agressão masculina. O medo dos insectos deriva de várias causas: medo de ficar grávida, das crianças, etc.

Prof. Volpicelli: Não se compreende como no dia de hoje ainda se mete medo às crianças para as educar.

Também é errado ameaçá-las com um castigo. O medo de castigar é sempre debilitante, isto é, dá à criança pusilanimidade, hipocrisia, astúcia, ensina-a a mentir, etc.

Cocktails

Receita de José Figueira da Silva (Joe), Barman do hotel Estoril Sol.

GRAHAM'S COCKTAIL

1 P. Porto Graham's Emperor
1 P. Whisky J. B.
1 P. Creme Advockaat Bol's
3 gotas creme de banana Bol's

YELLOW SUBMARINE

1/4 D Taquila
1/4 D sumo laranja
1/2 D licor Galliano

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de Verão, à moda do Douro

INGREDIENTES — 1/2 litro de feijão seco; 1/2 kg de abóbora amarela; 3 batatas grandes; 3 folhas de couve galega; 1 concha de azeite; 2 litros de água; sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a panela ao lume com a água, o feijão e o azeite. Quando o feijão estiver bem cozido juntam-se-lhe as folhas de couve ripadas, as batatas descascadas e cortadas em cubos, a abóbora cortada em cubos, e o sal. Deixa-se ferver até ficar tudo bem cozido. Se as folhas de couve não forem muito tenras deitam-se na panela alguns minutos antes dos restantes legumes para que estes não fiquem desfeitos cozendo demasiadamente.

«Pignatelles»

INGREDIENTES — 3 ovos; 80 g de Vaqueiro; 1 fatia de fiambre; 50 g de queijo da Ilha ralado; 125 g de farinha; 10 g de sal; 2 dl e 1/2 de água e óleo para fritar.

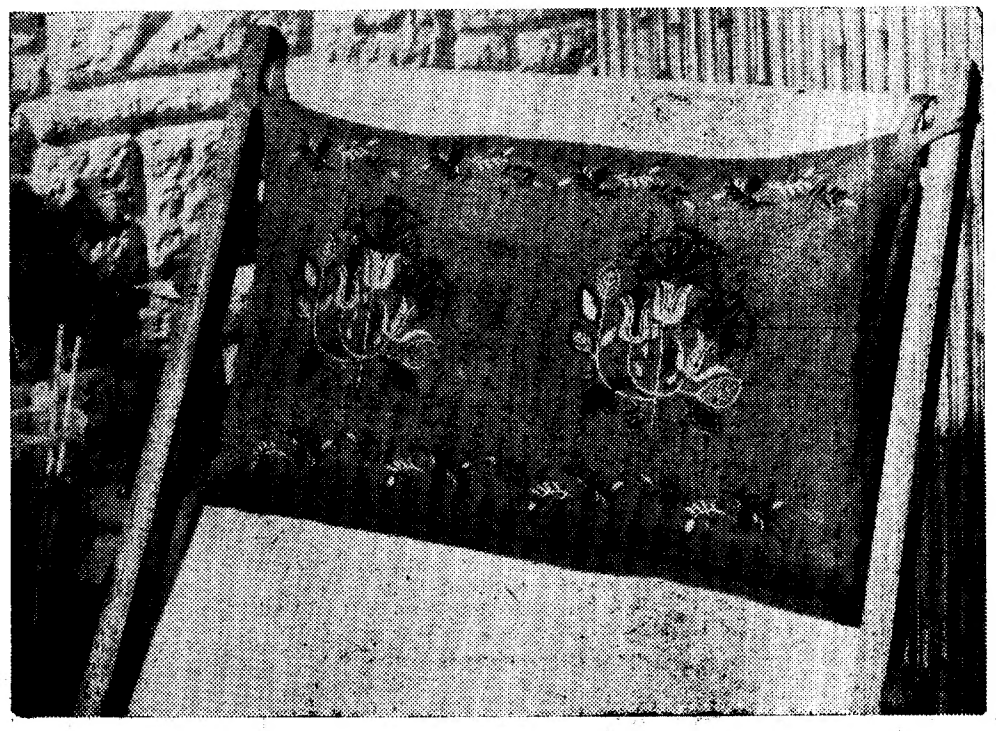
PREPARAÇÃO — Numa caçarola deita-se a água, a margarina e o sal. Põe-se ao lume e quando estiver a ferver deita-se de repente a farinha e mexe-se bem com a colher de pau. Leva-se de novo ao lume mexendo-se sem parar até a massa despegar do fundo da caçarola. Tira-se do lume, deixa-se arrefecer um pouco e juntam-se-lhe os ovos um a um, batendo-se bem a massa. Quando esta estiver homogénea misturam-se-lhes o queijo e o fiambre cortado em bocadinhos. Em bastante óleo fervente dentro de um tacho fritam-se porções de massa do tamanho de nozes. O lume não deve ser muito forte para que os «Pignatelles» cresçam bastante e não fiquem escuros. Servem-se com salada de alface e de tomate á qual se misturam minusculos bocadinhos de «pickles».

Leite creme no forno

INGREDIENTES — 8 gemas de ovos; 250 g de açucar; 1/2 dl de vinho do Porto; 4 dl de leite.

PREPARAÇÃO — Peneira-se o açucar, juntam-se-lhe as gemas de ovos e mexe-se. Adiciona-se o leite e o vinho do Porto. Depois de tudo bem ligado deita-se num «pirex» e deixa-se ferver em banho-maria, sobre o fogão, durante 30 minutos. Mete-se depois no forno, sempre em banho-maria, até aloirar por cima. Serve-se frio.

Uma almofada para cadeira de repouso



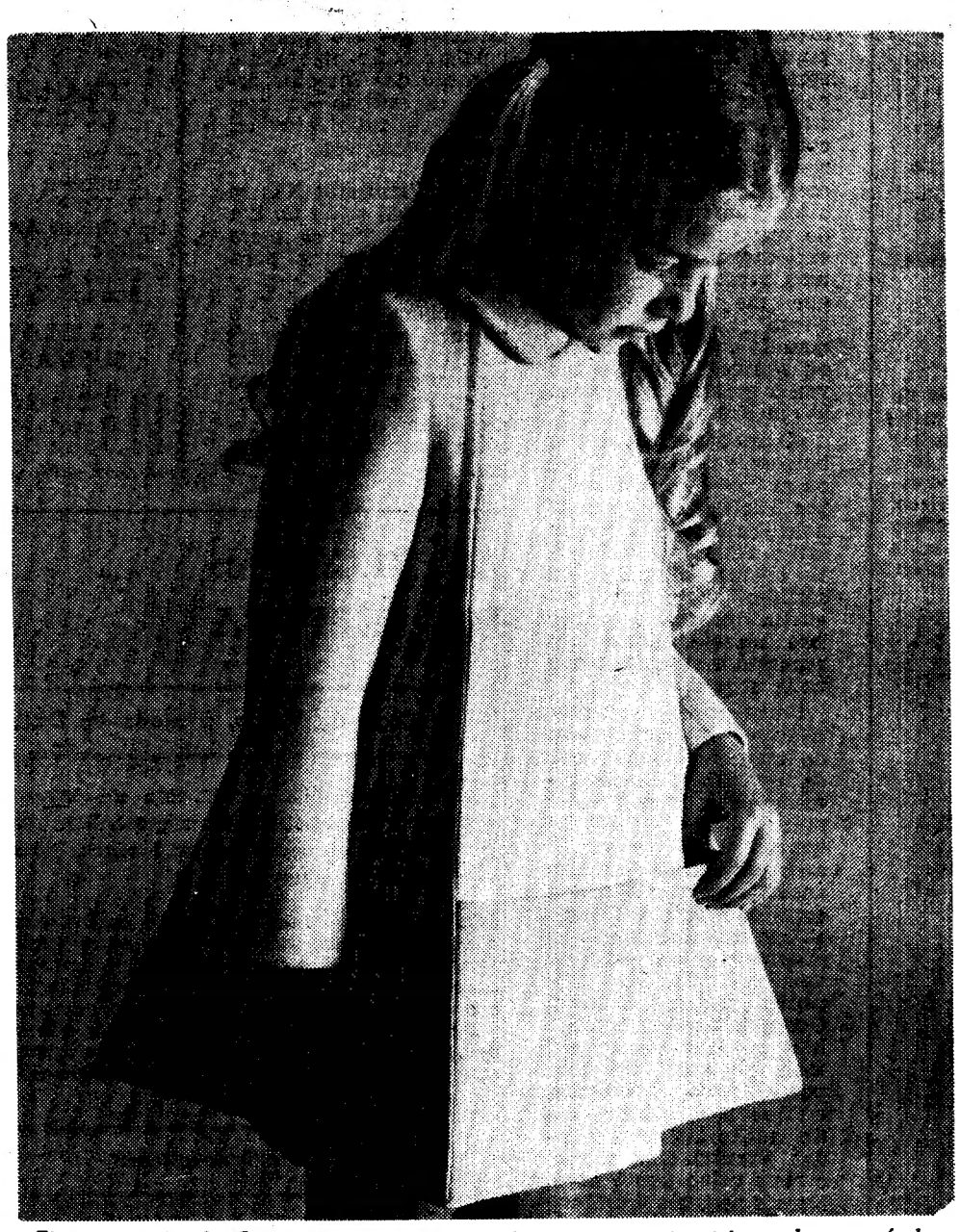
A CADEIRA DE LONA, que nos espera numas férias bem merecidas, ficará mais confortável com uma almofada presa na parte superior oferecendo um bom encosto. A almofada é, neste caso, de linho azul médio bordada com filoseia Ancora azul-escuro, azul-claro, branco e amarelo. As leitoras interessadas em reproduzir este bordado podem obter o seu desenho mediante 10$00 enviados, em selos de correio, á «Página da Mulher» — «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.°, Lisboa.

CAROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos.

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

— Pai, apresento-te a razão por que o dinheiro que me dás já não me chega!

AS NOSSAS FILHAS



Fiel ao estilo de Armand, este casaco-caixa tem recortes triangulares e é de tecido «amazona» amarelo e branco de pura lã virgem WOOLMARK. Por baixo, vestido sem mangas a condizer e cortado segundo a mesma linha. Colecção Outono-Inverno 69-70

É de Harry Lans esta pequena saia plissada aos lados e fechada à frente por um fecho éclair. É cortada em tricotine vermelha de pura lã virgem WOOLMARK

A mulher e a profissão

(Continuação da 1.ª página)

necessidades do organismo?

— Há dois tipos: a vegetariana e a vegetalista. Esta última é composta por legumes e vegetais. É uma alimentação que só por períodos pequenos pode ser aguentada. Acho insuficiente. Quanto á outra, pode perfeitamente suprir as necessidades das pessoas porque tem leite, ovos e seus derivados.

— E a comida congelada?

— Penso que não tem nenhum inconveniente desde que a congelação seja bem feita. Não perde as propriedades principais, como se julga vulgarmente, mas talvez só um pouco de vitaminas. No aspecto proteico e glucídico mantém-se inalterável

O curso é quase só frequentado por mulheres

Para se ser dietista é necessário o sétimo ano, dois anos de estudos e mais seis meses de estágio. Os cursos têm funcionado no Hospital de Santa Maria e as cadeiras estudadas dão uns conhecimentos razoáveis do corpo humano.

As futuras dietistas estudam: anatomia, fisiologia, patologia, bioquímica, bromatologia, psicologia, alimentos. culinária, dietética especial e geral.

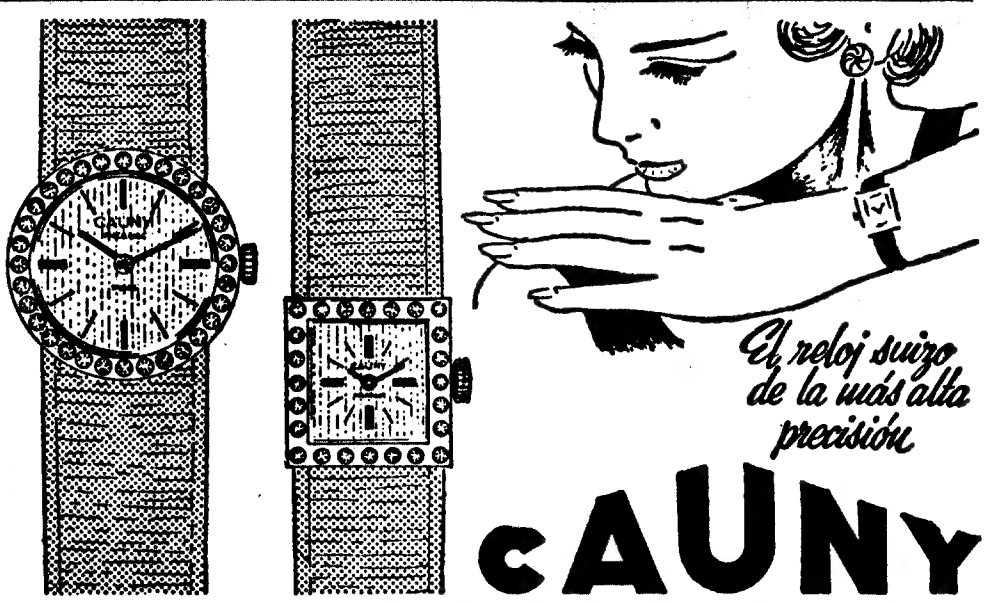
— Porque escolheu este curso:

— Por uma razão muito simples: já trabalhava em serviços de alimentação no Hospital da Cuf. Além disso sempre me interessei pelo assunto. Lia várias revistas especializadas na matéria. E também acho que é uma profissão muito própria para uma mulher. Todas as donas de casa deviam saber um pouco de dietética. Quando eu fiz o meu curso não tinha nenhum colega do sexo masculino. Só conheço um homem ligado aos aspectos alimentares.

— A profissão é bem remunerada?

— Muito mal. Luta-se com uma grande falta de emprego. Os hospitais civis precisavam de gente mas pagam tão pouco que não têm ninguém que queira ir para lá.

MARIA DE LOURDES FÉRIA



Para famílias de bom gosto...
Faqueiros
DOMEX
aço inoxidável * equilíbrio perfeito
PRODUTOS DA Topázio
À venda nas melhores casas da especialidade

DISCOS LIGEIROS CLÁSSICOS
ORGANIZE A SUA DISCOTECA ADQUIRINDO UM LOTE DE DISCOS À SUA ESCOLHA
PAGANDO APENAS 55$00 POR MÊS
SEM FIADOR ENTRADA INICIAL
Vapedrone
2 LOJAS UM SÓ NOME
VAPEDRONE é sempre igual; na Sede ou na Filial
54, RUA DA VITÓRIA, 56 — TELEFONE 35602
17, R. DOS FANQUEIROS, 19 — TELEF 320376 | LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Em VILA NOVA DE OURÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na AGÊNCIA COMERCIAL MARINA, LDA. — Rua António Leitão, 6.

EDITAL

António Nunes Carneiro, presidente da Junta de Freguesia de Algoz, concelho de Silves

FAZ PÚBLICO QUE NOS DIAS ABAIXO INDICADOS SE PROCEDERÁ À HASTA PÚBLICA, NO EDIFÍCIO DOS PAÇOS DO CONCELHO DE SILVES, PARA A VENDA DOS SEGUINTES PRÉDIOS:

DIA 18 DE AGOSTO DE 1969, PELAS 15 HORAS

PRÉDIO n.º 1 — Prédio misto, no sítio dos Queimados ou Torres e Cercas, da freguesia de Silves, denominado «Queimados», que se compõe de terra de semear e regadio, com diversas árvores, casas para quinteiro, cavalariça e alpendre e que confina pelo Norte com António Cabrita Paulo e levada, Nascente com Manuel Joaquim Ramos e caminho, Sul com caminho e Poente com levada, atravessado por uma estrada, com a área de cerca de 15 ha, inscrito nas respectivas matrizes: urbana sob o art.º 1556 e rústica sob os art.os 439 e 5808. Omisso na Conservatória do Registo Predial.

BASE DE LICITAÇAO ..... Esc. 1.100.000$00 (um milhão e cem mil escudos)
Obs. — Não serão permitidos lances inferiores a Esc. 25.000$00 (vinte e cinco mil escudos).

PRÉDIO n.º 2 — Prédio rústico, no sítio das Cabeças, da freguesia de Silves, que se compõe de terra de semear e regadio, com diversas árvores, denominado «Cabeças», que confina pelo Norte com Nuno de Sousa e herdeiros de Alfredo Rodrigues Garcia, Nascente com José Guerreiro dos Santos, Sul com estrada municipal e Poente com Nuno Bom de Sousa e caminho, com a área de cerca de 12 hectares, inscrito na respectiva matriz rústica sob art.os 564 e 5809. Omisso na Conservatória do Registo Predial.

BASE DE LICITAÇAO ..... Esc. 400.000$00 (quatrocentos mil escudos)
Obs. — Não serão permitidos lances inferiores a Esc. 15.000$00 (quinze mil escudos).

PRÉDIO n.º 3 — Prédio rústico, no sítio da Ribeira, freguesia de Silves, denominado «Ribeira», que se compõe de terra de regadio e que confina pelo Norte, Nascente e Poente com Carlos Fernandes de Pinho Lopes, e pelo Sul com Ribeira de Arade, com a área de cerca de 7.900 metros quadrados, inscrito na respectiva matriz rústica sob os art.os 559 e 5556. Omisso na Conservatória do Registo Predial.

BASE DE LICITAÇAO ..... Esc. 65.000$00 (sessenta e cinco mil escudos)
Obs. — Não serão permitidos lances inferiores a Esc. 2.000$00 (dois mil escudos).

PRÉDIO n.º 4 — Prédio rústico, sito no Rogelo, freguesia de Alcantarilha, composto de terra de semear, figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras, confinando do Norte e Nascente com estrada nacional n.º 125, Sul com João Pedro Bitorres Cabrita e Poente com António Duarte Bravo e outros, com a área de 55.920 metros quadrados, inscrito na respectiva matriz rústica sob o artigo 1460. Omisso na Conservatória do Registo Predial.

BASE DE LICITAÇAO ..... Esc. 1.200.000$00 (um milhão e duzentos mil escudos)
Obs. — Não serão permitidos lances inferiores a Esc. 25.000$00 (vinte e cinco mil escudos).

Este prédio tem óptimas condições para ser urbanizado, não só pela sua excelente situação, no prolongamento da povoação de Alcantarilha e junto da estrada Faro-Portimão, como pela proximidade da praia de Armação de Pêra (cerca de 3 Km). Existe planta deste prédio na Sede da Junta de Freguesia de Algoz.

PRÉDIO n.º 5 — Prédio urbano, no sítio da Quinta da Cruz, freguesia de Alcantarilha, com quatro compartimentos para habitação e dependências, com um logradouro com cerca de 2.300 metros quadrados, confinando do Norte, Nascente e Poente com Crisante de Figueiredo Mascarenhas Marreiros Leite e do Sul com estrada nacional n.º 125, inscrito na respectiva matriz urbana sob o art.º 363. Omisso na Conservatória do Registo Predial.

BASE DE LICITAÇAO ..... Esc. 50.000$00 (cinquenta mil escudos)
Obs. — Não serão permitidos lances inferiores a Esc. 2.000$00 (dois mil escudos).

PRÉDIO n.º 6 — Prédio rústico, sito na Cruz de Portugal, freguesia de Silves, composto por terra de semear, confrontando do Norte e Poente com Ribeira do Caniné, Nascente com Rui Pereira Caldas Vasconcelos e Sul com estrada nacional, com a área aproximada de 152 metros quadrados, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 5.530. Omisso na Conservatória do Registo Predial.

BASE DE LICITAÇAO ..... Esc. 2.000$00 (dois mil escudos)
Obs. — Não serão permitidos lances inferiores a Esc. 100$00 (cem escudos).

DIA 20 DE AGOSTO DE 1969, PELAS 15 HORAS

PRÉDIO n.º 7 — Prédio urbano, na Rua Coronel Figueiredo, da cidade de Silves, que se compõe de 14 divisões, no r/c., destinadas algumas para habitação e outras para arrecadações, 14 compartimentos no 1.º andar e 3 no 2.º andar, todos destinados a habitação, várias dependências e quintal, confina do Nascente e Sul com Rua Coronel Figueiredo, Norte com a proprietária e Manuel António Águas e Poente com Francisco da Silva Pires, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 2921. Omisso na Conservatória do Registo Predial.

BASE DE LICITAÇAO ..... Esc. 450.000$00 (quatrocentos e cinquenta mil escudos)
Obs. — Não serão permitidos lances inferiores a Esc. 15.000$00 (quinze mil escudos).

PRÉDIO n.º 8 — Prédio urbano, na Rua Elias Garcia, da cidade de Silves, que se compõe de uma morada de casas térreas, com dois compartimentos para habitação e um destinado à indústria, confinando do Nascente e Sul com a proprietária, Norte com Rua e Poente com Manuel António Águas, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 322. Omisso na Conservatória do Registo Predial.

BASE DE LICITAÇAO ..... Esc. 60.000$00 (sessenta mil escudos)
Obs. — Não serão permitidos lances inferiores a Esc. 2.000$00 (dois mil escudos).

PRÉDIO n.º 9 — Prédio urbano, na Rua Elias Garcia, da cidade de Silves, que se compõe de 9 compartimentos, no 1.º andar, e 3 no r/c., e quintal, confinando do Nascente com Rua do Moinho da Porta, Norte com Rua Elias Garcia, Poente e Sul com a proprietária, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 323. Omisso na Conservatória do Registo Predial.

BASE DE LICITAÇAO ..... Esc. 150.000$00 (cento e cinquenta mil escudos)
Obs. — Não serão permitidos lances inferiores a Esc. 5.000$00 (cinco mil escudos).

PRÉDIO n.º 10 — Prédio urbano, sito na Rua Coronel Figueiredo, da cidade de Silves, que se compõe de um armazém em mau estado e que confronta pelo Norte, Poente e Sul com a proprietária, e do Nascente com a rua, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 334. Omisso na Conservatória do Registo Predial.

BASE DE LICITAÇAO ..... Esc. 80.000$00 (oitenta mil escudos)
Obs. — Não serão permitidos lances inferiores a Esc. 3.000$00 (três mil escudos).

PRÉDIO n.º 11 — Prédio urbano, na Rua Comendador Vilarinho, da cidade de Silves, com altos e baixos, com 6 compartimentos, confrontando a Nascente com a Rua, Norte com Abelino dos Santos Tomé, Poente com a proprietária e Sul com Jaime Artur dos Santos, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 2.226. Omisso na Conservatória do Registo Predial.

BASE DE LICITAÇAO ..... Esc. 230.000$00 (duzentos e trinta mil escudos)
Obs. — Não serão permitidos lances inferiores a Esc. 5.000$00 (cinco mil escudos).

PRÉDIO n.º 12 — Prémio urbano, sito na Rua Francisco Pablos, da cidade de Silves, que se compõe de um armazém e que confina do Nascente com a proprietária, Norte com Abelino dos Santos Tomé, Poente com Rua e Sul com Jaime Artur dos Santos, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 187. Omisso na Conservatória do Registo Predial.

BASE DE LICITAÇAO ..... Esc. 80.000$00 (oitenta mil escudos)
Obs. — Não serão permitidos lances inferiores a Esc. 3.000$00 (três mil escudos).

PRÉDIO n.º 13 — 5/24 (cinco vinte e quatro avos) em um prédio urbano, sito na povoação de Armação de Pera, concelho de Silves, conhecido pelo «Casino Velho», que confina pelo Nascente e Norte com João de Almeida Mira e Poente e Sul com Ruas, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 536. Descrito na Conservatória do Registo Predial, sob o n.º 13.632, a fls. 33 v. do livro B-33.

BASE DE LICITAÇAO ..... Esc. 60.000$00 (sessenta mil escudos)
Obs. — Não serão permitidos lances inferiores a Esc. 2.000$00 (dois mil escudos).

PRÉDIO n.º 14 — 27,5/640 (vinte e sete e cinco décimas em seiscentas e quarenta partes) em uma marinha de sal, sita à povoação da Mexilhoeira da Carregação, freguesia de Estômbar, concelho de Lagoa, que confina pelo Nascente com estrada, pelo Norte e Poente com o Rio e pelo Sul com António do Carmo Provisório, inscrito na respectiva matriz urbana sob o artigo 1258. Omisso na Conservatória do Registo Predial.

BASE DE LICITAÇAO ..... Esc. 90.000$00 (noventa mil escudos)
Obs. — Não serão permitidos lances inferiores a Esc. 3.000$00 (três mil escudos).

A Junta de Freguesia reserva-se o direito de não arrematar qualquer prédio se, pelo preço oferecido, tal facto não satisfizer aos interesses do mesmo Corpo Administrativo.

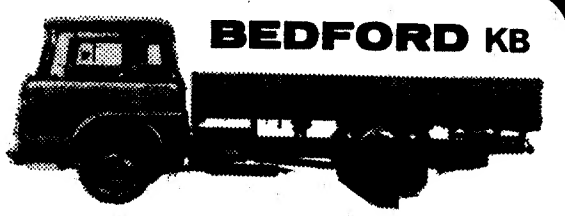
— O arrematante fica obrigado a depositar, no acto de arrematação, dez por cento da quantia por que adquirir o prédio arrematado;

— O pagamento da sisa devida pela transmissão do direito de propriedade sobre o prédio arrematado deve efectuar-se, nos Cofres do Tesouro, no prazo de 30 dias a contar da data da arrematação, bem como, dentro do mesmo prazo e na Tesouraria da Junta de Freguesia, o pagamento do valor da arrematação deduzido do depósito realizado, sob pena de nulidade da mesma, sem direito à restituição do depósito efectuado.

E para constar se lavrou este edital e outros de igual teor aos quais vai ser dada a devida publicidade.

JUNTA DE FREGUESIA DE ALGOZ, 28 de Julho de 1969.

O Presidente da Junta de Freguesia,
ANTÓNIO NUNES CARNEIRO



BEDFORD KB

PESOS BRUTOS - 3500 - 4370 - 5200 kg
NOVO ACABAMENTO INTERIOR DA CABINA
AQUECIMENTO INSTALADO

O CAMIÃO MAIS DIVULGADO EM PORTUGAL

consulte a
SOREL
Rua Filipe Folque, 12 - Telef. 5 81 11
Rua D. Luiz I, 28 - Telef. 66 27 55 - LISBOA
CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

S. R.
Ministério da Saúde e Assistência
CENTRO DE SAÚDE
E ASSISTÊNCIA MATERNO INFANTIL
DO DR. BISSAYA BARRETO
COIMBRA

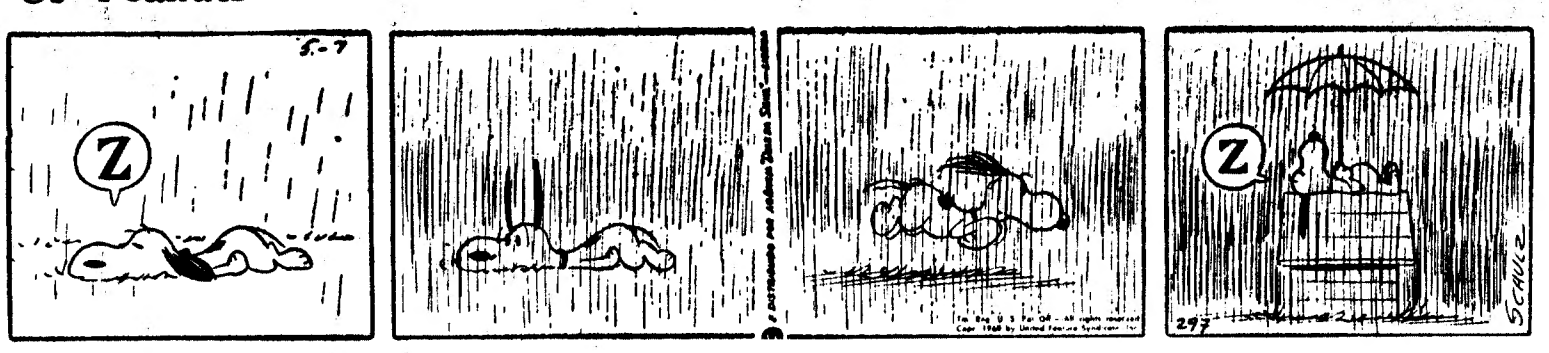
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO OBSTÉTRICA
PARA AUXILIARES DE ENFERMAGEM

Estão abertas as inscrições para a matrícula no referido Curso, durante os meses de Agosto e Setembro, na Escola de Enfermagem Especializada que funciona neste Centro, de harmonia com as condições de admissão.
Prestam-se todas as informações na Secretaria da Escola à Quinta da Rainha, telefone P. P. C. 22017, 22018, 22019.
COIMBRA, 8 de Agosto de 1969.
O DIRECTOR:
BISSAYA BARRETO

ANDARES
VENDEM-SE
Em Benfica, Buraca, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.
TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE PAGAMENTO
JOÃO PROTÁSIO NALHA
Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

DOMINGO
17
DE AGOSTO
A
VIANA
DO
CASTELO
ROMARIA DA SENHORA DA AGONIA
IDA E VOLTA 150$00
BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES
DE LISBOA (ROSSIO) E LISBOA (S.TA APOLÓNIA)
CP DEPARTAMENTO COMERCIAL

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Agosto de 1939 publicava:

«LONDRES, 13 — O «Sunday Times» escreve no seu editorial, a propósito das conversações de Moscovo:

«Enquanto, em Salzburgo, os ministros dos Negócios Estrangeiros alemão e italiano conferenciam, em Mosocovo iniciaram-se as conversações dos estados-maiores inglês, francês e soviético. As futuras relações destes três últimos países dependem daquelas discussões secretas. As negociações políticas com vista a um tratado — diz-se — foram postas momentâneamente de lado, enquanto os peritos militares não tiverem elucidado as questões práticas duma defesa mútua».

AUTOMÓVEIS

LOTUS ELAN	1966
NSU TT	1968
NSU PRINZ 4	1967
NSU 1000	1967
NSU 110	1965
TAUNUS 15 M TS...	1968
MG 1000	1966
TAUNUS 12 M	1965
HENKEL	1965

CADILAC DESCAPOTÁVEL
CITROEN DS 19 DESCAPOTÁVEL
FAC. DE PAG. E TROCA
RUA CAMPOLIDE, 27-B
ABERTO AOS SÁBADOS

VIAGENS A MADRID

Utilização de beliches no comboio Lusitânia-Expresso

A C. P. lembra a todos os que pretendem deslocar-se a Madrid, que o comboio Lusitânia-Expresso inclui na sua composição uma carruagem de beliches (correspondentes ás «couchettes» dos comboios franceses).

Com um suplemento de apenas Esc. 83$50, além do preço de bilhete normal de 2.ª classe, poderá assim viajar-se comodamente deitado neste comboio que assegura, com trajecto nocturno, as ligações entre as duas capitais peninsulares.

Palavras cruzadas

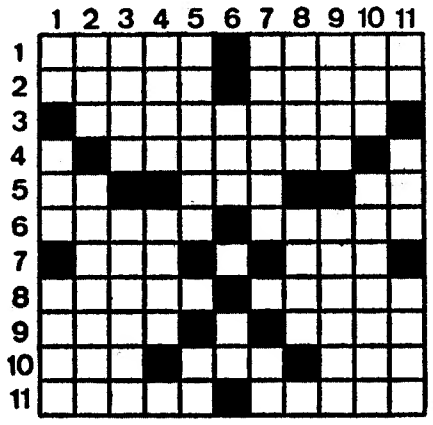
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5266

HORIZONTAIS: 1 — Antro. Pestana. 2 — Interjeição que serve para exprimir admiração ou susto. Fronteiras. 3 — Remiros. 4 — Artigo definido. Vagarosas. 5 — Antes de Cristo. Artigo (abrev.). Letra grega. 6 — Aves fabulosas. Azedos. 7 — Ruído. Um cento. 8 — Colecção de estampas ou cartas geográficas dispostas em livro de estudo. Existem. 9 — Aquele que. Sentinela. 10 — Larva das feridas dos animais. Preposição. Pátria. 11 — Meninas (Bras.). Avarenta.

VERTICAIS: 1 — Duas consoantes desiguais. Rio da Suíça. Neste lugar. 2 — Raer. Cicatriz profunda (fig.). 3 — Empreguem. Movei o colo. 4 — Pronome indefinido. Gostam muito de. 5 — Empunharas. Abreviatura de Santíssimo. 6 — Maior. Pronome reflexo. 7 — Penacho. Ruim. 8 — Palmeira da Amazónia. Duzentos e quatro em romano. 9 — Ligas. Descobre. 10 — Seguias. Criar remela. 11 — Artigo definido. Uma das Espórades. Mamífero roedor.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5265

HORIZONTAIS: 1 — Metria. Auras. 2 — Amedrontara. 3 — Sam. Aro. Sal. 4 — Cs. Crato. Or. 5 — O. Tramara. 6 — MAU. Aal. 7 — Aí. Abado. Oc. 8 — Mad. Ado. ANO. 9 — Oriá. Vagi. 10 — Reata. Caros. 11 — Assas. Arosa.

VERTICAIS: 1 — Masco. Amara. 2 — Emas. Miaras. 3 — TEM. Te. DIAS. 4 — Id. Crua. Ata. 5 — Arara. Ba. As. 6 — Oram. Adl. 7 — Anota. Dó. Cá. 8 — Ut. Orão. Var. 9 — Ras. Aa. Aaro. 10 — Arão. LONGOS. 11 — Safra. Colsa.

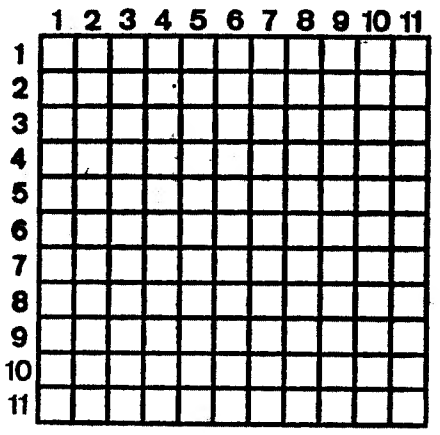
(Provérbio: O MAU ANO TEM DIAS LONGOS)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9109

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de França. Vila e concelho do distrito de Portalegre. 2 — Realizo. Estriar. 3 — Mãe de Ismael. Gavinhas. 4 — Abóbadas em forma de arcos. 5 — Prefixo de negação. Macacos americanos. Germânio (s. q.). 6 — Um milhar. Maior. Uma das Espórades. 7 — Louça para serviço de mesa. Cidade e porto da Holanda. 8 — Oportunidades. Espécies de batráquios da família dos ranídeos. 9 — Post scriptum. Troça. 10 — Filtra. Cantão da Suíça. Pêlos de certos animais. 11 — Deste modo. Domínio.

VERTICAIS: 1 — Rio de Itália. Aparelho para encurvar as linhas férreas. Nome de fruto. 2 — Bolo de farinha de arroz usado na Ásia. Pedra brilhante, escamosa, de brilho metálico. Artigo definido. 3 — Borrifa. Grosseiros. 4 — Encolerizara. Patas. 5 — Tumores malignos, constituídos por células conjuntivas de nova formação. Artigo indefinido. 6 — Prendo. Caminhar. 7 — Indivíduos a quem se deve dinheiro. Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo. 8 — Amofinas. Oferecer. 9 — Escudeiros. Bebida formada de água adoçada com xarope. 10 — Pequena bigorna de aço e sem hastes. Rebento ou botão de planta. Nesse lugar. 11 — Sufixo que designa estado. Lês. Bom senso.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9108

HORIZONTAIS: 1 — Media. Mação. 2 — Alia. Saul. 3 — Dão. Pau. Ore. 4 — Rs. Mama. Aa. 5 — Vis. Imã. 6 — Doar. Anda. 7 — Coro. Adão. 8 — Aí. Avelã. Ir. 9 — Sol. Amo. Ada. 10 — Ásia. Amor. 11 — Sósia. Preso.

VERTICAIS: 1 — Madrid. Asas. 2 — Elas. Ocioso. 3 — Dio. Vão. Lis. 4 — Io. Mirra. Aí. 5 — Pás. Ova. 6 — Bar. Eme. 7 — Uni. Aló. 8 — Ás. Amada. Ar. 9 — Cão. Ana. Ame. 10 — Aura. Doidos. 11 — Oleava. Raro.

WESTPOINT
FRIGORÍFICOS

DESCAPOTÁVEIS
VENDEM-SE
CITROEN DS 19
óptimo estado
CADILAC — C/ NOVO
FAC. PAG. E TROCA
R. de Campolide, 27-B

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

SENHORES CAPITALISTAS

DESEJAM COLOCAR O VOSSO CAPITAL NAS MELHORES CONDIÇÕES?

A NORTENHA é uma organização devidamente autorizada pelo Decreto-Lei n.º 43.767, colocando dinheiro com TODA A SEGURANÇA, SIGILO E RAPIDEZ, sobre hipotecas de propriedades a juro compensador permitido por Lei.
Prestamos toda a assistência até reembolso total do capital emprestado, nada cobrando de comissão aos srs. Capitalistas, tratando também de toda a documentação, registos, etc.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA
MEDIADOR OFICIAL

LISBOA — P. da Alegria, 58-2.º — Telef. 3 33 08
PORTO — P. D. João I, 25-1.º — Telef. 2 00 85
COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 288-2.º — Telef. 2 90 45